



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB**  
**INSTITUTO DE LETRAS - IL**  
**DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO - LET**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO LETRAS ESPANHOL LICENCIATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso

**As interrogativas absolutas do espanhol falado por brasileiros:** uma proposta didática da pronúncia baseada no enfoque comunicativo

Leonardo Anízio Gomes da Silva

Brasília – DF  
2025

Leonardo Anízio Gomes da Silva

**As interrogativas absolutas do espanhol falado por brasileiros: uma proposta didática da pronúncia baseada no enfoque comunicativo**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade de Brasília (UnB) como pré-requisito para obtenção do título de licenciado em Letras pelo curso Letras - Língua Espanhola e Literatura Espanhola e Hispano-americana.

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup> Monique Leite Araújo.

Brasília – DF  
2025

### CIP - Catalogação na Publicação

Gi                   Gomes da Silva, Leonardo Anízio.  
                      As interrogativas absolutas do espanhol falado por  
                      brasileiros: uma proposta didática da pronúncia baseada no  
                      enfoque comunicativo / Leonardo Anízio Gomes da Silva;  
  
                      Orientador: Monique Leite Araújo. Brasília, 2025.  
                      124 f.  
  
                      Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação - LETRAS  
                      ESPANHOL LICENCIATURA) Universidade de Brasília, 2025.  
  
                      1. Interrogativas absolutas. 2. Entoação em Espanhol. 3.  
                      Competência fônica. 4. Didática da pronúncia na formação de  
                      professores. I. Leite Araújo, Monique, orient. II. Título.

Leonardo Anízio Gomes da Silva

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade de Brasília (UnB) como pré-requisito para obtenção do título de licenciado em Letras pelo curso Letras - Língua Espanhola e Literatura Espanhola e Hispano-americana.

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup> Monique Leite Araújo.

Brasília, 15/ 12 /2025

**Banca Examinadora:**

---

**Profa. Dra. Monique Leite Araújo** — UnB  
(Orientadora)

---

**Profa. Dra. Aline Fonseca de Oliveira** — UFRPE /PGLA | UnB  
(Membro externo)

---

**Profa. Dra. Rosilei Justiniano Carayannis** —UnB  
(Membro interno)

## AGRADECIMENTOS

Dedico este trabalho, primeiramente, a Deus, que me sustentou e me guiou em todos os momentos desta caminhada.

Aos meus queridos pais, pelo apoio constante, pela paciência e por acreditarem em mim mesmo quando eu duvidava. Foram eles que me incentivaram, dia após dia, a dar o meu melhor.

À minha família, em especial às minhas irmãs e sobrinhos, que são meu alicerce e minha fonte de força e inspiração. O amor e a alegria que me proporcionam tornaram essa jornada mais leve e significativa.

Dedico também o resultado desta pesquisa à minha orientadora, professora Monique Leite, que sempre esteve presente nos momentos certos, conduzindo-me com sabedoria.

Aos meus melhores amigos, Alejandra, Mariana e Lucas Sá, que me ensinaram o verdadeiro sentido da amizade, da parceria e do apoio incondicional.

Aos professores que tanto me marcaram, Ana Paula, Arancha González, Álvaro, Maria del Mar (*in memoriam*), Monica Daduch, Rosilei Justiniano, Salma e Talita Vaz, registro minha profunda gratidão. Costumo dizer que quando eu crescer, quero ser como vocês: docentes de altíssimo nível.

Dedico em especial à professora Maria del Mar, que neste momento não se encontra nesse plano, mas cuja presença permanece viva em mim. Foram tantos os aprendizados com ela, tantas as conversas, a gentileza, a elegância e os conselhos que me ofereceu. Ela será sempre referência de pessoa e de profissional. Quando eu estiver em sala de aula, quero ser um pouco do que ela foi para mim.

Dedico também aos meus alunos participantes da pesquisa, pois sem eles este trabalho não teria sido possível. E, com igual carinho, aos professores André, Anderson e Giuli, que me acolheram de forma tão generosa na escola onde desenvolvi o estudo.

Dedico também ao Mateus Barros que me auxiliou na revisão textual. Sua contribuição foi fundamental para o processo de escrita deste trabalho.

À Universidade de Brasília, que me proporcionou não apenas conhecimentos, mas também experiências transformadoras.

Por fim, dedico este trabalho a mim mesmo, por todo o esforço e coragem que tive para chegar até aqui e concluir este projeto com dedicação e amor.

*Assim como a pedra bruta, ao ser lapidada, revela uma pedra preciosa, as interrogativas absolutas, quando analisadas com auxílio do Praat, revelam belos contornos melódicos de pergunta.*

## RESUMO

O objetivo geral desta investigação é analisar a importância da entoação na estruturação dos enunciados interrogativos absolutos em espanhol, bem como elaborar, aplicar e avaliar uma mini proposta didática composta por sequências de tarefas curtas, destinada a estudantes brasileiros de espanhol de nível A1. A proposta tem como finalidade contribuir para o desenvolvimento desse fenômeno linguístico, fundamentando-se no enfoque oral (Giralt, 2012). Para isso, adota-se um enfoque metodológico quali-quantitativo, por meio de uma pesquisa-ação, considerando que o pesquisador atua também como docente, participando ativamente do processo de ensino-aprendizagem e refletindo sobre a sua própria prática pedagógica (Thiollent, 1986). A coleta de dados foi realizada a partir da aplicação de uma proposta didática composta por tarefas pedagógicas (TP1, TP2 e TF), cujo objetivo foi incentivar os estudantes a produzir enunciados com interrogativas absolutas em espanhol, a fim de verificar possíveis interferências e transferências entonativas da língua materna (L1) para a língua-alvo (L2). Os instrumentos de coleta de dados incluíram gravações de áudio, folhas de exercícios, dois questionários aplicados por meio do Google Forms e o diário reflexivo do professor-pesquisador. A análise dos dados foi realizada com base no enfoque da Análise Melódica da Fala (AMH) (Cantero, 2024), com o apoio do software Praat, além do uso de dados estatísticos relativos aos enunciados interrogativos absolutos em espanhol. Os resultados indicam sinais iniciais de desenvolvimento da consciência fonológica por parte dos aprendizes, evidenciados nas diferentes tentativas de reproduzir os padrões melódicos característicos das interrogativas absolutas do espanhol.

**Palavras-chave:** Interrogativas absolutas. Entoação em Espanhol. Competência fônica. Didática da pronúncia na formação de professores.

## RESUMEN

El objetivo general de esta investigación es analizar la importancia de la entonación en la estructuración de los enunciados interrogativos absolutos en español, así como elaborar, aplicar y evaluar una mini propuesta didáctica compuesta por secuencias de tareas cortas, destinada a estudiantes brasileños de español de nivel A1. La propuesta tiene como finalidad contribuir al desarrollo de este fenómeno lingüístico, fundamentándose en el enfoque oral (Giralt, 2012). Para ello, se adopta un enfoque metodológico cuali-cuantitativo, mediante una investigación-acción, considerando que el investigador actúa también como docente, participando activamente en el proceso de enseñanza-aprendizaje y reflexionando sobre su propia práctica pedagógica (Thiollent, 1986). La recogida de datos se llevó a cabo a partir de la aplicación de una propuesta didáctica compuesta por tareas pedagógicas (TP1, TP2 y TF), cuyo objetivo fue incentivar a los estudiantes a producir enunciados con interrogativas absolutas en español, con el fin de comprobar posibles interferencias y transferencias entonativas de la lengua materna (L1) a la lengua meta (L2). Los instrumentos de recogida de datos incluyeron grabaciones de audio, hojas de ejercicios, dos cuestionarios aplicados a través de Google Forms y el diario reflexivo del profesor-investigador. El análisis de los datos se realizó con base en el enfoque de la Análisis Melódica del Habla (AMH) (Cantero, 2024), con el apoyo del software Praat, además del uso de datos estadísticos relativos a los enunciados interrogativos absolutos en español. Los resultados indican señales iniciales de desarrollo de la conciencia fonológica por parte de los aprendientes, evidenciadas en los distintos intentos de reproducir los patrones melódicos característicos de las interrogativas absolutas del español.

**Palabras clave:** Interrogativas absolutas. Entonación en español. Competencia fónica. Didáctica de la pronunciación en la formación del profesorado.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1– Modelo de contorno entoativo .....	23
Figura 2- Competências comunicativas.....	26
Figura 3- Desenho da proposta Didática .....	31
Figura 4- Gráficos da porcentagem de acertos e erros .....	43
Figura 5– Contorno melódico PP I1TP2: ¿Ella está en una playa? Ela está em uma praia? .....	44
Figura 6– Contorno melódico Corpo I1TP2. ¿Ella está en una playa? Ela está em uma praia? .....	46
Figura 7– Contorno melódico IF I1TP2. ¿Ella está en una playa? Ela está em uma praia? .....	46
Figura 8– Contorno melódico PP I2TP2. ¿Ella está comiendo? Ela está comendo? .....	47
Figura 9– Contorno melódico PP I06DB. ¿Es de la España? É da Espanha? .....	48
Figura 10– Descidas e subidas do contorno melódico I05VN. ¿Eres alta? Es alta? .....	49
Figura 11– Contorno melódico I07FB. ¿Es un personaje? É um personagem? .....	49
Figura 12– Contorno melódico I08DB. ¿Es Anitta? É Anitta? .....	50
Figura 13– Contorno melódico I03KAN. ¿Es japones? É japonês?.....	51
Figura 14– Contorno melódico I03PD. ¿Juga em palmeiras? Joga em palmeiras?.....	51
Figura 15– Contorno melódico I03VC. ¿Es de Bélgica? É da Bélgica? .....	52
Figura 16– Contorno melódico I04AN. ¿Es hombre? É homem?.....	53
Figura 17– Gráfico, categorias de Inflexão Final em porcentagem TF.....	53
Figura 18– Padrão IV .....	56
Figura 19– Contorno melódico I03PD ¿Juga en palmeiras? Joga no palmeiras? .....	57
Figura 20– Padrão VII .....	57
Figura 21– Contorno melódico I07VN ¿Eres actor? Es ator? .....	58
Figura 22– Padrão II .....	58
Figura 23– Contorno melódico I04VC ¿Tiene champion? Tem título de champion? ....	59
Figura 24– Padrão V.....	59
Figura 25– Contorno melódico I11FB ¿Es negra? É negra? .....	60
Figura 26– Padrão VI .....	60
Figura 27– Contorno melódico I04AN ¿Es hombre? É homem?.....	61
Figura 28– Gráfico da Distribuição em porcentagem dos padrões entoativos em TF ....	61
Figura 29– Tonemas referentes a TF.....	63
Figura 30– Gráfico pergunta 1 Q1 “Você já estudou o fenômeno entoação nas aulas de espanhol?” .....	65
Figura 31– Gráfico pergunta 2 Q1 “Você consegue identificar quando um hispano falante está fazendo uma pergunta ou afirmando algo”?.....	66
Figura 32– Gráfico pergunta 3 Q1 “Você se sente inseguro ao formular perguntas a um hispano falante”? .....	66
Figura 33– Gráfico pergunta 4 Q1 “Você sente que o português interfere quando você fala espanhol”? .....	67

Figura 34– Gráfico pergunta 1 Q2 “De 1 a 3 qual o meu nível de segurança ao emitir perguntas em espanhol”?	67
Figura 35– Gráfico pergunta 2 Q2 “As atividades de entoação interrogativas foram satisfatórias para o seu aprendizado”?	68
Figura 36– Gráfico pergunta 3 Q2 “Na atividade telefone sem fio você percebeu que seu colega entendeu de forma clara e objetiva? Teve dificuldade de entender o seu enunciado”?	68
Figura 37– Gráfico pergunta 4 Q2 “Você percebeu a presença da língua portuguesa ao emitir enunciados na TF quem sou eu”?	69
Figura 38– Gráfico pergunta 5 Q2 “Você acha que atividades em grupos favorecem o seu aprendizado”?	70
Figura 39– Gráfico pergunta 6 Q2 “Você se divertiu nas atividades propostas”?	71

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1– Perguntas guiadas .....	32
Quadro 2– Número de enunciados produzidos por participantes.....	36
Quadro 3– Enunciados e seus códigos .....	37
Quadro 4– Lista de áudios de perguntas absolutas, TP1 .....	42
Quadro 5– Notação utilizada nos traços melódicos.....	44
Quadro 6– Distribuição dos traços melódicos Tarefa Final .....	48
Quadro 7– Distribuição percentual da IF ascendente por informante .....	54
Quadro 8– Padrões melódicos .....	56
Quadro 9–Indicadores de desempenho comunicativo na produção oral .....	74

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1	Quantidade de acertos e erros em números absolutos .....	42
Tabela 2	– Distribuição percentual da IF ascendente por informante.....	54

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

AMH- ANÁLISE MELÓDICO DA FALA

E/LE- ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

F0- FREQUÊNCIA FUNDAMENTAL

L1- LÍNGUA MATERNA

L2- SEGUNDA LÍNGUA

CP- COMPETÊNCIA PERCEPTIVA

TP1- TAREFA PRÉVIA 1

TP2- TAREFA PRÉVIA 2

TF- TAREFA FINAL

PP- PRIMEIRO PICO

IF- INFLEXÃO FINAL

Q1- QUESTIONÁRIO 1 (DIAGNÓSTICO)

Q2- QUESTIONÁRIO 2 (AUTOAVALIAÇÃO)

## Sumário

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	16
<b>1.1 Objetivo Geral e Objetivos Específicos</b> .....	17
<b>1.2 Hipóteses de pesquisa</b> .....	17
<b>1.3 Interesses de investigação</b> .....	18
<b>1.4 Organização do trabalho</b> .....	19
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	20
<b>2.1 Didática da Pronúncia</b> .....	20
<b>2.2 Entoação</b> .....	21
<b>2.2.1 Entoação pré-linguística</b> .....	22
<b>2.2.2 Entoação linguística</b> .....	24
<b>2.3 Interrogativas Absolutas</b> .....	25
<b>2.4 Entoação do espanhol produzida por brasileiros</b> .....	25
<b>2.5 Competências Fônicas</b> .....	26
<b>2.6 Formação de professores de línguas</b> .....	27
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	29
<b>3.1 Métodos e natureza da pesquisa</b> .....	29
<b>3.2 Proposta Didática</b> .....	30
<b>3.2.1 Tarefa Prévia 1</b> .....	32
<b>3.2.2 Tarefa Prévia 2</b> .....	33
<b>3.2.3 Tarefa Final</b> .....	33
<b>3.3 Critérios éticos de investigação</b> .....	34
<b>3.4 Contexto e participantes da pesquisa</b> .....	35
<b>3.5 As gravações de voz</b> .....	35
<b>3.6 Os enunciados</b> .....	36
<b>3.7 Fases para extração e análise dos dados</b> .....	39
<b>3.8 Instrumentos de coleta de dados</b> .....	40
<b>4 ANÁLISES DOS DADOS</b> .....	42
<b>4.1 Desenvolvimento e análise da TP1</b> .....	42
<b>4.2 Desenvolvimento e análise da TP2 e TF</b> .....	43
<b>4.2.1 Análise da entoação pré-linguística TP2</b> .....	44
<b>4.2.2 Análise da entoação pré-linguística TF</b> .....	47
<b>4.2.3 Análise da entoação linguística Tarefa Final (TF)</b> .....	55

<b>4.3. Análise dos Questionários</b> .....	64
<b>4.3.1 Análise do Questionário Diagnóstico- Q1</b> .....	65
<b>4.3.2 Análise do Questionário de Autoavaliação - Q2</b> .....	67
<b>4.4 Diário de Classe: aspectos pedagógicos, afetivos e comunicativos</b> .....	71
<b>4.4.1 Desenvolvimento das Tarefas Prévias e Final</b> .....	72
<b>4.4.2 Acontecimentos relevantes</b> .....	73
<b>4.4.3 Afetividade</b> .....	73
<b>4.4.4 Estrutura da Escola</b> .....	73
<b>4.4.5 Aspectos emocionais e comportamentais do grupo</b> .....	74
<b>4.5 Triangulação dos Dados</b> .....	75
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	79
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	83
<b>APÊNDICE 1 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO</b> ..	86
<b>APÊNDICE 2 – TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DE IMAGEM E SOM DE VOZ PARA FINS DE PESQUISA</b> .....	88
<b>APÊNDICE 3 – FOLHA DE EXERCÍCIO “PERGUNTA OU RESPOSTA?”</b> .....	89
<b>APÊNDICE 4 – QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO</b> .....	90
<b>APÊNDICE 5 – QUESTIONÁRIO AUTO-AVALIAÇÃO</b> .....	93
<b>APÊNDICE 6 – DIÁRIO DE CLASSE</b> .....	96
<b>APÊNDICE 7 – TABELA DE DESEMPENHO ENTÃOACIONAL</b> .....	98
<b>APÊNDICE</b> .....	101
<b>ANEXO 1 – TELEFONE SEM FIO</b> .....	123
<b>ANEXO 2 – QUEM SOU EU?</b> .....	124

## 1 INTRODUÇÃO

A entoação é um fenômeno linguístico de grande relevância na comunicação humana, pois contribui para a transmissão de emoções, intenções e para o significado completo de uma frase. Nesse processo expressivo, o falante recorre frequentemente à entoação, da qual surgem, entre outros usos, as interrogativas absolutas. Esse construto é definido como tom ou modulação da voz no momento da fala (Pamiés Bertrán, 2019).

No contexto do ensino-aprendizagem de línguas, especialmente do espanhol por falantes brasileiros, cujas divergências entoativas em relação ao espanhol são significativas, a atenção à entoação constitui um aspecto fundamental. Isso porque o desenvolvimento das habilidades comunicativas necessárias à negociação de sentido depende, em grande medida, do uso adequado dos recursos prosódicos.

Entre as diversas divergências prosódicas entre o português e o espanhol, destacam-se as interrogativas absolutas, que não apresentam as mesmas características entoacionais nessas duas línguas. Como consequência, é comum que aprendizes brasileiros de espanhol transfiram para a língua-alvo os padrões entoativos do português, tanto na produção quanto na interpretação dos enunciados, o que pode ocasionar mal-entendidos e dificuldades de intercomunicação. Diante desse cenário, a mediação linguística exige o desenvolvimento de atividades didáticas que favoreçam o reconhecimento e a aprendizagem dessas diferenças tonais, uma vez que variações entoacionais podem alterar significativamente o sentido dos enunciados.

Nesse contexto, a ausência de atividades voltadas às interrogativas absolutas, e não somente estas, no ensino de espanhol para brasileiros pode ser prejudicial ao aluno, especialmente nos níveis iniciais, visto que esse tipo de entoação linguística ajuda na formulação e precisão de perguntas. A falta delas pode gerar dúvidas e causar ambiguidades, especialmente quando o aluno se depara com uma interação com falantes nativos. O uso inapropriado da entoação pode acarretar graves consequências ao falante não nativo, uma vez que o interlocutor nativo pode interpretar o estrangeiro como mal-educado ou até mesmo agressivo (Cortés Moreno, 2002).

Considerando que a entoação pode constituir um fator de dificuldade na comunicação, especialmente em contextos de contato entre línguas, torna-se relevante investigar de que maneira esse fenômeno tem sido abordado e como aplicá-lo no ensino de espanhol no contexto brasileiro. Tal reflexão permite problematizar o lugar ocupado pela entoação na didática da

pronúncia e apontar caminhos para a mobilização de alternativas pedagógicas que favoreçam uma abordagem mais sistemática e eficaz desse componente no processo de ensino-aprendizagem. Para tanto, a seguir são apresentados os objetivos, hipóteses e justificativa desta pesquisa.

### **1.1 Objetivo Geral e Objetivos Específicos**

O objetivo geral desta investigação é estudar a importância da entonação na estruturação de enunciados interrogativos absolutos, bem como elaborar e aplicar uma mini proposta didática com sequências de tarefas curtas, destinada a estudantes brasileiros de espanhol nível A1, que contribua com o desenvolvimento desse fenômeno linguístico. Parte-se do pressuposto de que a abordagem sistemática das interrogativas absolutas em sala de aula pode contribuir para a redução de mal-entendidos entre brasileiros e hispanofalantes, além de desenvolver competências fônicas (competência produtiva; perceptiva e interativa) de alunos que estudam a língua espanhola como L2. Para a concretização deste objetivo geral, pretende-se desenvolver os seguintes objetivos específicos:

1. Analisar de que forma a ausência de propostas didáticas voltadas à entonação de interrogativas absolutas em sala de aula contribui para a transferência dos padrões melódicos do português brasileiro para o espanhol;
2. Identificar e descrever as transferências da entoação pré-linguística do português brasileiro para o espanhol como L2;
3. Averiguar a importância do estudo da didática da pronúncia no processo de aprendizagem de L2;
4. Aplicar proposta didática para verificar e promover as competências fônicas.

### **1.2 Hipóteses de pesquisa**

A partir dos objetivos propostos, esta pesquisa tem as seguintes hipóteses:

1. A carência de propostas didáticas que trabalhem a entonação de interrogativas absolutas em sala favorece a transferência dos padrões melódicos do português brasileiro para o espanhol, dificultando a interação;
2. Propostas didáticas voltadas para a entoação de perguntas absolutas promovem maior consciência fonológica na língua materna e na L2;

3. Atividades voltadas para as interrogativas absolutas podem auxiliar no desenvolvimento das competências fônicas de percepção, produção e interação entre os aprendizes;

4. O uso de práticas lúdicas nas atividades com interrogativas absolutas pode aumentar o engajamento dos alunos e tornar o ambiente de aprendizagem mais agradável.

### 1.3 Interesses de investigação

O interesse pelo tema surge a partir de uma leitura da obra *Fonética y didáctica de la pronunciación* de Cantero (2003)<sup>1</sup>. Nesta obra, Cantero (2003) defende que o principal obstáculo de um aluno não reside nos aspectos lexical ou no componente gramatical, mas, sobretudo, no âmbito da pronúncia. Nas palavras do autor (2003, p. 4, tradução nossa), os “alunos de idiomas que seguem cursos regulares são bons leitores, razoáveis escritores, mas péssimos falantes e ouvintes. O motivo desse feito é porque ninguém nunca os ensinou pronúncia”.

A leitura dessa obra levou o pesquisador a refletir sobre a realidade do ensino de língua espanhola no contexto brasileiro e a observar em sala de aula, possíveis dificuldades relacionadas à pronúncia e à entoação. A partir de atividades orais e de uma roda de conversa com os alunos, constatou-se que os estudantes tendiam a apresentar pouca desenvoltura ao formular perguntas, o que, em alguns casos, dificultava o reconhecimento do enunciado pelo professor-pesquisador.

Essa constatação evidenciou que as reflexões propostas por Cantero (2003) dialogam com a realidade observada em sala de aula, especialmente no que se refere ao uso das interrogativas absolutas. Entre falantes brasileiros, a comunicação em espanhol pode ser mais receptiva, uma vez que ambos dominam a língua portuguesa. Em contrapartida, em interações com falantes nativos de língua espanhola, desvios entoacionais podem comprometer a compreensão e gerar ruídos na comunicação.

Diante disso, emergiu a necessidade de investigar de forma mais sistemática a produção de interrogativas absolutas e de desenvolver uma proposta didática que possibilitasse aos alunos compreender e praticar esses padrões entoacionais de maneira consciente. A proposta foi pensada para ser implementada de forma lúdica, favorecendo um ambiente de aprendizagem

---

<sup>1</sup> ENTONACIÓN. Real Academia Española, 2024. Disponível em: <https://dle.rae.es/entonaci%C3%B3n>. Acesso em: 18 de dez. 2024.

mais seguro e participativo, no qual os alunos possam desenvolver maior confiança na produção oral e na formulação de perguntas em língua espanhola.

Desse modo, a leitura da obra de Cantero (2003) foi fundamental não apenas para a identificação do problema, mas também para a construção de uma proposta didática voltada ao desenvolvimento de competências comunicativas dos aprendizes, com foco na entoação de perguntas absolutas. Busca-se, assim, contribuir para que os alunos se expressem de forma mais fluida, consciente e eficaz em situações de interação oral, especialmente em contexto de comunicação com falantes nativos da língua espanhola.

#### **1.4 Organização do trabalho**

Este trabalho está organizado em cinco seções. A primeira corresponde à introdução, cujo objetivo é apresentar o tema ao leitor e destacar a relevância do estudo para o processo de ensino-aprendizagem do espanhol, especialmente no contexto da formação de professores. Nessa seção, discutem-se possíveis caminhos para a implementação do construto de entoação no processo de mediação linguística, com especial atenção aos níveis iniciais de aprendizagem. A segunda seção é dedicada aos fundamentos teóricos, abordando os conceitos de interrogativas absolutas, entoação e competências fônicas produtivas. Também são sistematizadas as características da entoação do espanhol falado por brasileiros, bem como aspectos relacionados à formação de professores. A terceira seção apresenta os procedimentos metodológicos da pesquisa, com foco na abordagem da Análise Melódica da Fala (AMH), a qual segue protocolos específicos para a análise dos traços melódicos (primeiro pico, corpo ou declinação e inflexão final). Descrevem-se, ainda, o uso do software *Praat*, a natureza da pesquisa, o corpus e a proposta didática composta pelas tarefas prévias (TP1 e TP2) e pela tarefa final (TF). A quarta seção é destinada à apresentação e análise dos resultados obtidos a partir da aplicação da proposta didática, com apoio do método da AMH. Por fim, a quinta seção reúne as considerações finais, nas quais são discutidas as principais conclusões da pesquisa e apontados possíveis caminhos para investigações futuras.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Nesta seção, apresentam-se os construtos teóricos que fundamentam e orientam o desenvolvimento deste estudo, a saber: (i) a didática da pronúncia, entendida como campo de investigação e de prática pedagógica; (ii) a entoação, elemento central no âmbito da didática da pronúncia, associada à melodia da fala (Cantero, 2024, p. 203-206) e classificada em três níveis: pré-linguístico, linguístico e paralinguístico, sendo este último excluído do escopo da presente pesquisa e reservado para estudos futuros; (iii) as interrogativas absolutas do espanhol, entendidas como um enunciado interrogativo, bem como suas características nos níveis pré-linguístico e linguístico; (iv) as particularidades da entoação do espanhol produzido por falantes brasileiros nos níveis pré-linguístico e linguístico; (v) as competências fônicas produtiva, perceptiva e interativa; e (vi) a formação de professores no que se refere ao ensino da entoação.

### **2.1 Didática da Pronúncia**

Segundo Cantero (2003), o ensino da pronúncia constitui um elemento central no desenvolvimento da oralidade em língua estrangeira. Para o autor (2003), faz-se necessário priorizar o ensino da pronúncia em detrimento de uma correção fonética mecânica e isolada. Por meio dessa abordagem, busca-se que o estudante produza sons corretamente, ao mesmo tempo em que desenvolve consciência de sua fala de forma genuína e espontânea.

No entanto, Cantero (2003) sustenta que em cursos regulares de ensino de línguas, em geral, o aluno é exposto a correções fonéticas. Ou seja, quando o estudante comete erros, automaticamente o professor corrige o som produzido com desvio de forma isolada sem que o aluno tenha maturidade ou consciência do que está produzindo. Em contraposição a essa abordagem estruturalista, Cantero (2003) sustenta que o foco da mediação linguística deve recair sobre o ensino de como a fala é produzida, segmentada e compreendida à luz do contexto comunicativo.

Para que isso aconteça, Cantero (2003) defende que o ensino da pronúncia deve estar associado a estratégias para o discurso oral, o que implica que o professor pode oferecer modelos autênticos de áudios de falantes nativos, por exemplo, para que os alunos reconheçam a entoação das perguntas, internalizem os grupos fônicos que compõem o enunciado, e os produzam de forma fluida e espontânea.

Desse modo, o ensino da pronúncia deve estar articulado e integrado à própria comunicação, razão pela qual as estratégias do enfoque comunicativo se tornam essenciais, uma vez que a competência comunicativa se desenvolve por meio do uso efetivo da língua em

situações reais de interação (Giralt Lorenz, 2012). Nessa perspectiva, os alunos tornam-se interlocutores ativos, e as tarefas de aula se transformam em atividades comunicativas e significativas (Cantero, 2024). Em consonância com essa abordagem, este trabalho apresenta uma proposta didática composta por três tarefas, duas prévias e uma final, destinada a estudantes de espanhol nível A1, com o objetivo de fomentar a comunicação oral genuína e eficaz, desenvolver competências fônicas, apresentar o fenômeno das interrogativas absolutas e promover maior fluência na expressão oral.

## **2.2 Entoação**

Há diversos estudos que tratam dos princípios que regem a entoação e de sua conceituação (Cantero, 2002; Cortés Moreno, 2002; Fonseca de Oliveira, 2013). Entre eles, os dicionários tradicionais definem esse fenômeno como a variação da altura tonal na fala, que incide sobre palavras ou enunciados (RAE, 2024).

Para Cortés Moreno (2002, p. 69), a entoação é um fenômeno importante para a linguagem humana. No entanto, no processo de ensino-aprendizagem de línguas, a entoação tem recebido um tratamento secundário, sendo frequentemente reduzida em sua importância em função de outros recursos comunicativos.

Em todo o caso, é inegável que a entoação é um componente essencial da comunicação e para o desenvolvimento da competência comunicativa. Sua definição é complexa, entretanto, é posta como flutuações da frequência fundamental (F0), ou melhor, é a sucessão de subidas e descidas da frequência fundamental (Hidalgo; Nebot, 2012).

Cantero (2002, p. 19) explica que a sucessão de tons de subida e descida ao longo da fala é o que caracteriza a melodia. Já a entoação é a parte da melodia, ou seja, é o componente integrador do discurso. Segundo esse autor (2002), a entoação é dividida em três níveis: o nível pré-linguístico, que é responsável pela integração e delimitação da fala; o nível linguístico, o qual permite distinguir os enunciados em frases declarativas, interrogativas, enfáticas e suspensivas; e o nível paralinguístico, o qual está associado às características discursivas das emoções (ironia, cortesia, etc.).

Cantero e Ruiz (2011, p. 115) afirmam que cada língua possui seu próprio sistema entoativo e suas próprias melodias. O aluno de uma língua, especialmente o estudante brasileiro de espanhol, associa o que ouve com o seu próprio filtro nativo. O processo acontece da seguinte forma: o estudante de língua portuguesa percebe o novo padrão melódico do espanhol, ainda desconhecido aos seus ouvidos, e o assimila ao seu próprio idioma. Por vezes, essa assimilação pode ser caracterizada como uma transferência dos padrões melódicos da língua

materna para a L2, já que o aluno ainda organiza seu discurso baseado nas características da entoação pré-linguística de seu próprio idioma.

No contexto desta pesquisa, essa transferência mostra-se evidente, uma vez que o estudante brasileiro de espanhol, em razão das proximidades e, ao mesmo tempo, das distâncias existentes entre o português e o espanhol, tende a transferir para sua produção comunicativa características próprias de sua língua materna. Esse fenômeno pode resultar em problemas comunicativos, sobretudo quando o aprendiz realiza contornos melódicos que não correspondem ao sentido pragmático pretendido na L2, uma vez que se orienta pelos padrões entoacionais de sua L1.

Nessa perspectiva, torna-se fundamental compreender que a entoação, quando produzida de forma adequada, possibilita a construção de um discurso mais fluido e inteligível. Conforme destacam Cantero e Devis (2011), a entoação deve ser concebida como um elemento central nas aulas voltadas ao ensino da pronúncia.

### **2.2.1 Entoação pré-linguística**

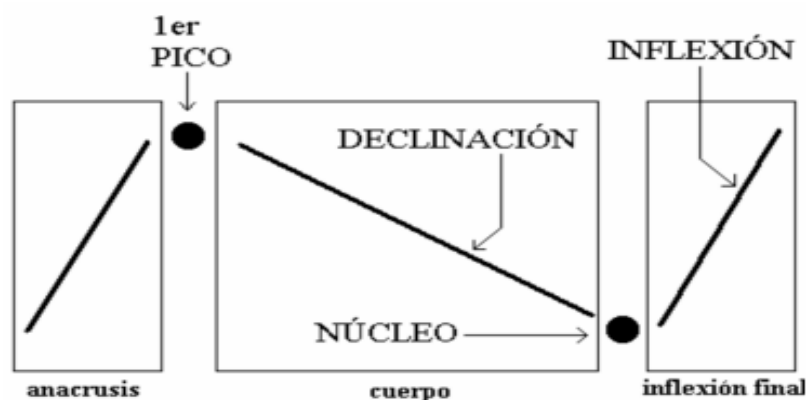
De acordo com Cantero e Ruiz (2011, p. 112), a entoação pré-linguística é a forma de integrar e delimitar a fala. Neste sentido, esses autores (2011) definem esse nível da entoação como aquela que integra a melodia e ritmo em torno das unidades fônicas (sílabas, palavra fônica e grupo fônico) dentro de um limite definido desde a anacruse <sup>2</sup> à inflexão final.

No que tange à entoação pré-linguística, é necessário entender que cada enunciado transmitido carrega uma melodia individual e nela exhibe traços melódicos (anacruse; primeiro pico; corpo ou declinação e inflexão final), os quais formam um contorno melódico. No modelo teórico proposto por Cantero e Ruiz (2011, p. 114), encontra-se a seguinte representação de um contorno entoativo do espanhol, Figura 1:

---

<sup>2</sup> Corresponde às sílabas ou palavras iniciais sem acento prosódico, que funcionam como uma espécie de preparação melódica para o início do contorno entoacional relevante, o qual se ancora na sílaba tônica nuclear do enunciado.

Figura 1– Modelo de contorno entoativo



Fonte: Cantero, Ruiz (2011).

No contorno entoativo apresentado na Figura 1, é possível a visualização dos seguintes traços melódicos:

- a. **Anacruse:** sílabas átonas que antecedem o primeiro pico melódico;
- b. **Primeiro pico:** proeminência inicial da melodia, geralmente localizada na primeira vogal tônica do grupo. Ressalta-se ainda que essa proeminência corresponde, em geral, a um valor superior a 10% no contorno melódico;
- c. **Declinação ou corpo do contorno melódico:** intervalo que vai do primeiro pico a última vogal tônica, onde se inicia a inflexão final;
- d. **Inflexão final (IF) ou núcleo:** segmento tonal que se estende da última vogal tônica até o final do grupo fônico.

Sucintamente, neste nível de entoação, é possível identificar onde se situa o primeiro pico (tônica ou pós-tônica), qual é a sua altura, a direção do seu corpo, bem como o lugar das marcas melódicas nas palavras do corpo (sílabas tônica, pré-tônica e pós-tônica) do enunciado e onde começa a inflexão final (Araújo, 2014).

No que se refere à funcionalidade desse nível, o domínio da entoação pré-linguística permite ao falante comunicar-se de forma genuína. Esse domínio auxilia na produção de enunciados com sentido, na interpretação da intenção das frases, no reconhecimento das partes do discurso e na compreensão do significado geral da fala (Cantero, 2011).

Assim sendo, pode-se supor que a aprendizagem e desenvolvimento dessa habilidade é crucial para o aprendiz de língua espanhola, em especial para os estudantes de nível inicial, como o público desta pesquisa. Além disso, mostra-se como um construto teórico de suma

relevância para a formação de professores, posto que estes guiam (e devem guiar) seus aprendizes na produção de interrogativas absolutas. Ou seja, é necessário que o docente domine esse componente tanto no nível teórico quanto no nível prático.

### 2.2.2 Entoação linguística

O nível linguístico é aquele em que os contornos melódicos da entoação são identificados, comparados e interpretados, possibilitando a categorização dos diferentes padrões melódicos. Nesse nível, a entoação deixa de ser apenas um dado acústico e passa a ser analisada como fenômeno linguístico (Cantero, 2002). No nível linguístico, a inflexão final é fundamental, pois direciona o contorno melódico do enunciado e permite a categorização dos enunciados (Cantero; Ruiz, 2011).

Cantero e Ruiz (2011) estabeleceram três modelos teóricos de tonemas, os quais são entendidos como “inflexão que a unidade melódica recebe a partir da última sílaba acentuada” (RAE, 2024, <sup>3</sup>tradução nossa), a saber: interrogativo, enfático e suspenso. Assim, os contornos melódicos tendem a ser classificados de acordo com esses tonemas. Nesta pesquisa, especificamente, as interrogativas absolutas se enquadram nos tonemas: +interrogativas, -enfática e -suspenso.

Ainda sobre a inflexão final (IF), ela pode ser caracterizada como ascendente, descendente ou até mesmo circunflexa (descendente-ascendente e ascendente-descendente). É importante também avaliar a porcentagem desse traço melódico, pois por meio desses valores podem ser estabelecidos padrões melódicos. Ou seja, por meio da direção da IF, é possível medir em porcentagem se o movimento foi “forte” ou mais “suave”. Após essa validação perceptiva, é possível identificar se um enunciado é /+ ou - interrogativo/, /+ - enfático/ e /+ - suspenso (Cantero; Font-Rotchés, 2009).

Cantero e Ruiz (2011) classificam as inflexões finais ascendentes em espanhol de acordo com seus valores: até 15% de ascenso, o contorno é considerado de tonema neutro /-interrogativo-suspenso-enfático/; valores entre 15% e 70% são categorizados como tonema suspenso /-interrogativo+suspenso-enfático/; entre 70% e 120% são interpretados como interrogativos /+interrogativo-suspenso-enfático/; e, por fim, acima de 120% de ascenso é considerado tonema interrogativo e enfático /+interrogativo-suspenso+enfático/.

---

<sup>3</sup> Do espanhol: “Inflexión que recibe la unidad melódica a partir de la última sílaba acentuada”. TONEMA. RAE, 2024. Disponível em: <https://dle.rae.es/tonema?m=form>. Acesso em: 20 de dez. 2025.

### 2.3 Interrogativas Absolutas

As interrogativas absolutas, também chamadas de interrogativas integrais, categóricas ou totais, são enunciados interrogativos que pressupõem uma resposta afirmativa ou negativa, geralmente expressa por “sim” ou “não” (Escandell, 1999, p. 3933).

Do ponto de vista fonético-prosódico, durante a emissão vocal das interrogativas absolutas do espanhol, observa-se o ascenso da frequência fundamental (F0), tanto na primeira sílaba acentuada quanto na última sílaba tônica do enunciado (Navarro, 1918, p. 178).

Nesse sentido, as interrogativas absolutas constituem uma das categorias centrais no campo da entoação, cujos padrões melódicos variam de língua para língua. Embora o português e o espanhol compartilhem semelhanças no que se refere à direção ascendente da inflexão final em perguntas, diferenciam-se quanto à magnitude desse movimento. Enquanto, no espanhol, os valores da IF tendem a atingir, no mínimo, cerca de 60%, no português brasileiro esses valores mostram-se mais reduzidos, variando aproximadamente entre 30% e 60% (Araújo, 2014; Mendes, 2013).

### 2.4 Entoação do espanhol produzida por brasileiros

No que se refere às características do espanhol falado por brasileiros no nível da entoação pré-linguística, observa-se que os aprendizes tendem a transferir para a língua espanhola padrões entoacionais provenientes do português. Tal transferência resulta, em grande medida, da consciência linguística construída a partir da língua materna e projetada sobre a língua em aprendizagem, em decorrência da interlíngua. Trata-se de uma estratégia desenvolvida pelo aprendiz para viabilizar a comunicação, ainda que os traços produzidos não correspondam plenamente nem à L1 nem à L2 (Fonseca de Oliveira, 2013).

Em nível pré-linguístico, os brasileiros tendem a apresentar algumas características ao produzir enunciados em espanhol, são elas: ausência de um primeiro pico tonal; ausência de declinação e tendência a melodias planas; proeminência tonais em vogais átonas (Fonseca de Oliveira, 2013). Já no que se refere ao nível linguístico, é habitual que os brasileiros falantes de espanhol como L2 utilizem de forma geral padrões melódicos enfáticos com diferentes objetivos, inclusive para fazer perguntas. Ou seja, há uma transferência evidente dos padrões melódicos do português para o espanhol (Fonseca de Oliveira, 2013).

Para mitigar o fenômeno da transferência linguística, é fundamental que professores e estudantes compreendam as diferenças na organização fônica entre a L1 e a L2, além de conhecerem as variações melódicas associadas às funções comunicativas (pedir, perguntar,

ordenar, etc.). Essa consciência fônica otimiza a comunicação em seu conjunto mais amplo, abrangendo a percepção, a compreensão e/ou a mediação (Fonseca de Oliveira, 2016).

## 2.5 Competências Fônicas

No livro *Dimensiones de la oralidad*, Cantero (2024) define as competências fônicas como a dimensão fonética que integra cada competência comunicativa. A seguir, na Figura 2, o modelo proposto por Cantero (2024, p. 146), que abarca as competências comunicativas.



Fonte: Cantero (2024, p. 146).

É possível observar que as competências fônicas são desmembradas em duas partes, as de tipo estratégica e as de tipo específica demonstradas nos dois triângulos acima. Para o autor, todas as competências estão integradas entre si. Ou seja, as competências específicas são parte integrante de cada competência de tipo estratégico (Cantero, 2024). Ser um falante competente comunicativamente está associado à capacidade de usar a pronúncia de forma eficiente em cada uma dessas competências.

O foco deste estudo recai sobre o desenvolvimento de competências específicas, com ênfase nas competências produtiva, perceptiva e interativa. No âmbito das competências estratégicas, o recorte da pesquisa concentra-se exclusivamente na competência discursiva, considerando sua relação direta com os fenômenos prosódicos e, em particular, com a entoação. Embora os cursos tradicionais de línguas tendam a privilegiar as competências linguísticas, voltadas sobretudo ao estudo de fonemas, léxico, gramática, relações sintáticas, bem como à coesão e à coerência textual, as competências específicas relacionadas à oralidade costumam receber menor atenção pedagógica (Cantero, 2024). Nesse sentido, ao integrar essas competências ao ensino da pronúncia, o presente trabalho busca contribuir para o

aprimoramento das habilidades orais em língua espanhola, sem desconsiderar a importância dos demais componentes da competência comunicativa.

No que se refere às definições das competências pertencentes ao grupo das competências específicas, Cantero (2024) define a competência produtiva como a capacidade de produzir discursos, enquanto a competência perceptiva corresponde à habilidade de perceber e compreender o discurso. Ambas estão diretamente relacionadas aos processos de produção e percepção orais. Já a competência interativa diz respeito à capacidade de conduzir e coordenar a interação com um ou mais interlocutores em uma situação comunicativa. Para o autor, a competência interativa desempenha um papel central, uma vez que articula e integra as demais competências comunicativas; além disso, defende-se que a aquisição da linguagem ocorre, fundamentalmente, por meio do processo de interação comunicativa.

Em suma, essas competências são importantes no processo de aquisição da língua espanhola, pois desenvolvê-las de forma adequada permite ao estudante expressar-se oralmente de forma inteligível, produzindo contornos entoacionais eficazes em diferentes tipos de enunciados.

## **2.6 Formação de professores de línguas**

O ensino da pronúncia do espanhol tem sido frequentemente relegado a um plano secundário na educação básica brasileira, seja por parte dos professores, que muitas vezes não dispõem de formação específica para abordar esse componente, seja por parte dos alunos, que acabam não recebendo um trabalho sistemático sobre pronúncia em suas aulas, tanto nas práticas pedagógicas quanto nos materiais didáticos. Existe uma crença desajustada de que o espanhol é uma língua fácil de pronunciar, porque se escreve de maneira similar como se pronuncia, pois há uma concepção da fonética baseada na ortografia. Entretanto, é um erro pensar dessa forma e não se deve alçar as letras como referência a pronúncia (Villaescusa Illán, 2009).

Segundo Cortés Moreno (2002), o fenômeno da entoação é tratado como um objeto secundário no ensino do espanhol como L2. Algumas causas dessa exclusão podem ser apontadas: (i) a falta de conscientização, por parte de elaboradores de materiais didáticos e de professores, quanto à relevância da entoação no processo de ensino-aprendizagem de línguas; (ii) a ausência ou insuficiência de formação em didática da pronúncia na graduação de muitos docentes, que, em grande parte dos casos, não tiveram contato sistemático com o fenômeno da entoação; (iii) a tradição fonológica que tende a supervalorizar os fonemas em detrimento dos componentes suprasegmentais, como entoação, ritmo e acentuação, frequentemente tratados

como aspectos secundários ou pouco explorados; e (iv) a recorrente associação da entoação a um fenômeno complexo e de difícil descrição, tanto por professores quanto por linguistas, o que leva, por vezes, a conclusões precipitadas sobre a suposta impossibilidade de seu ensino em sala de aula.

Contudo, Cortés Moreno (2001) argumenta que os elementos segmentais, cujo foco recai principalmente sobre as vogais, não são mais importantes do que os elementos suprasegmentais, que envolvem aspectos como a entoação. Para o referido autor (2001), ambos são complementares e devem ser ensinados de forma equilibrada e integrada.

O presente estudo corrobora essa perspectiva, ao reconhecer que é possível aos professores fomentar atividades que desenvolvam a entoação de seus aprendizes em sala de aula. Entre essas atividades, mencionam-se propostas voltadas ao reconhecimento de enunciados por meio de compreensão auditiva, atividades de repetição, produção espontânea de discursos e até a criação de frases e diálogos seguindo um modelo (Cortés Moreno, 2001). Essa orientação dialoga com a proposta didática desta pesquisa, que integra atividades de compreensão auditiva, repetição e criação de discursos.

Ressalta-se a importância de que os professores desenvolvam conhecimentos sobre a análise dos contornos melódicos, de modo que possam compreender e orientar de forma mais eficiente a produção entoacional de seus aprendizes. Nesse sentido, Brandão (2021) destaca a necessidade de que professores de espanhol como L2 promovam o desenvolvimento da consciência fonológica dos estudantes, especialmente em um contexto em que o espanhol e o português apresentam proximidades sonoras que favorecem fenômenos de interferência. Segundo a autora (2021), a ausência dessa consciência leva o aprendiz a interpretar e produzir o espanhol a partir dos padrões fonético-prosódicos do português. Dessa forma, torna-se essencial a implementação de atividades que possibilitem ao aluno perceber, diferenciar e compreender os sons e os contornos prosódicos do espanhol, uma vez que o fortalecimento da consciência fonológica contribui para uma produção mais precisa da L2.

Por fim, o ensino de entoação para alunos de língua estrangeira deve iniciar desde o princípio, sendo necessário integrar a entoação ao currículo pedagógico, desde atividades simples de pronúncia a avaliações diagnósticas. Os materiais utilizados para desenvolver esse fenômeno podem ser diversos, como gravações de conversas, entrevistas, peças de teatros, filmes, entre outros (Cortés Moreno, 2002).

### 3 METODOLOGIA

#### 3.1 Métodos e natureza da pesquisa

O presente estudo adota uma abordagem mista, combinando procedimentos quantitativos e qualitativos, com o objetivo de analisar a produção de interrogativas absolutas do espanhol por falantes brasileiros de nível A1 e de desenvolver uma proposta didática voltada ao trabalho com a entoação em contexto de sala de aula. Além disso, a pesquisa fundamenta-se na articulação entre dados estatísticos, obtidos por meio de análises acústicas, descrições e interpretações do fenômeno das interrogativas absolutas.

Quanto a sua natureza, trata-se de uma pesquisa aplicada, uma vez que busca produzir conhecimentos voltados à resolução de questões concretas do ensino de língua espanhola. O estudo é desenvolvido no âmbito da pesquisa-ação, considerando que o pesquisador atua também como professor, participando ativamente do processo de ensino-aprendizagem e refletindo sobre a própria prática pedagógica.

Thiollent (1986) define a pesquisa-ação como:

[...] um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

Para o Thiollent (1986), essa abordagem caracteriza-se pela estreita relação entre o pesquisador e os participantes, visando compreender um problema coletivo e buscar soluções no próprio contexto em que ele ocorre. Dessa forma, a escolha por essa metodologia justifica-se por se tratar de um estudo realizado em contexto escolar, no qual o pesquisador, enquanto professor em formação, busca analisar e aprimorar práticas relacionadas ao ensino da entoação do espanhol como L2.

No que se refere às abordagens metodológicas, a pesquisa não se apoia em um único método de investigação, caracterizando-se como um estudo de múltiplas abordagens. Foram articulados procedimentos de análise acústica da fala, observações pedagógicas e interpretações qualitativas dos dados, permitindo uma compreensão mais ampla do fenômeno estudado e dos efeitos da proposta didática implementada.

Para a análise melódica dos enunciados, utilizou-se o método *Análisis melódico del Habla* (AMH), proposto por Cantero e Font-Roches (2009). O AMH possibilita a identificação e a descrição dos contornos melódicos a partir dos dados acústicos, considerando a organização tonal da fala e os padrões entoacionais associados às interrogativas absolutas. O método

contribui, assim, para a análise sistemática da entoação baseada em medidas objetivas, sem desconsiderar a interpretação linguística dos resultados.

O AMH é composto por duas fases complementares: a acústica e a perceptiva. A acústica é a fase que estuda os elementos tonais relevantes para a entoação, como acento, ritmo, enquanto a fase perceptiva consiste no processo de submeter os resultados encontrados a um grupo de ouvintes. Neste trabalho, optou-se por explorar a fase acústica, ficando a fase perceptiva como possibilidade para estudos futuros.

Para a análise dos dados, utilizou-se o *software Praat* (Boersma; Weenink, 1990). Um programa gratuito e amplamente utilizado em estudos de fonética e fonologia. O *software* foi utilizado para extrair e analisar dados acústicos das vogais presentes nos contornos melódicos dos enunciados interrogativos produzidos por falantes de nível A1 em língua espanhola. Além disso, o *Praat* foi empregue como ferramenta de apoio à análise da produção oral dos participantes nas tarefas propostas.

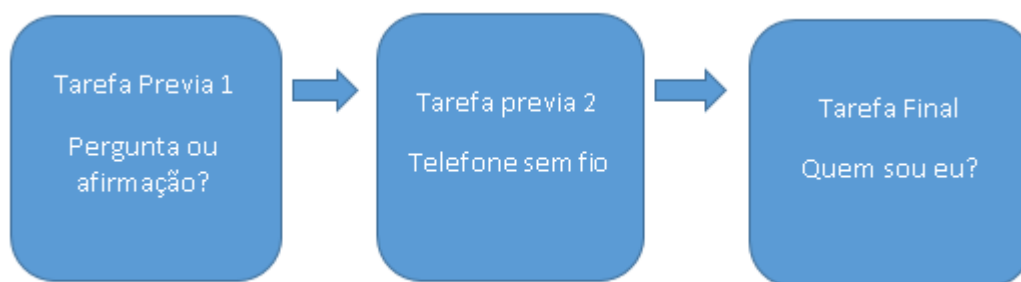
Dessa maneira, a escolha por essas abordagens metodológicas justifica-se por se tratar de um trabalho de campo realizado em contexto escolar, no qual o professor enquanto professor em formação, desenvolve uma pesquisa social com finalidade de contribuir para a redução de dificuldade relacionadas à produção de interrogativas absolutas em espanhol. Em síntese, o estudo busca favorecer o desenvolvimento de competências comunicativas dos alunos, capacitando-os a se expressarem com maior clareza e eficácia em L2.

### **3.2 Proposta Didática**

A proposta didática tem como objetivo explorar de forma autêntica as interrogativas absolutas. Por meio das tarefas (TP1, TP2 e TF) busca-se incentivar os estudantes a produzirem enunciados contendo interrogativas absolutas para verificar se há a interferência e transferência da entoação da L1 para a L2. O planejamento está fundamentado na Abordagem por Tarefas (Martin Peris, 1999), com ênfase na Abordagem Oral (Giralt, 2012). As atividades foram elaboradas para mobilizar e desenvolver as competências fônicas dos aprendizes, as quais retomamos: competência produtiva, perceptiva e interativa, as quais foram definidas em seção anterior.

No que se refere à organização das atividades, estabelecem-se duas tarefas prévias e uma tarefa final. A distribuição dessas etapas ocorre da seguinte forma, conforme Figura 3.

Figura 3- Desenho da proposta Didática



Fonte: Elaboração própria.

A Tarefa Prévia 1 (TP1) e a Tarefa Prévia 2 (TP2) servem como base para a Tarefa Final (TF). Esta última é a mais importante, pois é nela que o estudante utiliza todo o aprendizado adquirido nas tarefas anteriores. A TP1 “Pergunta ou afirmação?” É uma atividade de percepção auditiva. A TP2, “Telefone sem fio”, exige compreensão auditiva e, em seguida, a produção de palavras. As tarefas prévias configuram-se como atividades introdutórias, responsáveis por apresentar o tema principal que servirá de base para o desenvolvimento das demais atividades de língua oral, de pronúncia e de negociação dos critérios estabelecidos (Martin Peris, 1999). Por fim, na atividade “Quem sou eu?” (TF), o estudante formula e responde perguntas completas, o que lhe permite interagir de forma mais complexa, formulando, assim, enunciados.

De acordo com Cortés Moreno (2002), o desenvolvimento autêntico da entoação se faz por meio de diálogos entre interlocutores. Para esse autor, atividades individualizadas de escuta e repete, como um coro guiado pelo professor, ou atividades de visualização de gravações, podem ser úteis, mas não podem substituir uma conversa dialogada com outros falantes. A TF “Quem sou eu?” alinha-se a essa perspectiva, uma vez que promove a interação comunicativa entre os alunos na tentativa de identificar os personagens da dinâmica, incentivando-os à produção de enunciados interrogativos. Esse processo de produção oral é sistemático. Primeiro se elabora mentalmente as palavras, logo, o aprendiz as produz, utilizando a entoação de perguntas absolutas, e por fim, o ouvinte escuta com cuidado e para, em seguida, responder o questionamento. Dessa forma, a tarefa final ultrapassa o exercício mecânico e insere a entoação em um contexto real de diálogo.

As tarefas “Telefone sem fio” e “Quem sou eu?” (TP2 e AF) foram gravadas com o uso de um aparelho celular do próprio pesquisador. Posteriormente, os áudios foram analisados no

*software Praat*<sup>4</sup>, utilizado como instrumento de análise acústica, com apoio do AMF, que possibilita a geração e a interpretação das curvas melódicas da produção oral dos alunos, permitindo, assim, a validação das interrogativas absolutas produzidas.

Por outro lado, na TP1, “Pergunta ou afirmação?”, a coleta de dados não se deu por meio de gravações de áudio, mas pela análise das respostas registradas na folha de um exercício proposto, com o objetivo de verificar o número de acertos no reconhecimento auditivo das interrogativas absolutas.

### 3.2.1 Tarefa Prévia 1

Nesta primeira tarefa (TP1), os estudantes foram expostos a seis áudios. Cada aluno recebeu uma folha de exercício<sup>5</sup> com espaços para completar com interrogativas e afirmativas. Os estudantes deveriam identificar quais enunciados representam perguntas e quais representam afirmações. A dinâmica sucedeu da seguinte forma:

1. Todos os áudios foram expostos aos alunos para que eles, em um primeiro momento, reconhecessem as duas versões propostas;
2. Os alunos receberam a folha de exercício;
3. Por fim, os áudios foram expostos aos estudantes duas vezes;
4. Identificados os áudios com interrogativas absolutas, o professor-pesquisador dirige perguntas direcionadas. As discussões possibilitam a identificação de possíveis dificuldades, bem como a formulação de reflexões registradas no diário de classe. Cabe destacar que a linguagem das perguntas orientadoras foi adequada ao contexto e a faixa etária dos adolescentes.

Quadro 1– Perguntas guiadas

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Quais os áudios com afirmações e quais são as perguntas?</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• De 1 a 5 qual o nível de dificuldade dos áudios?</li> </ul>

<sup>4</sup> O *Praat* é uma ferramenta digital gratuita, amplamente utilizada por foneticista, que permite realizar análises acústicas da fala, como medições de pitch, intensidade, duração e visualização de espectrogramas. O software também possibilita segmentação, anotação e manipulação de sinais de fala, sendo fundamental para pesquisas em fonética e fonologia

<sup>5</sup> Ver Folha de Exercício “Pergunta ou Resposta” com os enunciados dos seis áudios, localizada no Anexo

- As frases que são perguntas, a voz sobe no final ou desce?

Fonte: Elaboração própria.

Espera-se que essa tarefa contribua para o desenvolvimento da competência perceptiva, por meio da qual os alunos ampliem sua capacidade de compreender discursos, conforme definido por Cantero (2024).

### 3.2.2 Tarefa Prévia 2

A segunda tarefa prévia (TP2) foi realizada por meio do jogo “Telefone sem fio”. Nessa dinâmica, um aluno é orientado pelo professor-pesquisador a iniciar a atividade a partir da observação de uma imagem e, em seguida, elabora um enunciado interrogativo, com foco nas interrogativas absolutas. O aluno responsável pelo início da tarefa transmite o enunciado ao colega seguinte, e assim sucessivamente, até que a informação chegue ao último participante. A produção final é gravada em um aparelho celular pelo professor-investigador para posterior análise.

A dinâmica teve como objetivo promover a transmissão de uma mensagem de um aluno a outro. Ao final da atividade, esperava-se que os participantes tivessem desenvolvido a seguinte habilidade oral:

1. Cooperação: o falante assume que seu interlocutor está disposto a interagir e, por essa razão, mantém disponíveis os recursos necessários para garantir a continuidade do canal comunicativo (Cantero, 2024).

### 3.2.3 Tarefa Final

Na última tarefa (TF), “Quem sou eu?”, o objetivo é possibilitar que os estudantes pratiquem o uso da entoação do espanhol em situações reais de interação comunicativa. O professor-investigador posiciona o aluno no centro da sala, de costas para o quadro, no qual é projetada, por meio de *slides*, a imagem ou o nome de uma personalidade artística ou histórica. Ressalta-se que o estudante selecionado para a tarefa não pode visualizar a projeção. O aluno participante da TF formula perguntas ao grupo, enquanto os colegas respondem exclusivamente com “sim” ou “não”. A finalidade da tarefa é permitir que o estudante descubra a identidade projetada por meio das perguntas dirigidas aos colegas. A seguir, apresenta-se um exemplo (ver I08DB) da TF:

**Estudiante A:** ¿Eres brasileña?

**Estudiantes B:** Sí

**Estudiante A:** ¿Es cantante?

**Estudiante B:** Sí

**Estudiante A:** ¿Eres Anitta?

**Estudiante B:** Sí

A tarefa final proposta neste estudo, além de promover o desenvolvimento das competências fônicas, contribui para a construção de estratégias de comunicação oral, como a negociação de turnos e a cooperação entre os interlocutores para a manutenção do canal comunicativo. Soma-se a isso a intenção comunicativa, elemento central para que o interlocutor compreenda o sentido do enunciado produzido (Cantero, 2024). No contexto desta pesquisa, essa intenção manifesta-se por meio das interrogativas absolutas.

### **3.3 Critérios éticos de investigação**

Este trabalho fundamenta-se nos princípios éticos da pesquisa, uma vez que todos os participantes e seus responsáveis foram devidamente informados sobre os objetivos e procedimentos do estudo. Considerando que a pesquisa envolve estudantes menores de idade, foi necessária a obtenção do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), assinado pelos pais ou responsáveis legais, bem como do Termo de Assentimento, firmado pelos próprios participantes, especialmente em razão da coleta de áudios, imagens e informações fornecidas pelos alunos. Ambos os documentos se encontram nos anexos.

Outro fator de suma relevância é a confidencialidade e o anonimato dos estudantes participantes da pesquisa. Nenhum nome ou dados pessoais será explicitado neste trabalho. Todas essas precauções são importantes para proteger a identidade dos adolescentes.

Trata-se de uma pesquisa que trata todos os participantes com respeito, garantindo seus direitos e dignidade. Além disso, a participação nesta pesquisa é voluntária, qualquer participante ou responsável pode negar a autorização sem que haja qualquer penalidade.

Essa pesquisa não visa apenas difundir informações sobre o as interrogativas absolutas e propor uma proposta didática. Busca-se, essencialmente, demonstrar que este estudo tem relevância científica e potencial para gerar conhecimento e melhorias práticas no âmbito do ensino de língua espanhola e de línguas em geral.

### 3.4 Contexto e participantes da pesquisa

A investigação foi realizada em uma escola pública na cidade de Samambaia-DF, contando com a participação de 11 (onze) alunos aprendizes de língua espanhola do nível A1. Esses alunos tinham, no momento da coleta, idades entre 13 (treze) e 14 (quatorze) anos, sendo 7 (sete) mulheres e 4 (quatro) homens. Os alunos são originários de Samambaia e estão cursando o Ensino Fundamental.

Em relação aos níveis de proficiência em língua espanhola, os participantes apresentam, de maneira geral, um nível básico<sup>6</sup>. É comum que apresentem interferência do português na produção em espanhol.

Quanto ao perfil comportamental, observa-se uma diversidade: enquanto alguns alunos são introvertidos, demonstrando desconforto em atividades dinâmicas, outros são extrovertidos, precisando chamar a atenção para que todos tenham o seu momento de participação.

É importante mencionar que a escola selecionada para essa pesquisa não segue o modelo europeu de referência para as línguas A1, A2, B1, B2, C1 e C2, mas segue modelos próprios de ensino que abarca grande parte das escolas do Distrito Federal. Este modelo é organizado em ciclos: 1A, 1B, 1C, 1D; 2A, 2B, 2C, 2D e 3A, 3B, 3C, 3D. Os aprendizes de língua espanhola participantes desta pesquisa são majoritariamente do ciclo 1D, o que equivale a iniciantes de língua espanhola.

### 3.5 As gravações de voz

As gravações de voz foram ferramentas fundamentais para registrar as interações e a produção oral dos estudantes brasileiros. Esses registros permitiram uma análise mais aprofundada das produções orais dos alunos, incluindo a presença de perguntas interrogativas, o uso de entoação adequada e, sobretudo, como eles se sentiram em relação às atividades.

As gravações ocorreram durante 2 (duas) aulas, realizadas nos dias 19 de setembro e 26 de setembro de 2025, no horário regular de aula (15h30min às 16h50min). As aulas realizadas totalizaram 2h30min (duas horas e trinta minutos), resultando em aproximadamente dois minutos de gravação por aluno, que foram utilizados como material para essa pesquisa. Vale

---

<sup>6</sup> O Quadro Europeu Comum de Referência para as línguas (QECR) dispõem que o estudante de nível A1, correspondente a um nível básico, tem capacidade de compreender e utilizar expressões cotidianas de uso muito frequente em qualquer local do mundo hispano falante para satisfazer necessidades imediatas; o aluno sabe pedir e dar informações pessoais básicas sobre si mesmo e sobre sua vida diária; interagir de forma elementar com falantes, sempre que este fale devagar e com clareza e estejam dispostos a cooperar.

mencionar que nem todo material coletado foi utilizado na pesquisa, devido ao caráter ininteligível de alguns sons. Assim 3 (três) alunos tiveram seus registros desconsiderados, resultando em 8 (oito) alunos efetivos que compuseram o corpus da pesquisa decorrente das tarefas TP2 e TF. Desses estudantes, 1 (um) aluno participou da TP2 e 7 (sete) alunos participaram da TF.

Para o registro dos áudios, foi utilizado um aplicativo de gravação embutido no aparelho celular, conhecido como *gravador de voz*. Posteriormente, os arquivos de áudio foram convertidos de MP3 para o formato *wav*, utilizando o aplicativo 123APPS, disponível no seguinte endereço <https://online-audio-converter.com/pt/>.

A análise do material foi realizada por meio do *software Praat*, que possibilitou a coleta e o recorte dos trechos relevantes para o estudo. Posteriormente, os dados foram organizados em planilhas do *Microsoft Excel* para a elaboração dos gráficos.

Durante as gravações, observou-se a presença de alguns ruídos no ambiente, como o som de objetos pessoais caindo, sussurros entre os alunos e o barulho do ar-condicionado que, em algumas ocasiões, emitia ruídos que interferiram na captação do som. Esses fatores dificultaram a compreensão plena de alguns áudios, no entanto, não comprometeram o desenvolvimento das tarefas propostas no presente estudo.

### 3.6 Os enunciados

Para a composição do corpus dessa investigação, foram selecionados 2 (dois) enunciados da TP2 e 50 (cinquenta) enunciados da TF, totalizando 52 (cinquenta e dois) enunciados. Todos estes se classificam como perguntas absolutas, aquelas que recebem respostas do tipo “sim” ou “não”.

Para fins de organização e controle dos dados, os enunciados foram identificados por meio de códigos. A letra I refere-se ao enunciado interrogativo, seguida de um número sequencial que indica a quantidade de produções por participante, bem como de letras que distinguem cada informante. O Quadro 2 abaixo apresenta a distribuição dos enunciados interrogativos produzidos por participantes ao longo da coleta de dados.

Quadro 2– Número de enunciados produzidos por participantes

Tipo de enunciado	Código do participante	Quantidade de enunciados por participante
	TP2	2
	DB	8

Interrogativo	FB	11
	VC	6
	AN	4
	KAN	8
	PD	5
	VN	8

Fonte:Elaboração própria.

O Quadro 3 a seguir apresenta a transcrição dos enunciados e seus determinados códigos. Cabe destacar que nessa transcrição foram preservadas interferências linguísticas (os níveis morfosintáticos e lexicais) dos participantes, considerando o natural processo de interlíngua pelo que estão passando em um nível básico de aquisição.

Quadro 3– Enunciados e seus códigos

Código	Enunciado
I1AP2	<sup>7</sup> ¿Ella está en una playa?
I2AP2	¿Ella está comiendo?
I01DB	¿Es una mujer?
I02DB	¿Tene pelo rubio?
I03DB	¿Es alta?
I04DB	¿Es famosa?
I05DB	¿Es cantora?
I06DB	¿Es de la España?
I07DB	¿Es de Brasil?
I08DB	¿Es Anita?
I01FB	¿Es un lugar?
I02FB	¿Es hombre?
I03FB	¿Es brasileña?
I04FB	¿Es argentina?
I05FB	<sup>8</sup> ¿Es europeo?

<sup>7</sup> I1AP2 = Ela está em uma praia?; I2AP2= Ela está comendo?; I01DB= É uma mulher?; I02DB= Tem cabelo loiro?; I03DB= É alta?; I04DB= Éfamosa?; I05DB= É cantora?; I06DB= É da Espanha?; I07DB= É do Brasil?; I08DB= É Anita?; I01FB= É um lugar?; I02FB= É homem?; I03FB= É brasileira?; I04FB= É argentina

<sup>8</sup> I05FB= É europeu?; I06FB= É dos Estados Unidos?; I07FB= É um personagem?; I08FB= É loiro? I09FB= Tem cabelo encaracolado?; I10FB= É Bruno Mars? I11FB= É negra?; I01VC= É um jogador de futebol?; I02VC= É europeu?; I03VC= É da Bélgica?; I04VC= Tem champions?; I05VC= Já jogou pelo Real Madrid?; I06VC= Tem copa do mundo?; I01AN= É um objeto?; I02AN= É um cantor; I03AN= É um blogueiro?; I04AN= É homem?;

I06FB	¿Es dos Estados Unidos?
I07FB	¿Es un personaje?
I08FB	¿Es rubio?
I09FB	¿Tiene pelo rizado?
I10FB	¿Es Bruno Mars?
I11FB	¿Es negra?
I01VC	¿Es un jugador de fútbol?
I02VC	¿Es europeo?
I03VC	¿Es de Belgica?
I04VC	¿Tiene Champions?
I05VC	¿Ya jugó por Real Madrid?
I06VC	¿Tiene copa do mundo?
I01AN	¿Es un objeto?
I02AN	¿Es un cantante?
I03AN	¿Es bloguero?
I04AN	¿Es homem?
I01KAN	¿Esta persona nació en Brasil?
I02KAN	¿Es un cantante?
I03KAN	¿Es japonês?
I04KAN	¿Es de la Asia?
I05KAN	¿Tiene hijos?
I06KAN	¿Es un actor?
I07KAN	¿Tiene el pelo negro?
I08KAN	¿Es una persona en espirito?
I01PD	¿Es brasileño?
I02PD	¿Está entre los dos mayores?
I03PD	¿Juga en Palmeras?
I04PD	¿Es lateral?
I05PD	¿Eres Gregore?
I01VN	¿Eres un jugador de fútbol?
I02VN	¿Eres un hombre?
I03VN	¿Eres famoso?
I04VN	¿Tiene pelo rubio?

I01KAN= Esta pessoa nasceu no Brasil?; I02KAN= É um cantor?; I03KAN= É japonês?; I04KAN= É da Ásia?; I05KAN= Tem filhos?; I06KAN= É um ator?; I07KAN= Te o cabelo escuro?; I08KAN= É uma pessoas em espirito?; I01PD= É brasileiro?; I02PD= Está entre os dois maiores?; I03PD= Joga no Palmeiras?; I04PD= É lateral?; I05PD= Es Gregori?; I01VN= Es um jogador de futebol?; I02VN= Es um homem?

<sup>9</sup> I03VN= Es famoso; I04VN= Tem cabelo loiro?; I05VN= Es alta?; I06VN= Es cantor?; I07VN= Es ator?; I08VN= Es louco?

I05VN	¿Eres alta?
I06VN	¿Eres cantante?
I07VN	¿Eres actor?
I08VN	¿Eres loco?

Fonte: Elaboração própria.

Cantero (2024) problematiza o predomínio, em parte significativa dos estudos em fonética, do uso de dados provenientes de fala de laboratório, frequentemente induzida ou manipulada para fins experimentais. Conforme o autor, esse tipo de dado pode limitar a compreensão de aspectos prosódicos e discursivos tal como se manifestam na comunicação efetiva.

Nesse sentido, Cantero (2024) destaca a importância de ampliar o olhar metodológico para a análise de produções orais em contextos mais naturais, nas quais a fala ocorre de maneira menos controlada. À luz dessa discussão, a presente pesquisa sobre interrogativas absolutas do espanhol falado por brasileiros toma como base falas espontâneas produzidas pelos alunos participantes nas tarefas TP2 e TF, buscando aproximar a análise fonético-prosódica de situações reais de uso da língua.

### 3.7 Fases para extração e análise dos dados

Para a extração manual e a análise dos dados de fala coletados, foram adotadas as seguintes etapas:

1. Conversão de áudio: uma vez coletados os enunciados de voz dos estudantes através da TP2 e TF<sup>10</sup>, os áudios foram convertidos de MP3 para o formato *wav*. Essa conversão foi necessária em razão de o *software Praat* não reconhecer a versão em MP3;
2. Segmentação no *Praat* (Boersma; Weenink, 1992). Após a conversão dos arquivos, os áudios foram importados para o *software Praat*, dando-se início ao processo de segmentação. Nessa etapa, realizou-se a segmentação manual das gravações, com o recorte apenas dos trechos considerados relevantes para a pesquisa, especificamente os enunciados identificados como interrogativas absolutas;
3. Divisão do enunciado em blocos de grupos fônicos. Nesta etapa, o professor-investigador realizou a extração dos valores da frequência fundamental (F0), expressos em

<sup>10</sup> A coleta da TP1 baseou-se na observação de acertos e erros registrados na folha de exercícios, já na TP2 e TF, os dados foram obtidos por meio da escuta ativa de 52 áudios produzidos pelos estudantes participantes.

*hertz* (Hz) (Araújo, 2014). A coleta dos dados foi realizada de forma manual, com base na inspeção visual dos contornos entoacionais e na escuta atenta dos enunciados pelo professor-investigador;

4. Estandartização dos dados frequenciais: após a obtenção dos valores de cada grupo fônico, os dados em Hz foram organizados em uma planilha do *Microsoft Excel*. Em seguida, aplicou-se uma das etapas da AMH, proposto por Cantero e Font-Rotchés (2014), que consiste no uso de uma fórmula de média ponderada para relativizar os valores absolutos de cada segmento e expressá-los em termos percentuais;

5. Produção dos gráficos: após todo o processo da etapa 4, gera-se um gráfico baseado nos dados preenchidos;

6. Interpretação do gráfico: é a fase de analisar e interpretar os gráficos, observando as entoações pré-linguística e a fase linguística de cada participante.

### **3.8 Instrumentos de coleta de dados**

Os instrumentos utilizados neste trabalho foram:

1. Gravações de áudios: foram colhidos 52 (cinquenta e dois) enunciados de voz contendo interrogativas absolutas. Dos enunciados totais, 2 (dois) foram produzidos através da TP2 e 50 (cinquenta) produzidos na TF. Além disso, os áudios foram segmentados, analisados, e passados para uma folha de *Excel*;

2. Folha de exercício da TP1: “Pergunta ou afirmação?”. O exercício foi extraído do livro *Español en Marcha* (2022, p. 33) e consiste em escutar e preencher a alternativa correta. Os áudios estão mesclados entre perguntas e afirmações. O objetivo é que os alunos saibam reconhecer as interrogativas absolutas nos enunciados apresentados por meio dos áudios. Este exercício serve também como um parâmetro para que o professor-investigador tenha resultados por meio de gráficos se os alunos souberam reconhecer as perguntas absolutas;

3. Dois Questionários (*Google Forms*): O primeiro, de caráter diagnóstico, foi aplicado no início da proposta didática, com o objetivo de identificar as inseguranças e dificuldades dos alunos em relação à entoação e às suas complexidades. O segundo, de autoavaliação, teve como finalidade verificar se, após a implementação da proposta

didática, os estudantes se sentiam mais confortáveis para elaborar perguntas e realizar a entoação de forma mais eficaz. Ambos os questionários encontram-se nos anexos deste trabalho;

4. Diário do professor-pesquisador. Este instrumento foi utilizado para registrar as impressões iniciais do professor-pesquisador ao longo do desenvolvimento da proposta didática. O diário contempla a descrição de estranhamentos, acontecimentos relevantes, dificuldades, bem como de resultados positivos e negativos observados durante a realização das tarefas TP1, TP2 e TF. Trata-se de um espaço destinado ao registro sistemático das percepções e reflexões subjetivas do pesquisador acerca do processo investigativo.

## 4 ANÁLISES DOS DADOS

Esta seção apresenta a análise dos dados obtidos a partir da constituição do corpus da pesquisa. O capítulo organiza-se em duas partes principais: a análise do desenvolvimento e dos resultados da TP1, seguida da descrição e análise da TP2 e da TF, com foco na entoação pré-linguística e linguística. Destaca-se que, na TP1, foram mantidos nas análises dados de 11 (onze) estudantes. Na TP2, a análise contemplou 2 (dois) enunciados produzidos por 1 (um) aluno, enquanto, na TF, foram considerados 50 (cinquenta) enunciados produzidos por 7 (sete) participantes.

### 4.1 Desenvolvimento e análise da TP1

Para a execução da TP1, tarefa esta que tem como objetivo diagnosticar os graus de percepção e entendimento dos alunos no que se referem a perguntas absolutas e afirmações, foram utilizados 6 (seis) áudios, os quais 3 (três) desses (os áudios 3, 4 e 5) apresentam enunciados com interrogativa absoluta. 11 (onze) alunos, ou seja, todos os integrantes participaram da tarefa e foram considerados na análise da TP1. Os enunciados utilizados foram os seguintes, conforme Quadro 4.

Quadro 4– Lista de áudios de perguntas absolutas, TP1

Áudios
3. ¿Quiere comer?
4. ¿Estudia mucho?
5. ¿Le gusta la tortilla?

Fonte: Elaboração própria.

A seguir, é possível identificar os resultados obtidos pelos alunos, conforme disposição da Tabela 1.

Tabela 1 Quantidade de acertos e erros em números absolutos

Áudios	Acertos	Erros
Áudio 3	9	2
Áudio 4	10	1
Áudio 5	7	4

Fonte: Elaboração própria.

Os gráficos da Figura 4 a seguir mostram que, no áudio 3, 9 (nove) alunos identificaram corretamente a interrogativa absoluta, enquanto 2 (dois) cometeram erros. Por outro lado, no áudio 4, 10 (dez) alunos reconheceram a interrogativa absoluta, mas 1 (um) apresentou

dificuldade em reconhecê-la. Em contrapartida, o áudio 5 foi o que gerou maior dificuldade, com 4 (quatro) alunos errando a compreensão do enunciado.

Figura 4- Gráficos da porcentagem de acertos e erros



Fonte: Elaboração própria.

De modo geral, 6 (seis) alunos acertaram todos os enunciados auditivos, enquanto 5 (cinco) apresentaram erros em pelo menos uma das alternativas. Apenas 1 (um) estudante demonstrou dificuldade em todas as perguntas.

Pelo alto índice de acertos nos três áudios 3 (82%), 4 (91%), e 5 (67%), é possível afirmar que os alunos conseguem identificar as interrogativas absolutas. No entanto, a presença de erros, mesmo que poucos, indica a necessidade de reforçar atividades de escuta e de realizar comparação de diferentes tipos de enunciados. O percentual geral da TP1 foi de 80% de acertos e 20% de erros nos áudios 3, 4 e 5.

No que se refere às competências fônicas, embora os estudantes tenham reconhecido as interrogativas absolutas nos áudios apresentados, esse reconhecimento indica que a competência perceptiva ainda está em fase de desenvolvimento. O simples reconhecimento do tipo de pergunta não garante interiorização dos padrões melódicos do espanhol. Para que haja um desenvolvimento pleno da competência perceptiva, é necessário que o aluno, além de identificar o tipo de enunciado, consiga internalizar os padrões entoativos da L2 e posteriormente reproduzi-los adequadamente em sua produção oral.

#### 4.2 Desenvolvimento e análise da TP2 e TF

Nas seguintes seções, procede-se à análise e à classificação do corpus que compõe a pesquisa, bem como à apresentação das conclusões decorrentes da observação dos traços melódicos dos contornos entoativos. As análises dos contornos melódicos referentes às tarefas




TP2 e TF<sup>11</sup> fundamentam-se nos estudos de Fonseca de Oliveira (2013), Cantero e Ruiz (2011) e Araújo (2014).

#### 4.2.1 Análise da entoação pré-linguística TP2

Conforme explicitado em seção oportuna, a análise pré-linguística exige a observação dos traços melódicos relevantes, a saber: primeiro pico (PP), corpo ou declinação e inflexão final (IF). No caso da TP2, foi analisada a produção de dois contornos melódicos de um estudante.

Para facilitar a compreensão visual pelo leitor, optou-se por utilizar cores distintas na identificação dos traços melódicos nos gráficos apresentados a seguir: seta dupla vermelha para o primeiro pico, linha esverdeada para o corpo e setas amarelas para a inflexão final. A seguir, Quadro 5.

Quadro 5– Notação utilizada nos traços melódicos

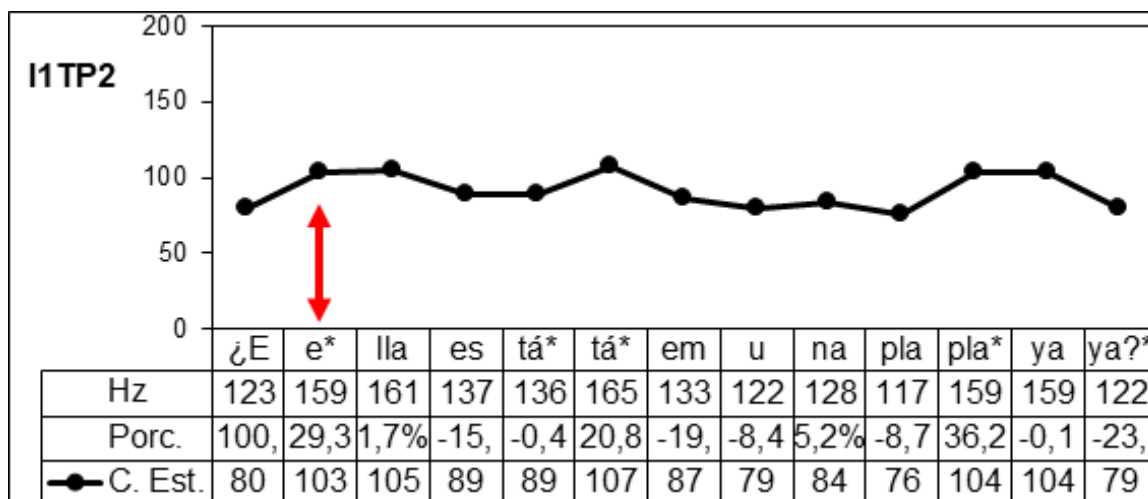
TRAÇOS MELODICOS	FORMAS
Primeiro pico (PP)	
Corpo ou declinação	
Inflexão final (IF)	

Fonte: Elaboração própria.

O primeiro pico, denominado pico inicial, constitui um traço relevante do contorno melódico, pois indica o início da melodia. Esse pico inicial sinaliza ao ouvinte o começo de uma nova unidade de sentido. Com base nessas considerações, o contorno melódico apresentado na Figura 5 evidencia de forma destacada a presença de um pico inicial.

Figura 5– Contorno melódico PP I1TP2: ¿Ella está en una playa? Ela está em uma praia?

<sup>11</sup> Os gráficos correspondentes aos contornos melódicos analisados na TP2 e na TF encontram-se no Apêndice.



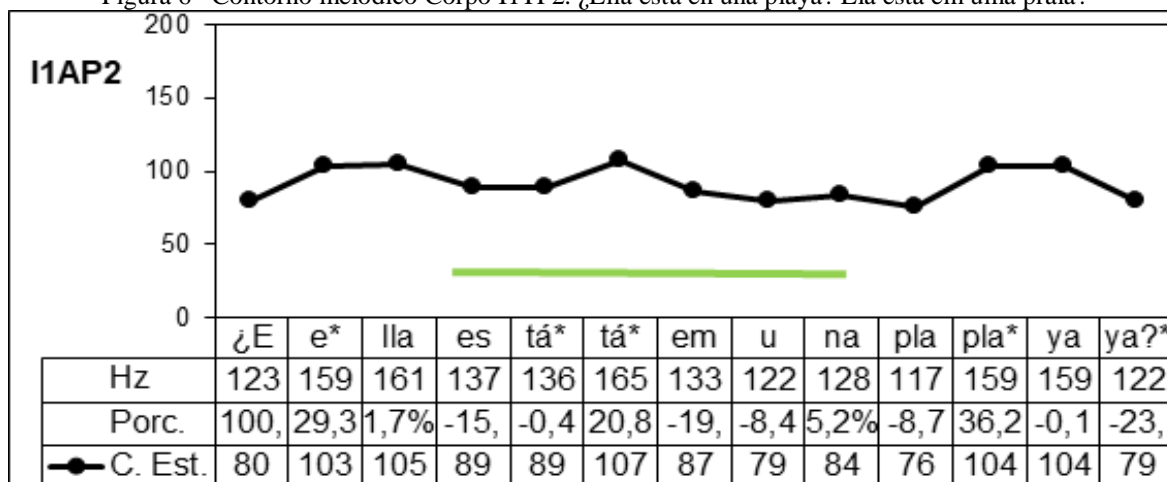
Fonte: Elaboração própria.

O contorno melódico acima apresenta uma inflexão tonal inicial, com subida de 29%, observada no primeiro segmento do contorno. Como o primeiro pico ocorre na primeira vogal tônica, com valor de 159 Hz, constata-se a ausência de anacruse. Ressalta-se que, para a identificação de indícios de pico inicial, considera-se necessário um valor mínimo de 10% em termos percentuais.

O segundo traço a ser descrito é o corpo ou também chamado de declinação. O corpo do contorno melódico sucede o primeiro pico e antecede a inflexão final, ou seja, é a parte intermediária. Esse traço melódico se apresenta de diferentes formas: com corpo plano ou sem corpo plano, com movimentos de subida e descida ou uma combinação de ambos.

Na Figura 6 (I1TP2), é possível identificar ausência de corpo plano com descensos significativos (-15% e -19,3%), representado com uma linha de cor verde. O contorno pode ser definido como em zigue-zague, caracterizado por movimentos tonais sucessivos de subida e descida com variações acentuadas. É importante dizer que um corpo plano não apresenta variações tonais acima ou abaixo de uma porcentagem de +10% ou - 10%.

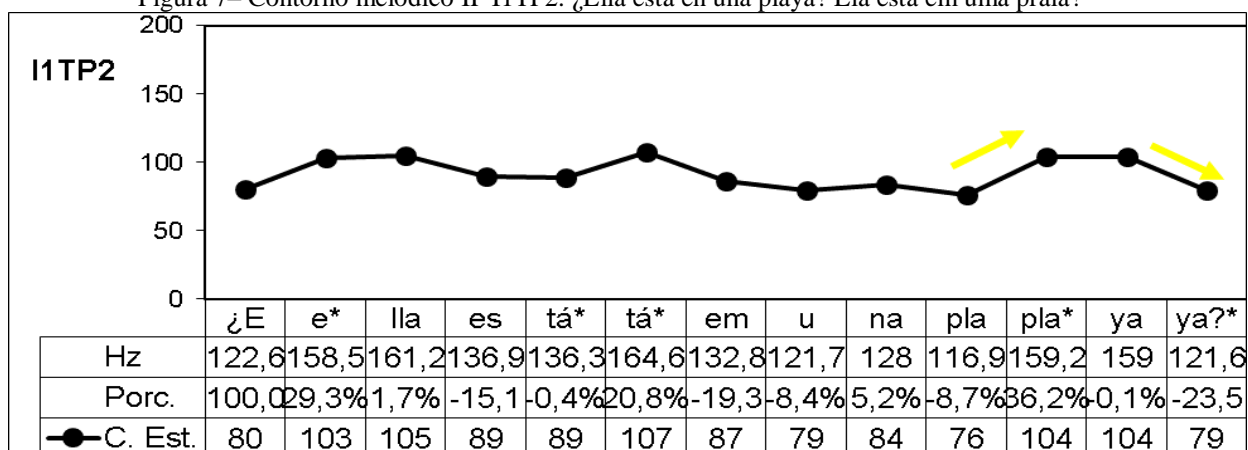
Figura 6– Contorno melódico Corpo I1TP2. ¿Ella está en una playa? Ela está em uma praia?



Fonte: Elaboração própria.

O último traço analisado refere-se à IF, que pode ser classificada como ascendente, descendente, ascendente-descendente ou descendente-ascendente. Na Figura 7 (I1TP2), representada por setas amarelas, o núcleo da IF inicia-se na sílaba tônica <pla>, com um ascenso de 36,2%, e estende-se até o último segmento tonal, a sílaba pós-tônica <ya>, apresentando um descenso de -23,5%. Esse contorno caracteriza uma IF do tipo ascendente-descendente.

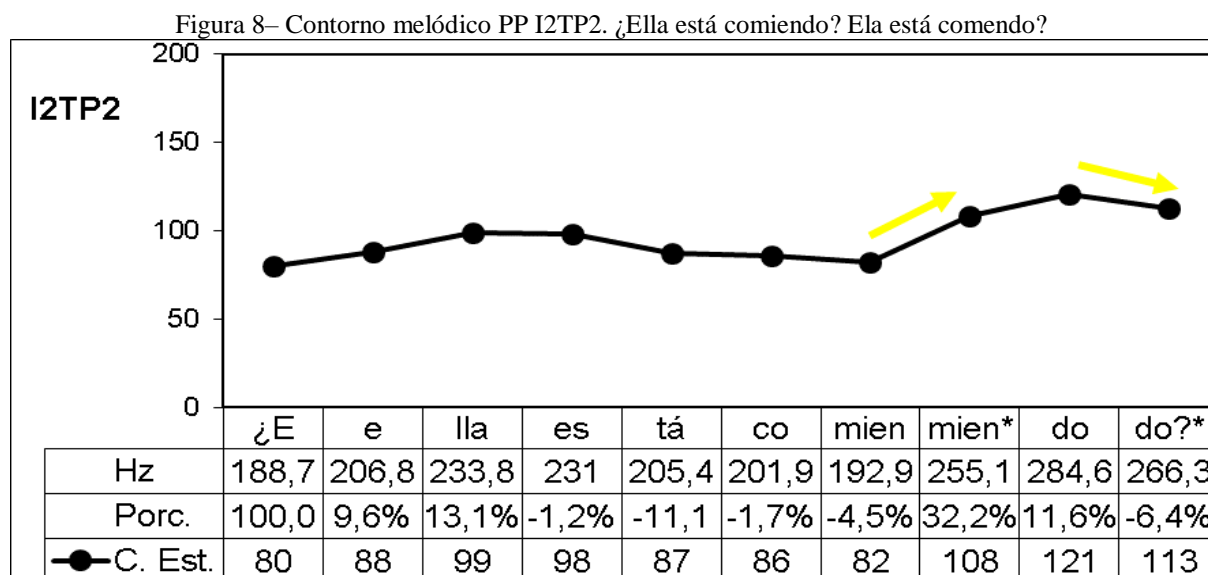
Figura 7– Contorno melódico IF I1TP2. ¿Ella está en una playa? Ela está em uma praia?



Fonte: Elaboração própria.

Já no contorno melódico da Figura 8, referente ao dado I2TP2, é possível notar um indício sutil de primeiro pico em <e> e atinge um valor percentual de (29,3%). Seu corpo (4,5,6 segmentos tonal) é relativamente plano com movimentos ondulados. Quanto à IF, o seu núcleo começa em <mien>, a sílaba tônica, e termina no último segmento tonal, sílaba pós-tônica <do>

com um leve descenso de (-6,4%) em porcentagem, caracterizando IF circunflexa, ascendente-descendente.



Fonte: Elaboração própria.

Outro aspecto que merece ser considerado nos dois contornos melódicos apresentados é o alongamento vocálico, exemplificado em <mien> e <pla>, identificado a partir da percepção do pesquisador com base na maior duração vocálica<sup>12</sup> observada também no sonograma. No contexto do contorno melódico, esse alongamento sinaliza o fenômeno de hesitação, que pode estar associado a uma tentativa de dar ênfase e confirmação ao enunciado.

Diante do exposto, evidencia-se que as IFs de I1TP2 e I2TP2 são caracterizadas por movimentos circunflexos de subida e descida, com valores de 36,2% e -23,5% no primeiro caso, e de 32,2% e -6,4% no segundo, configurando, portanto, IFs do tipo ascendente-descendente.

#### 4.2.2 Análise da entoação pré-linguística TF

Para a análise da tarefa final (TF), foram considerados 51 (cinquenta e um) enunciados de voz, produzidos por aprendizes brasileiros de espanhol como L2 de nível básico.

Como forma de sintetizar os resultados do corpus, apresenta-se, a seguir, o Quadro 6, no qual se expõe a distribuição dos traços melódicos. A análise considerou três dimensões principais: presença de primeiro pico (PP), corpo plano e direção da inflexão final (IF).

<sup>12</sup> Neste estudo, não foi realizada uma análise prosódica do fenômeno suprasegmental da duração. O alongamento vocálico identificado resulta de uma observação holística do professor-investigador ao deparar-se com mais de uma inflexão tonal incidindo sobre a mesma vogal tônica.

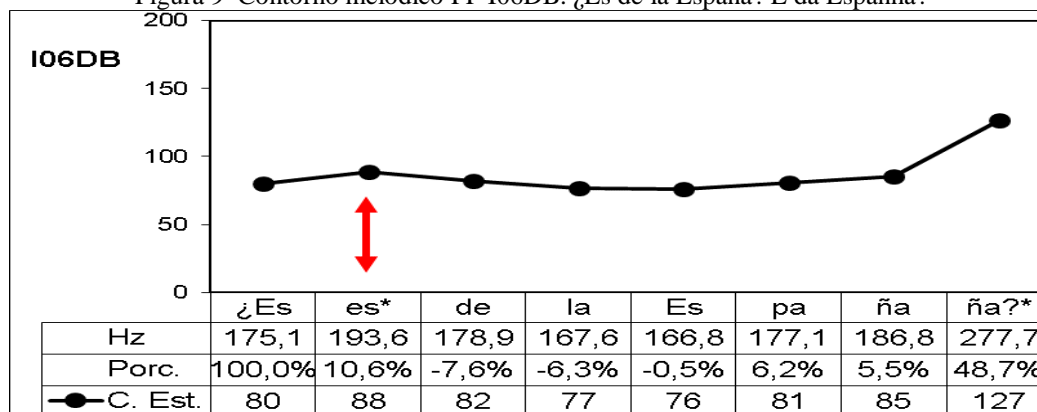
Quadro 6– Distribuição dos traços melódicos Tarefa Final

Informante	Enunciados produzidos	Primeiro Pico	Corpo Plano	IF Ascendente	IF Pouco marcada ou descendente	IF Circunflexo Asc-desc, Des-asc
IDB	8	4	7	5	3	0
IFB	11	4	5	3	6	2
IVC	6	2	3	0	4	2
IAN	4	2	2	0	1	3
IKAN	8	4	5	1	2	5
IPD	5	0	3	4	1	0
IVN	8	0	8	2	6	0
Totais	50	16	33	15	23	12

Fonte: Elaboração própria.

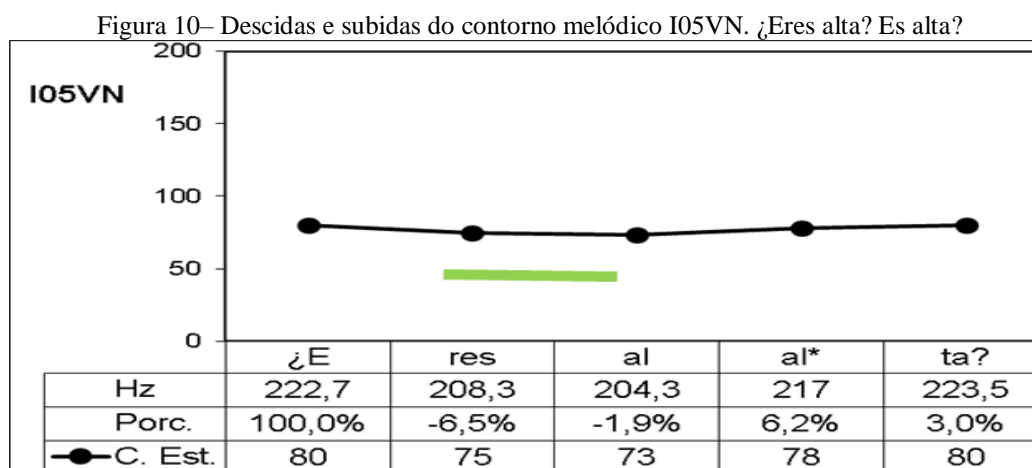
Com base nos 50 enunciados, verificou-se que 16 (dezesseis) contornos melódicos apresentaram pico inicial (contornos I04DB; I05DB; I06DB; I07DB; I04FB; I07FB; I09FB; I11FB; I03VC; I05VC; I02AN; I04AN; I01KAN; I04KAN; I06KAN; I08KAN), o que corresponde a aproximadamente 32% dos casos. O resultado referente ao dado demonstra que IDB, IFB e IKAN apresentam o maior número de enunciados com primeiro pico, totalizando 4 (quatro) por participante. O contorno da Figura 9, demonstra indício sutil de primeiro pico na primeira proeminência tonal <es> com valor de 193,6 Hz, seu corpo é relativamente plano, seguido, de inflexão final ascendente.

Figura 9–Contorno melódico PP I06DB. ¿Es de la España? É da Espanha?



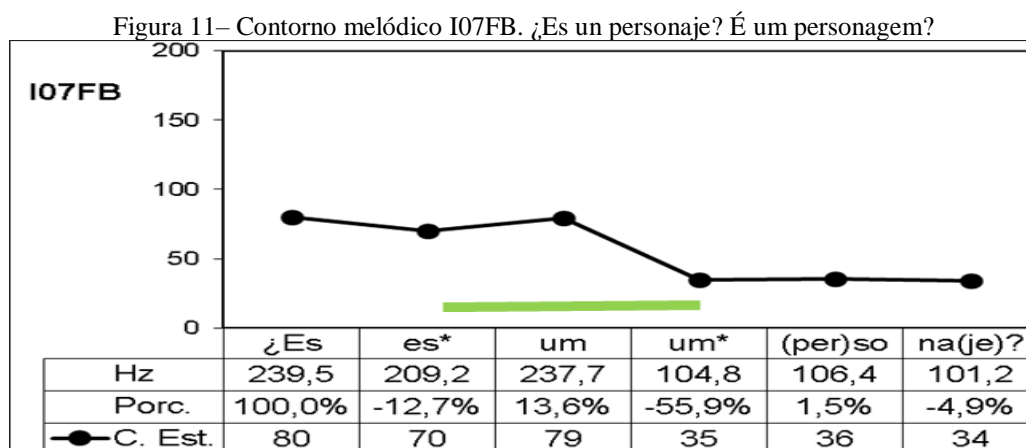
Fonte: Elaboração própria.

Em contrapartida, IVN apresenta ausência de pico inicial em todos os seus contornos. Observa-se também que os valores tonais de seus contornos melódicos não ultrapassam um +10%, sinalizando linearidade de tons. Além disso, no que se refere ao declínio, observou-se uma predominância de corpos planos nos contornos de IVN, com leves oscilações entre descensos e ascensos. Ainda que em certos pontos os valores ultrapassem 10%, essa elevação é mínima e não representa variação tonal relevante. O contorno apresentado na Figura 10 exemplifica esse comportamento, evidenciando descensos e ascensos leves que não configuram variações tonais significativas para um corpo não plano.



Fonte: Elaboração própria.

Por outro lado, o participante IFB é o que apresenta o maior número de indícios de contornos com corpo ondulado e em zigue-zague (I04FB, I05FB, I07FB, I09FB, I10FB e I11FB). Merece destaque o contorno I07FB, ilustrado na Figura 11 a seguir, que revela movimento tonal de foco estreito de -55,9%, além disso, o contorno apresenta presença de primeiro pico na vogal inicial <es> de 239 Hz e não há inflexão final.



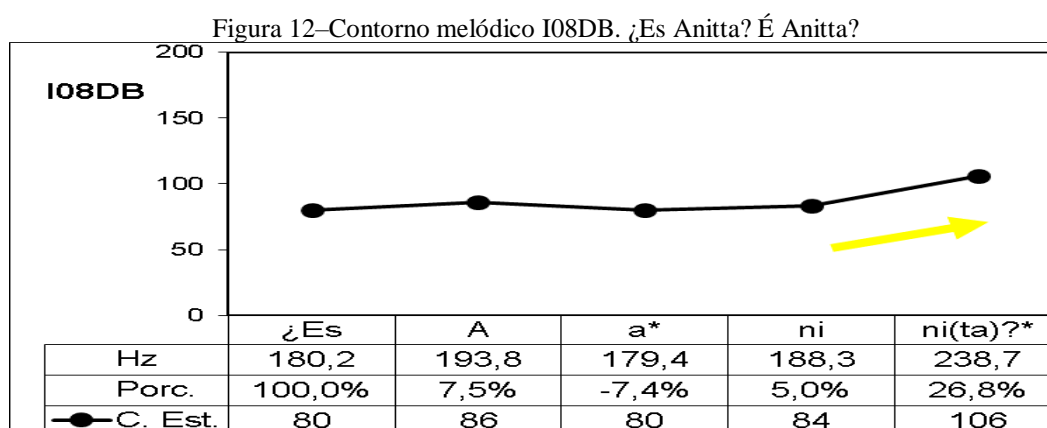
Fonte: Elaboração própria.

Em síntese, os estudos sobre a entoação do espanhol falado por brasileiros (Fonseca de Oliveira, 2013) corroboram os resultados da presente pesquisa no que se refere à ausência de pico inicial e à predominância de corpos planos, o que reforça a tendência menos marcada de brasileiros na produção de enunciados em espanhol. Os dados da pesquisa indicam que 34 (trinta e quatro) contornos apresentam ausência de primeiro pico, o que corresponde a 68% dos casos. Quanto aos corpos planos, a pesquisa apresenta 33 (trinta e três) contornos, equivalentes a 66% dos casos, evidenciando também uma transferência de entoação da L1 para a L2.

Como já mencionado, um traço melódico relevante é a IF e, para sua compreensão, faz-se necessária sua distribuição em categorias. Neste estudo, as interrogativas totais com IF de caráter ascendente são classificadas em três categorias, de acordo com a porcentagem de variação tonal: IF entre 25–40%, IF entre 40–60% e IF acima de 60%, as quais serão descritas a seguir.

- **IF entre 25 – 40%**

Conforme ilustrado na Figura 12, o modelo a seguir (I08FB) apresenta IF com movimento ascendente. Este movimento inicia-se em <ni> com 188,3 Hz e se estende até o último segmento tonal <ni(ta)> 238 Hz, atingindo um valor de (+26,8%). Diante disso, confirma-se que a IF se enquadra na faixa de 25-40% em porcentagem.

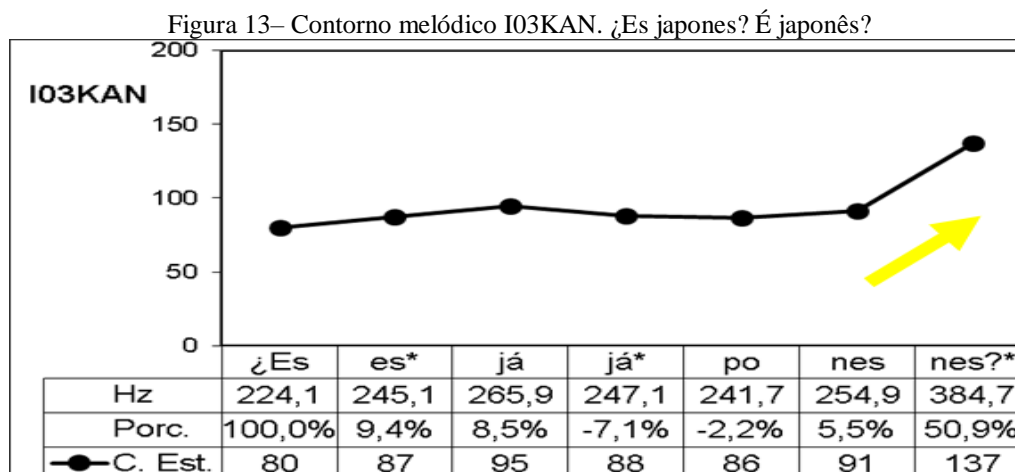


Fonte: Elaboração própria.

- **IF entre 40 – 60%**

A IF presente na da Figura 13, referente ao dado I03KAN, culmina na vogal tónica <nes>, com valor de 50,9%. Em razão desse resultado, a IF desse contorno melódico é

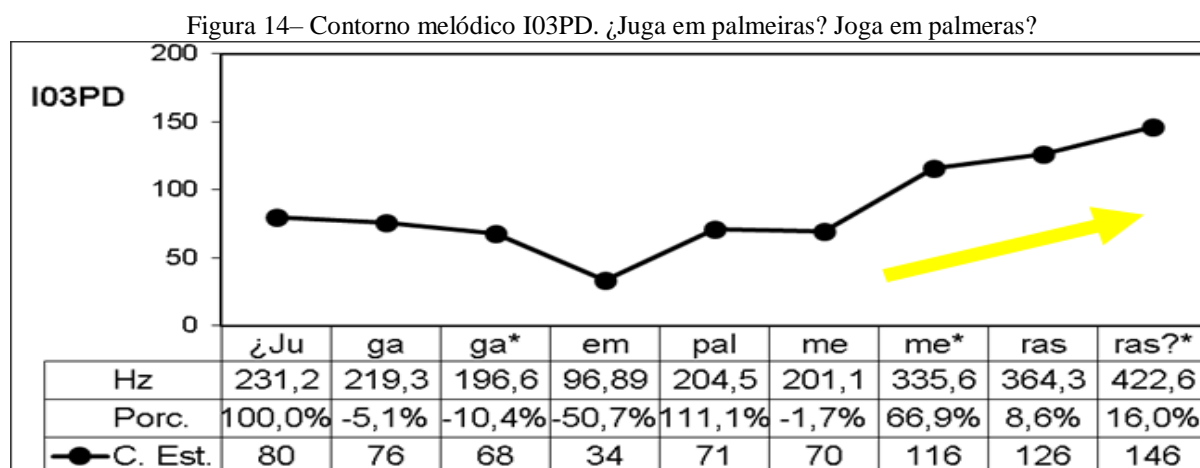
classificada na faixa de 40-60%, uma vez que esse valor se encontra dentro desse intervalo de porcentagem igual a +56,4%.



Fonte: Elaboração própria.

- **IF <60% superior a 60%**

O contorno I03PD apresenta uma IF que se inicia na sílaba tônica <me>, com valor de 66,9%, e se estende até o último segmento tonal <ras>, com 16,0%. Considera-se a extensão da IF de <me> a <ras> em razão do caráter contínuo do ascenso tonal, o que justifica a soma dos valores percentuais. Assim, esse modelo apresenta um valor total de 91,5%.



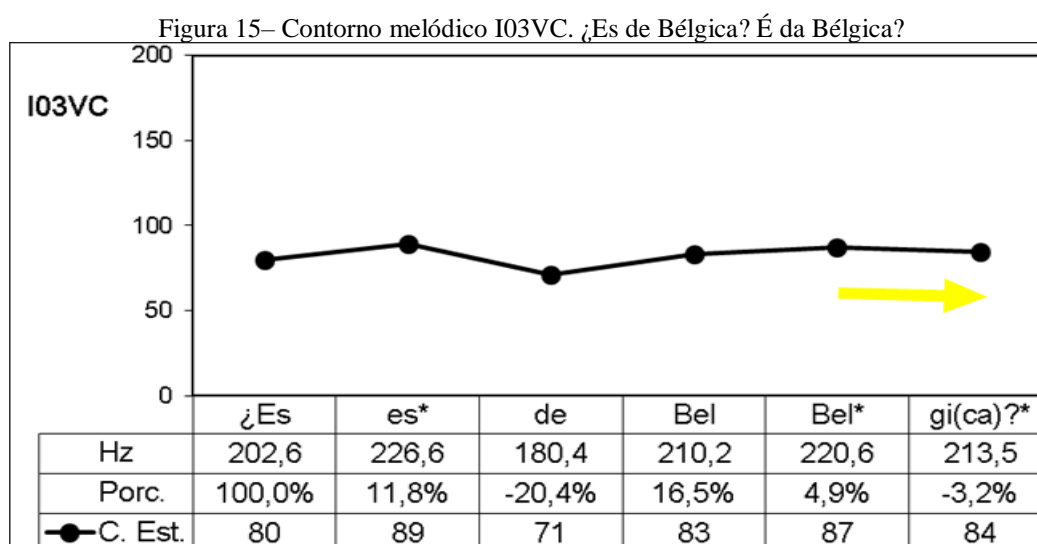
Fonte: Elaboração própria.

Além das categorias mencionadas anteriormente, também são identificadas outras modalidades de contorno, a saber: IF descendente ou pouco marcada e IF circunflexa, do tipo ascendente-descendente ou descendente-ascendente. Essas são explanadas a seguir.

- **IF descendente ou pouco marcado (geralmente com variação inferior a +25%) equivale <25%**

Em estudos prévios como de Cantero e Ruiz (2011) e Fonseca de Oliveira (2013), esses padrões entoacionais são frequentemente denominados “contornos sem inflexão”. No presente trabalho, optou-se pela denominação “pouco marcado”, por considerar que tal termo descreve de forma mais adequada o comportamento melódico observado nos dados analisados. Além disso, os contornos descendentes e pouco marcados foram agrupados nesta análise, uma vez que se mostraram pouco relevantes para a caracterização das interrogativas absolutas, não comprometendo, portanto, os objetivos desta pesquisa.

O contorno melódico apresentado na Figura 15, referente ao dado I03VC, representa uma IF da modalidade descendente ou pouco marcada, uma vez que, ao se iniciar em <bel>, mantém valores pouco expressivos, que não ultrapassam +25%. Nesse sentido, afirma-se que esse contorno é pouco marcado. Embora esses valores sejam registrados na pesquisa, não possuem relevância significativa, pois tais contornos não se caracterizam como perguntas absolutas.

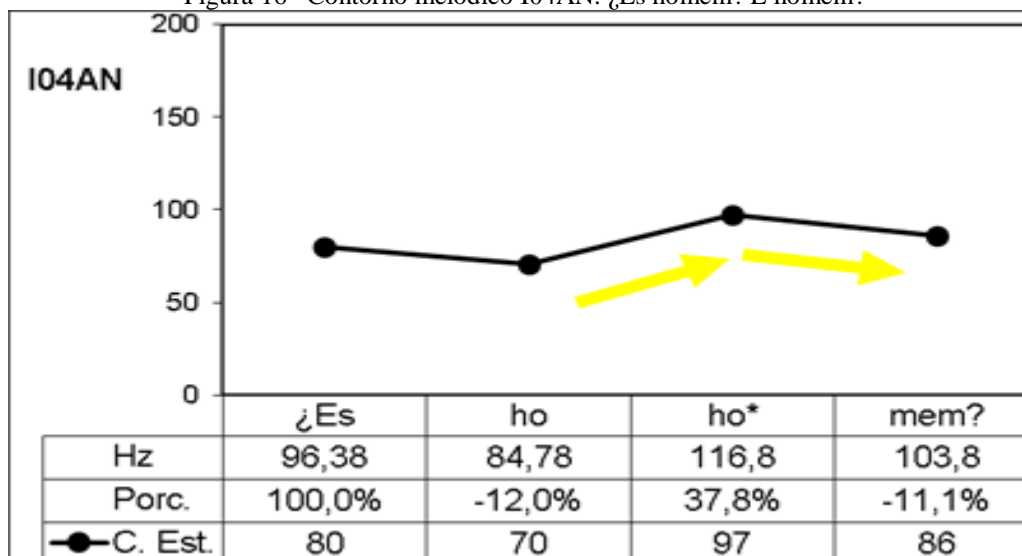


Fonte: Elaboração própria.

- **IF ^ circunflexa, ascendente-descendente ou descendente-ascendente**

Na Figura 16, apresentamos o contorno melódico referente ao dado I04AN com IF que caracteriza-se como circunflexa de tipo ascendente-descendente. O movimento da IF inicia-se com um ascenso de +37,8% na sílaba tônica, <ho>, seguida de um descenso de -11,1%. Trata-se de um contorno que finaliza com um ascenso seguido de uma queda.

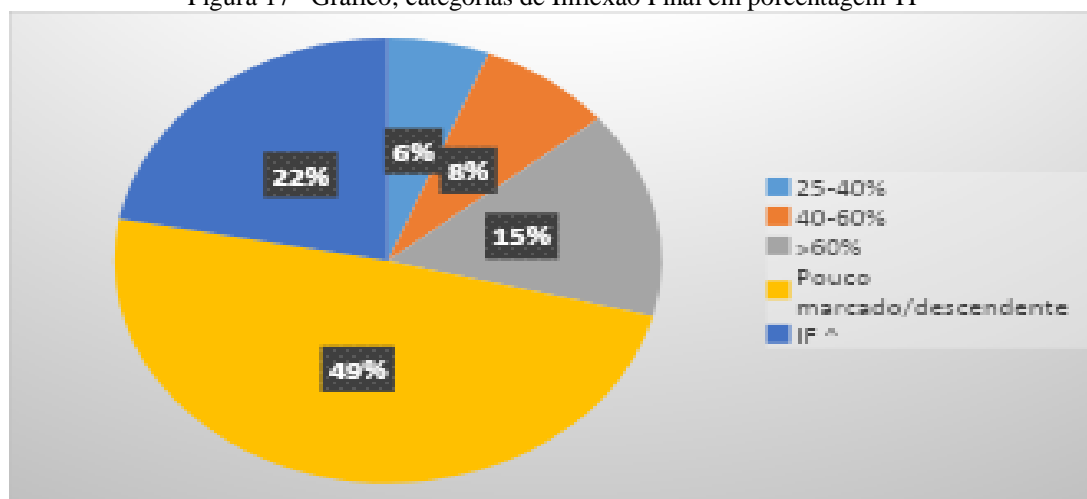
Figura 16– Contorno melódico I04AN. ¿Es homem? É homem?



Fonte: Elaboração própria.

Diante dos dados apresentados, pode-se concluir que, dos 15 (quinze) enunciados analisados, aproximadamente 30% apresentam IF ascendente. Por outro lado, os contornos com inflexão final descendente ou pouco marcada correspondem a 49% dos casos, enquanto as inflexões circunflexas (IF ascendente-descendente e descendente-ascendente) representam 22% dos dados. Esse resultado é ilustrado no na Figura 17 a seguir.

Figura 17– Gráfico, categorias de Inflexão Final em porcentagem TF



Fonte: Elaboração própria.

Esse resultado demonstra que as inflexões descendentes ou pouco marcadas superaram os valores de IF ascendente, ou seja, os dados sugerem que os informantes produziram mais enunciados próximos à entoação declarativa e suspensiva do que interrogativas.

Além disso, é possível postular também que, embora os estudantes tenham a intenção de emitir perguntas, somente 30% dos enunciados totais foram realizados com contornos ascendentes, o que compromete a eficácia comunicativa, gerando conflitos na interpretação da intenção do falante.

As tabelas a seguir apresentam um panorama detalhado com a distribuição porcentual da IF por informante. Os dados apresentam quantos enunciados cada informante apresentou em cada padrão entoativo (ascendentes com IF de +25%, +40% e superior a 60%; descendentes ou pouco marcada e IF circunflexa) e seu somatório final.

Tabela 2– Distribuição porcentual da IF ascendente por informante

INFORMANTE	IF			IF	IF
	Ascendente			Pouco marcada e descendente	Circunflexa Asc-desc Desc-asc
	IF 25% - 40%	IF 40% - 60%	IF >60%	IF<25%	IF^
<b>IDB</b>	1	0	4	3	0
<b>IFB</b>	1	0	2	6	2
<b>IVC</b>	0	0	0	4	2
<b>IAN</b>	0	0	0	1	3
<b>IKAN</b>	1	1	0	3	3
<b>IPD</b>	0	2	2	0	1
<b>IVN</b>	0	1	0	6	1
<b>TOTAL</b>	3	4	8	23	12

Fonte: Elaboração própria.

O Quadro 7, apresentado a seguir, constitui uma representação da Tabela 2 anterior, na qual são detalhados os enunciados específicos com IF ascendente, com valores entre 25% e acima de 60%. Esses resultados favorecem a análise do leitor ao possibilitar a observação dos gráficos das curvas melódicas.

Quadro 7– Distribuição porcentual da IF ascendente por informante

INFORMANTE	IF entre 25% - 40%	IF entre 40% - 60%	IF superior a >60%
IDB	I08DB	0	I03DB I04DB I06DB I07DB
IFB	I03FB	0	I04FB I10FB
IVC	0	0	0
IAN	0	0	0
IKAN	I06KAN	I03KAN	0

IPD	0	I02PD I05PD	I03PD I04PD
IVN	0	I03VN	0
TOTAL	3	4	8

Fonte: Elaboração própria.

Em suma, os dados revelam que o participante IDB produziu o maior número de contornos melódicos acima de 60%, seguido de IPD e IFB. Em contrapartida, IVC e IAN não produziram nenhum contorno melódico com presença de inflexão final ascendente, o que indica pouca ênfase durante a emissão dos enunciados, comprometendo a intencionalidade comunicativa, cujo resultado é perguntas interpretadas como afirmações.

Os participantes IKAN e IAN apresentaram contorno melódico com maior ocorrência de IF circunflexa. Entre esses contornos, alguns foram ascendentes-descendentes (I02AN; I04AN; I05KAN) e outros descendentes-ascendentes (I03AN; I02KAN; I04KAN).

Esse cenário sugere uma possível ausência de consciência fonológica por parte dos informantes (Brandão, 2021). Em outras palavras, a maioria dos participantes, mesmo tendo sido estimulada pela proposta didática apresentada nesta pesquisa, demonstra limitada habilidade de percepção da prosódia em espanhol, especialmente perguntas absolutas. Isso nos leva a compreender que os aprendizes apresentam baixa proficiência no domínio dos padrões entoativos, o que pode decorrer da transferência da consciência prosódica da L1 para o reconhecimento e a produção desses padrões na L2.

Esses resultados evidenciam, ainda, a fragilidade comunicativa dos alunos, indicando a necessidade de um reforço contínuo por meio de tarefas que contemplem atividades voltadas ao ensino da oralidade, sobretudo no que se refere às interrogativas absolutas.

#### **4.2.3 Análise da entoação linguística Tarefa Final (TF)**

Com relação à entoação linguística dos enunciados classificados como pergunta, foram identificados 5 padrões melódicos no corpus analisado. Para a sua descrição e classificação, adotaram-se os padrões melódicos propostos por Cantero e Ruiz (2011), Fonseca de Oliveira (2013) e Araújo (2014), os quais serviram como base comparativa para assemelhar os contornos entoacionais observados nesta pesquisa. A partir dessa aproximação, os contornos identificados foram associados aos padrões IV, V, VI, VII e II, conforme sistematizado na tabela abaixo, Quadro 8.

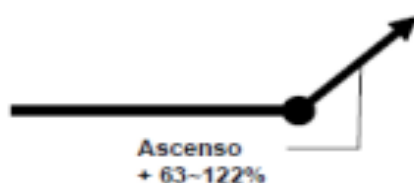
Quadro 8– Padrões melódicos

Padrões melódicos	Contornos entoacionais	Descrição
IV, VI	/+Int/	Contornos melódicos caracterizado pela concentração da variação tonal na região final do enunciado, com inflexão final clara, responsável pela marcação interrogativa típica de perguntas absolutas.
VII	/+susp/	Contornos melódicos caracterizado pela ausência de uma inflexão final conclusiva, mantendo a variação tonal em níveis relativamente estáveis na região final do enunciado, o que produz a sensação de continuidade e enfraquece a marcação interrogativa
II, V	/+enf	Contornos melódicos em que o destaque entoacional ocorre em partes internas do enunciado, e não no final, o que enfraquece a marcação interrogativa

Fonte: Elaboração própria.

Os padrões melódicos encontrados serão apresentados a seguir. O primeiro, é o padrão IV, apresentado na Figura 18.

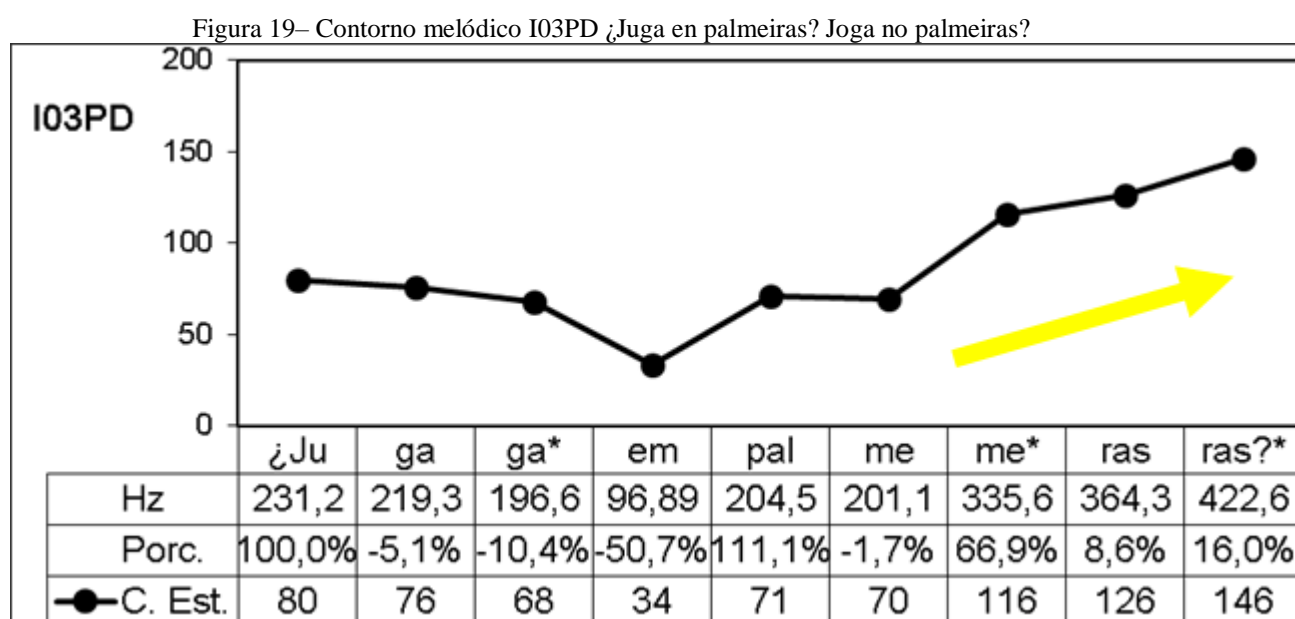
Figura 18– Padrão IV



Fonte: Fonseca de Oliveira (2013, p.235).

Os contornos melódicos (I03DB; I04DB; I06DB; I07DB; I04FB; I10FB; I03PD; I04PD) apresentam IF ascendente com valores de ascenso que se aproximam ou superam 60%, tendendo a manter a curva tonal em elevação. São semelhantes ao padrão IV proposto por Fonseca de Oliveira (2013, p. 235) e se aproximam ao padrão melódico II /+Int-enf-susp/ por proposto por Cantero (2007, p. 74). Vale lembrar que se assemelham somente no que se refere à direção da IF.

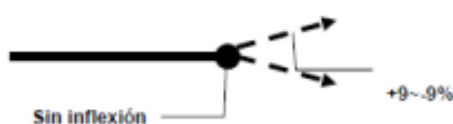
A seguir, apresenta-se o contorno referente ao dado I03PD, o qual se assemelha ao padrão IV de IF ascendente proposto por Fonseca de Oliveira (2013). O núcleo da IF inicia-se na sílaba <me>, com valor de +66,9%, e se estende até o último segmento tonal, ultrapassando +90% em variação percentual. Esses dados são apresentados na Figura 19.



Fonte: Elaboração própria.

A seguir, Figura 20, apresentamos o padrão VII.

Figura 20– Padrão VII



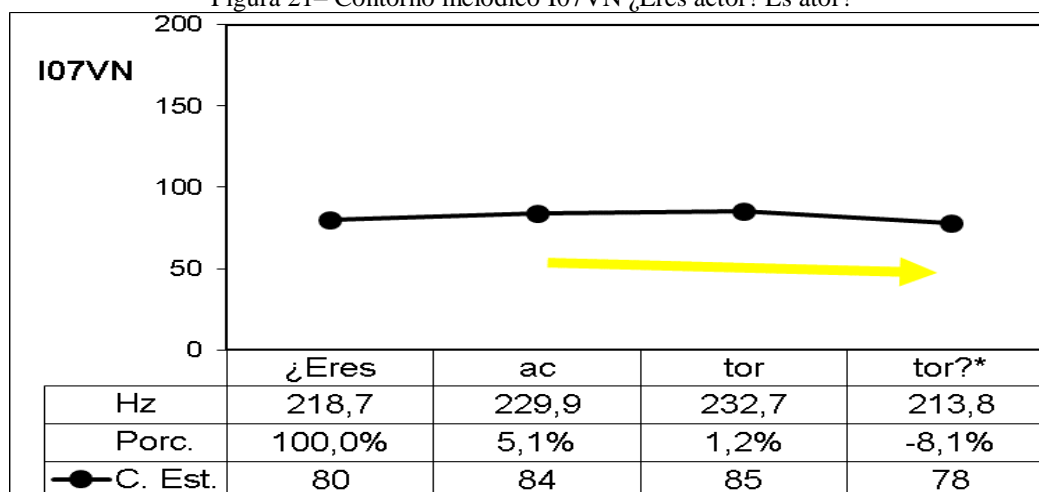
Fonte: Fonseca de Oliveira (2013, p. 237).

Em contrapartida, IF pouco marcada são classificados 20 (vinte) enunciados com o padrão VII (Fonseca de Oliveira, 2013, p. 237), os quais são considerados contornos que não

apresentam inflexão final, somente uma leve subida ou descida aproximada de até +9% e até -9%. Os enunciados que se assemelham a esse padrão são: I01DB; I02DB I05DB; I01FB; I02FB; I05FB; I08FB; I09FB; I02VC; I03VC; I05VC; I03AN; I01KAN; I07KAN; I01VN; I02VN; I04VN; I05VN; I07VN; I08VN, os quais se aproximam ao padrão V do espanhol /-int-enf+suspen/ (Cantero, 2007, p. 77).

Com base na explicação acima, é possível afirmar, por exemplo, que o contorno melódico I07VN tem como semelhança o padrão VII. As suas características são: ausência de pp; corpo estritamente plano com IF no valor de (>-8,1%). Portanto esse contorno é definido como irrelevante para uma pergunta absoluta.

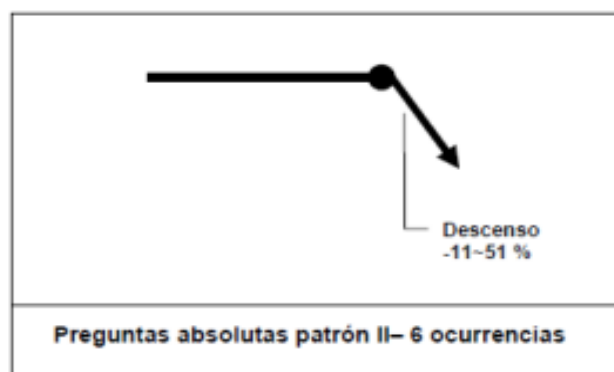
Figura 21– Contorno melódico I07VN ¿Eres actor? Es ator?



Fonte: Elaboração própria.

Na Figura 22, expõe-se a característica do contorno melódico do padrão II.

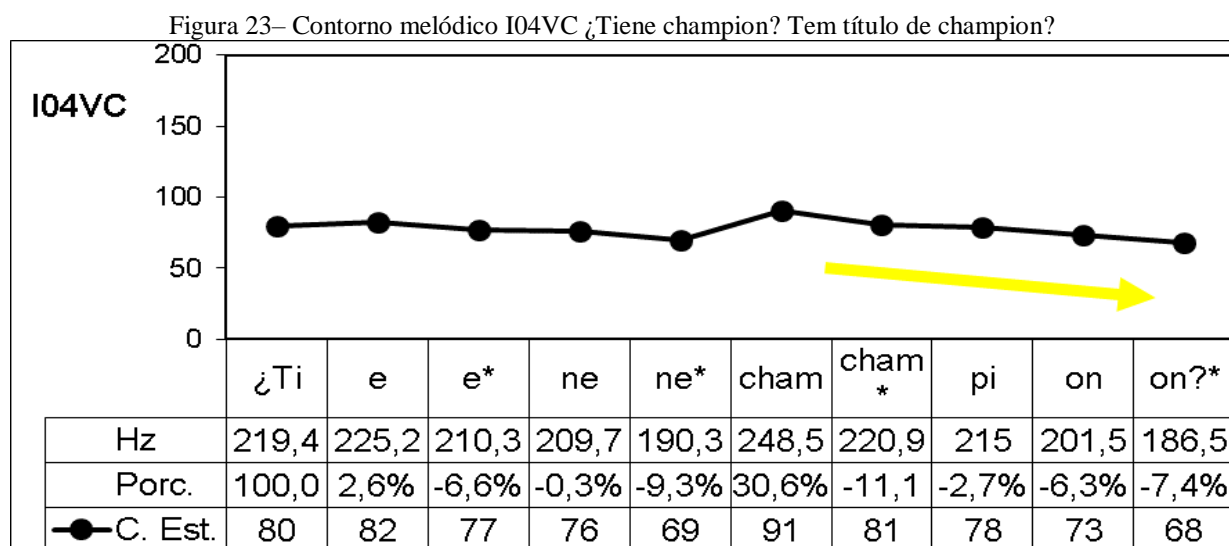
Figura 22– Padrão II



Fonte: Fonseca de Oliveira (2023, 235).

Os contornos melódicos (I01VC; I04VC; I01AN; I08KAN) assemelham-se ao padrão II descrito por Fonseca de Oliveira (2013, p. 235). Esses cinco contornos apresentam IF descendente, com valores que variam entre -11% e -51%, aproximando-se do padrão XIIa /-int+enf-susp/ proposto por Cantero (2007).

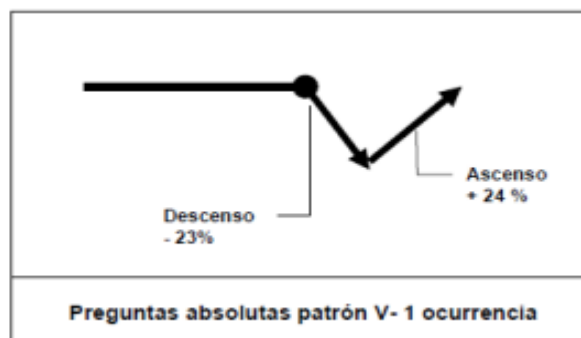
O contorno melódico referente ao dado I04VC, logo abaixo representado na Figura 23, apresenta características que se assemelham com padrão II de IF descendente, o núcleo de sua IF se inicia em <cham> com valor de >-11,1% e culmina no último segmento tonal, ultrapassando um valor de >-25%.



Fonte: Elaboração própria.

Agora, vejamos a característica do contorno melódico do padrão V, presente na Figura 24.

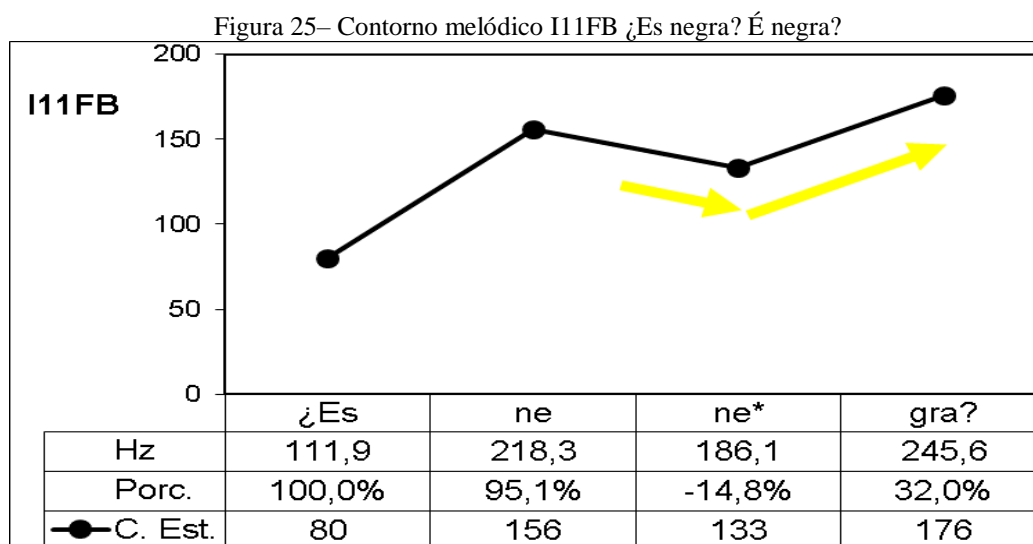
Figura 24– Padrão V



Fonte: Fonseca de Oliveira (2013, p. 236).

Observa-se a presença de três contornos (I11FB; I04KAN; I06VN) que se assemelham ao padrão V descrito por Fonseca de Oliveira (2013). Nesses casos, é possível identificar uma

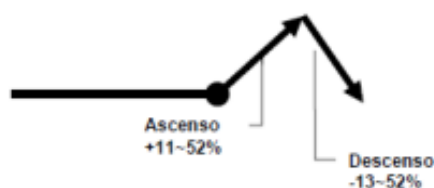
IF circunflexa do tipo descendente-ascendente. Além disso, os contornos aproximam-se do padrão Xb /-int+enf-susp/ proposto por Cantero (2007, p. 81). O modelo de contorno apresentado a seguir, Figura 25, é característico do padrão melódico V, no qual o núcleo da IF culmina em <ne>, com um descenso superior a -14,8%, seguido de um ascenso em <gra>, de +32%.



Fonte: Elaboração própria.

Por fim, apresenta-se, na Figura 26, a caracterização do contorno melódico correspondente ao padrão VI.

Figura 26– Padrão VI



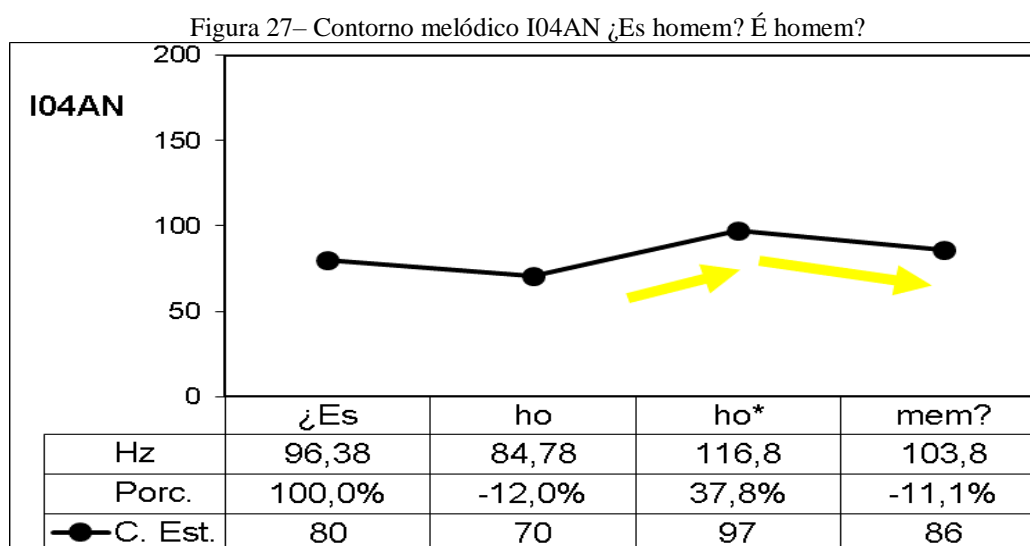
Fonte: Fonseca de Oliveira (2013, p. 235).

Os contornos com IF circunflexa do tipo ascendente-descendente assemelham-se ao padrão VI descrito por Fonseca de Oliveira (2013, p. 235) e aproximam-se do padrão IVb do espanhol /+int-enf-susp/ proposto por Cantero (2007, p. 76). Na presente pesquisa, os contornos que se alinham a esse padrão melódico (VI) são: I06FB; I06VC; I01AN; I02AN; I04AN; I02KAN; I05KAN; I01PD, totalizando oito contornos.

Vale mencionar que o padrão VI descrito por Fonseca de Oliveira (2013) caracteriza-se, em geral, por ascensos mais marcados, com valores mínimos de +11%, e por descensos que

podem atingir até -52%. No entanto, nos dados desta pesquisa, observam-se contornos com ascensos e descensos mais suaves, que não alcançam tais valores. Por essa razão, é possível afirmar que os padrões VI e IVb se aproximam dos contornos analisados, embora não sejam idênticos.

Com base no exposto nos parágrafos anteriores, pode-se afirmar que o contorno melódico I04AN, apresentado a seguir na Figura 27, assemelha-se ao padrão VI, uma vez que o núcleo da Inflexão Final (IF) culmina na sílaba <ho> e se estende até <mem?>, apresentando um ascenso de +37,8%, seguido de um descenso superior a -11,1%.



Fonte: Elaboração própria.

Diante da análise e dos resultados obtidos, é possível sintetizar os achados, conforme apresentado na Figura 28 a seguir, que exhibe a distribuição percentual dos padrões entoacionais identificados nesta pesquisa, evidenciando a predominância do padrão VII (pouco marcado) em relação aos demais.



Fonte: Elaboração própria.

Observa-se que o padrão VII (pouco marcado) /-int-enf+suspen/ é o mais recorrente, com 20 (vinte) enunciados, o que corresponde a 40% do total produzido pelos participantes. Em seguida, o padrão VI (circunflexa asc-desc) /+int-enf-susp/ apresenta 8 (oito) contornos melódicos, equivalente a 15% dos casos. Os contornos classificados como padrão II (descendente) /-int+enf-susp/ somam 4 (quatro) enunciados, representando 10% no total. O padrão V (circunflexa desc-asc) /-int+enf-susp/ aparece em 3 (três) enunciados, correspondendo a 6% do corpus. Por último, o padrão IV (ascendente) /+int-enf-susp/ apresenta 8 (oito) enunciados, representando 15%, embora esse valor ainda seja considerado tímido diante dos 50 (cinquenta) enunciados analisados.

É importante destacar que, embora os contornos observados apresentem semelhanças com aqueles descritos por Fonseca de Oliveira (2013), não correspondem exatamente aos padrões originais, funcionando apenas como referência comparativa. Assim, os resultados percentuais atribuídos a cada padrão melódico devem ser compreendidos como indicadores gerais, e não como valores definitivos.

Dando continuidade à análise, constatou-se que 7 (sete) contornos — (I08DB; I03FB; I03KAN; I06KAN; I02PD; I05PD; I03VN) — exibiram inflexões ascendentes entre 25% e 60%, valores que os aproximam do padrão A presente no estudo de Araújo (2014). Ressalta-se que o estudo mencionado trata da entoação do português brasileiro falado em Minas Gerais, sem relação direta com a produção de brasileiros aprendizes de espanhol. Ainda assim, a coincidência nos valores tonais pode indicar uma possível transferência da entoação da L1 para a L2. A quantidade de contornos nesta faixa, somada à ausência de ascensões superiores a 60%, reforça a hipótese de transferência entoacional.

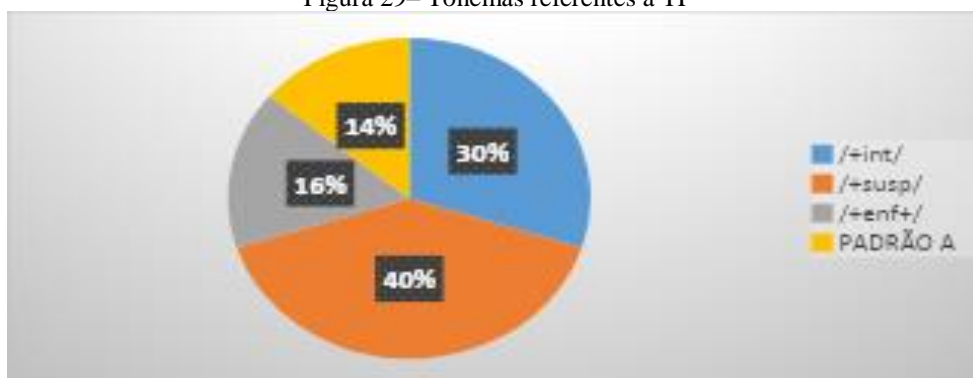
Apesar de a maioria dos estudantes não ter apresentado plena adequação aos traços melódicos esperados para perguntas absolutas em espanhol, observou-se empenho coletivo na produção oral. Esse esforço evidencia a eficácia da proposta didática, visto que todos os participantes se engajaram na construção dos enunciados interrogativos. Alguns resultados se destacam: os informantes IDB, IFB e IKAN produziram 4 (quatro) contornos com picos iniciais por participante. Constatou-se também que IDB apresentou 4 (quatro) contornos com IF superior a 60%; já os informantes IPD e IFB registraram 2 (dois) enunciados com IF superior a 60%.

Com base nos dados gerais, conclui-se que, na análise da entoação linguística, os padrões VI e IV somam 30% dos casos totais. O participante IDB e IAN foram os que mais

apresentaram contornos semelhantes ao padrão IV e VI (/+int-enf-susp/), característico de perguntas absolutas em espanhol, enquanto IFB e IVN destacaram-se pela maior quantidade de contornos semelhantes aos padrões VII e II (pouco marcado e descendente), característicos de enunciados /+enf/ e /+susp/. Esses resultados reforçam a necessidade de ampliar o trabalho didático com a entoação das interrogativas absolutas, de modo a consolidar o reconhecimento e a produção adequada dos padrões melódicos da L2.

A Figura 29 exibe que os enunciados do tipo /+susp/ (padrão VII) que alcançaram 40%, com um total de 20 (vinte) enunciados, indicando uma tendência dos estudantes a recorrerem a esse tipo de entoação. Por outro lado, os contornos /+enf/, relativos aos padrões II e V, corresponderam a 16%, com 8 (oito) contornos identificados.

Figura 29– Tonemas referentes a TF



Fonte: Elaboração própria.

A partir das análises realizadas, observa-se que o processo de aquisição linguística é contínuo e que a tarefa final TF favoreceu o desenvolvimento de competências fônicas nos participantes. A primeira delas diz respeito à competência produtiva, responsável pela ampliação da capacidade de produzir enunciados orais. A própria tentativa de produção oral já se configura como um fator relevante de desenvolvimento linguístico, ainda que se evidencie a necessidade de aprofundar o trabalho com essa competência no contexto da sala de aula.

A segunda competência observada foi a perceptiva, por meio da qual os alunos demonstraram reconhecer enunciados interrogativos. No entanto, verifica-se que os padrões melódicos das perguntas absolutas ainda não foram plenamente internalizados. Enquanto esses padrões não forem consolidados, torna-se mais difícil a produção de enunciados que apresentem as características prosódicas próprias das interrogativas absolutas em espanhol.

A terceira competência evidenciada foi a interativa. Durante a TF, os estudantes precisaram negociar sentidos, organizar turnos e colaborar entre si na formulação de perguntas

e respostas. Esse processo favoreceu a prática comunicativa, estimulou a exposição oral e contribuiu para o desenvolvimento de maior autonomia linguística.

À luz dos pressupostos de Cantero (2024), é importante considerar que muitas das falhas de pronúncia observadas não configuram erros propriamente ditos, mas refletem o uso de padrões sonoros da língua materna na produção da L2. Tal aspecto não invalida o progresso identificado, mas indica que as competências fônicas da L2 ainda se encontram em processo de construção. Assim, embora os estudantes apresentem limitações evidentes, observam-se sinais consistentes de desenvolvimento em direção a uma pronúncia mais próxima dos padrões do espanhol.

Como resultados da TP2 e TF, podemos elencar os seguintes resultados:

1. Presença de picos iniciais em I1TP2 e I2TP2 com movimentos circunflexos asc-desc;
2. I1TP2 e I2TP2 se assemelham ao padrão IV /+int/;
3. IDB, IFB e IKAN apresentaram, cada um, 4 (quatro) contornos melódicos contendo primeiro pico em TF;
4. IDB apresentou 4 (quatro) contornos melódicos com IF de valores tonais superiores a 60% em TF;
5. O grupo alcançou 30% de contornos melódicos semelhantes ao padrão IV e VI /+int/;
6. IDB e IAN apresentaram o maior número de contornos melódicos semelhantes ao padrão IV e VI /+int/;
7. Desenvolvimento de competências fônicas (produtiva, perceptiva e interativa) em construção de forma progressiva por meio da TP2 e TF;
8. Verificou-se desenvolvimento de aquisição linguística pelo grupo.

Na seção seguinte, passa-se à análise dos questionários.

### **4.3. Análise dos Questionários**

Nesta seção, são apresentados e analisados os questionários utilizados como instrumento de coleta de dados desta investigação. Além disso, esses instrumentos servem

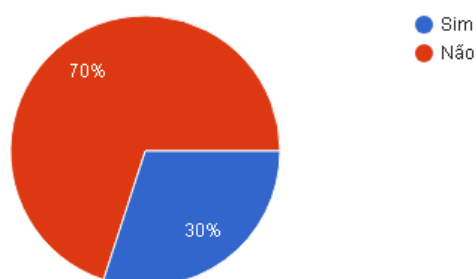
como parâmetro para avaliar o conhecimento dos estudantes acerca da entoação. Foram aplicados dois modelos de questionários: o primeiro, de caráter diagnóstico (Q1), com a participação de 10 (dez) estudantes; e o segundo, de caráter autoavaliativo (Q2), respondido por 11 (onze) participantes.

#### 4.3.1 Análise do Questionário Diagnóstico- Q1

O questionário diagnóstico, respondido por 10 (dez) alunos, teve como finalidade avaliar o conhecimento dos estudantes acerca da entoação de perguntas absolutas. O instrumento é composto por 8 (oito) questões; contudo, para fins de análise, foram selecionadas 4 (quatro) perguntas consideradas mais representativas em relação aos objetivos da pesquisa. O questionário completo encontra-se no Anexo 4.

A seguir, apresentamos os dados referentes à primeira pergunta.

Figura 30– Gráfico pergunta 1 Q1 “Você já estudou o fenômeno entoação nas aulas de espanhol?”

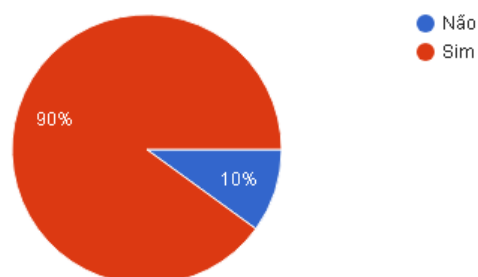


Fonte: Elaboração própria.

A análise do gráfico revela que 30% dos alunos (3 participantes) afirmaram já ter tido algum contato com o fenômeno da entoação em sala de aula, enquanto 70% (7 participantes) declararam nunca tê-lo estudado anteriormente. Esse resultado corrobora os achados de Cortés Moreno (2002), segundo os quais a entoação ocupa um lugar secundário no ensino de línguas, em detrimento dos elementos segmentais. Em outras palavras, os fonemas tendem a receber maior destaque nas aulas de línguas estrangeiras.

À luz do exposto, Cortés Moreno (2002) argumenta que, nos grandes centros de ensino de espanhol como L2, é comum que o ensino privilegie conteúdos gramaticais, como gênero, uso do subjuntivo e interjeições. Em contrapartida, observa-se pouca atenção a aspectos fonético-fonológicos, fonologia, especialmente aos grupos fônicos, elementos que constituem a funcionalidade da entoação (Cortés Moreno, 2002).

Figura 31– Gráfico pergunta 2 Q1 “Você consegue identificar quando um hispano falante está fazendo uma pergunta ou afirmando algo”?

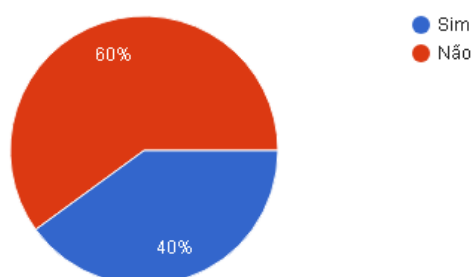


Fonte: Elaboração própria.

A análise do gráfico revela que 90% (9 estudantes) declaram reconhecer quando um nativo realiza uma pergunta ou afirma, ao passo, que apenas 10% (1 estudante) declara apresentar dificuldades, considerando-se que se trata de uma percepção autorreferida, e não de um teste perceptivo.

Ao cruzar os dados da TP1 e TF com os resultados do questionário, observa-se uma convergência parcial. Embora a maioria dos estudantes afirmam conseguir identificar as perguntas em espanhol, o desempenho nas tarefas indica que essa habilidade se manifesta de forma menos consistente. Essa discrepância evidencia que apesar de uma percepção inicial por parte dos participantes, as competências perceptiva e produtiva ainda se encontram em processo de desenvolvimento.

Figura 32– Gráfico pergunta 3 Q1 “Você se sente inseguro ao formular perguntas a um hispano falante”?

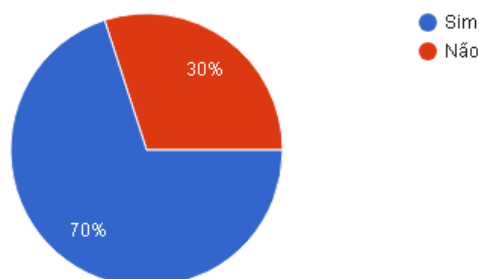


Fonte: Elaboração própria.

Os dados revelam que 60% (6 estudantes) não demonstram insegurança ao emitir perguntas em espanhol, ao passo que 40% (4 estudantes) relatam dificuldade na produção de enunciados interrogativos. No entanto, os resultados obtidos na TF indicam ausência de ascensos significativos nas inflexões finais com um percentual de 30% de enunciados contendo

entoação de perguntas absolutas. Esse resultado corrobora a hipótese A da presente pesquisa, segundo a qual a carência de atividades voltadas ao ensino da entoação de perguntas reflete dificuldades na interação comunicativa, sobretudo em contextos de comunicação com falantes nativos.

Figura 33– Gráfico pergunta 4 Q1 “Você sente que o português interfere quando você fala espanhol”?



Fonte: Elaboração própria.

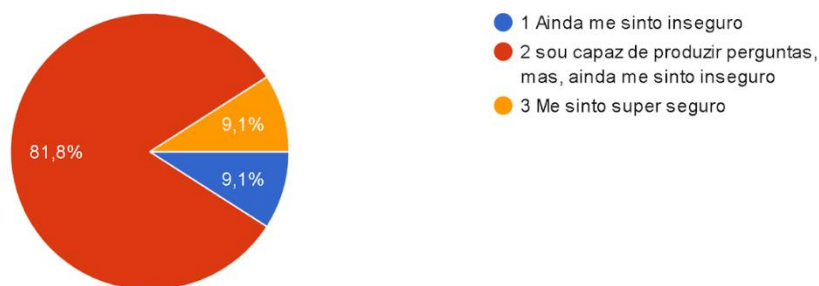
O gráfico acima demonstra que 70% (7 alunos) reconhecem que a L1 influencia sua produção em L2, enquanto, 30% (3 alunos) afirmam não perceber essa interferência. Esse resultado corrobora a hipótese A da pesquisa, segundo a qual a ausência de propostas didáticas voltadas à entoação favorece a transferência dos padrões melódicos da L1 para a L2, uma vez que os alunos não tiveram contato sistemático com os sons da língua alvo. Diante disso, evidencia-se a importância do ensino dos diferentes padrões melódicos em sala de aula, a fim de que os aprendizes desenvolvam consciência fonológica, conforme postula a hipótese 2.

#### 4.3.2 Análise do Questionário de Autoavaliação - Q2

O questionário de autoavaliação teve como objetivo analisar o desenvolvimento das atividades TP1, TP2 e TF. Ele foi composto por oito perguntas de múltipla escolha e duas perguntas de caráter descritivo. Vale mencionar que não havia respostas corretas ou incorretas, de modo, que o aluno pudesse expressar livremente suas percepções. O questionário foi respondido por 11 (onze) alunos. O Q2 está presente em anexos 5.

Os resultados presentes no gráfico (Figura 34) indicam que 81% dos participantes (9 alunos) se consideram capazes de produzir perguntas em espanhol, embora, ainda se sintam inseguros ao fazê-lo. 9% (1 aluno) demonstrou sentir-se totalmente seguro em relação a formulação de perguntas absolutas, enquanto 9% (1 aluno) declarou não se sentir seguro ao produzir perguntas em espanhol.

Figura 34– Gráfico pergunta 1 Q2 “De 1 a 3 qual o meu nível de segurança ao emitir perguntas em espanhol”?

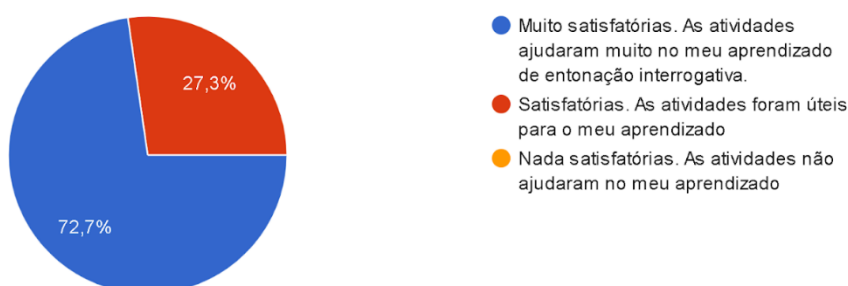


Fonte: Elaboração própria.

Esses resultados revelam um aspecto importante: mesmo que a insegurança ainda esteja presente, um número significativo passou a reconhecer que é capaz de formular perguntas em espanhol. Assim, os dados sugerem que a proposta didática contribuiu para ampliar a motivação, autoconfiança e a percepção de capacidade linguística. Estes elementos são fundamentais para o desenvolvimento das competências fônicas.

Por outro lado, os resultados indicam que 72% dos estudantes (oito alunos) consideram as atividades muito satisfatórias para seus aprendizados em entonação. Enquanto 27% (3 estudantes) demonstraram satisfação moderada. Nenhum participante relatou insatisfação com as atividades.

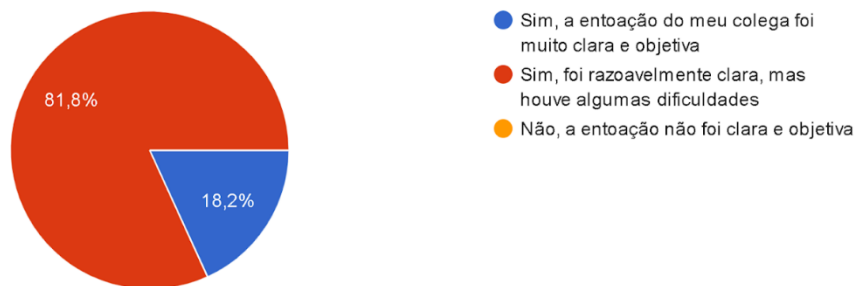
Figura 35– Gráfico pergunta 2 Q2 “As atividades de entonação interrogativas foram satisfatórias para o seu aprendizado?”



Fonte: Elaboração própria.

Os dados também revelam que nove estudantes relataram alguma dificuldade para compreender o enunciado produzido pelos colegas, enquanto apenas dois afirmaram que a entonação foi clara e objetiva. A seguir, Figura 36.

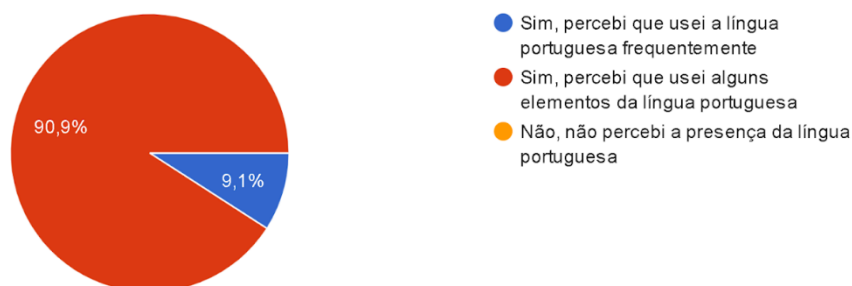
Figura 36– Gráfico pergunta 3 Q2 “Na atividade telefone sem fio você percebeu que seu colega entoou de forma clara e objetiva? Teve dificuldade de entender o seu enunciado?”



Fonte: Elaboração própria.

As respostas revelam que mais de 90% do grupo (10 alunos) reconhecem que a L1 exerce influência moderada sobre a produção sobre a L2. Apenas, 9% (1 aluno), afirmam perceber a influência acentuada do português na produção em língua espanhola. Ressalta-se ainda que em Q1, uma pergunta semelhante (pergunta 4) indicou que 70% dos alunos reconhecem a atuação da L1 sobre a L2. Assim, é possível afirmar que em Q2 um número maior de alunos passaram a reconhecer a presença da L1 sobre a L2.

Figura 37– Gráfico pergunta 4 Q2 “Você percebeu a presença da língua portuguesa ao emitir enunciados na TF quem sou eu”?



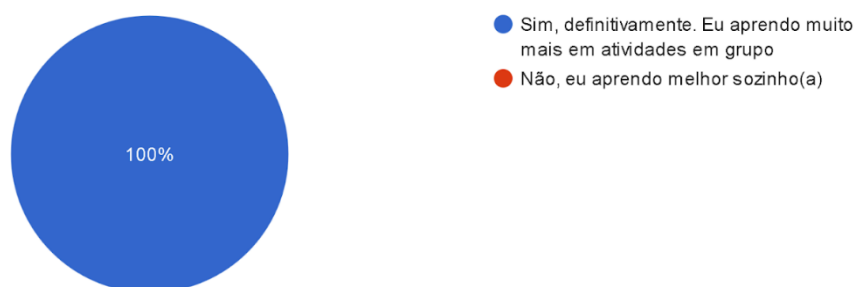
Fonte: Elaboração própria.

Estes resultados corroboram a presença da L1 na TF, evidenciada por limitações lexicais (por exemplo, *homem* ao invés de *hombre* – I04AN), gramaticais e semânticas (*juga em palmeras* – I03PD), conforme apresentado na Tabela 2. Na pronúncia, esse padrão também se confirma nos dados da TF, que mostram que 68% dos contornos melódicos produzidos apresentam ausência do primeiro pico, enquanto 66% dos casos exibem corpos predominantemente planos, características típicas da L2.

Em relação à pergunta 5, a análise das respostas indica que todos os participantes consideram que atividades em coletivo favorecem o seu aprendizado. A unanimidade nas respostas valida a importância de tarefas com atividades coletivas em sala. Cantero (2025) aponta que as interações constituem o núcleo das atividades comunicativas e funcionam como

a principal via de desenvolvimento das competências fônicas de tipo estratégicas. Nesse sentido, quando os alunos interagem entre si, essas trocas comunicativas favorecem o aprimoramento de suas competências comunicativas. A seguir, Figura 38.

Figura 38– Gráfico pergunta 5 Q2 “Você acha que atividades em grupos favorecem o seu aprendizado?”



Fonte: Elaboração própria.

Em relação à pergunta 6, “Em suas palavras, o que você entende sobre entoação e interrogativas absolutas?”, tem-se que, embora o contato com o tema tenha sido curto, os alunos conseguiram captar os conceitos básicos de entoação e interrogativas absolutas após a apresentação desses elementos fonológicos junto a aplicação da proposta didática.

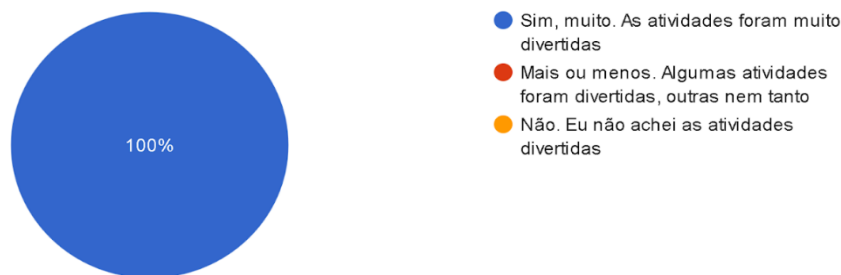
Entre as respostas se destacam comentários como: “as formas como falamos alguma frase para expressar coisas”;

entoação como modo de falar quando se quer perguntar ou afirmar algo”; “algo relacionado a língua”;

são tons na voz”. Já as interrogativas absolutas os alunos comentaram: “é quando uma pessoa pergunta e a resposta vem com um sim ou não”; “são perguntas diretas com sim e não”; e “são perguntas exigentes”.

Por último, os dados mostram unanimidade: todos os alunos (100%) da pesquisa demonstraram ter se divertido nas tarefas TP1, TP2 e TF, indicando que atividades lúdicas despertam maior interesse nos adolescentes. Esse resultado corrobora a hipótese 4 da pesquisa, segundo a qual o uso de práticas lúdicas com interrogativas absolutas aumenta o engajamento dos alunos e torna o ambiente de aprendizagem mais agradável. Além disso, esse retorno é fundamental em uma pesquisa, pois confirma a eficácia do método adotado.

Figura 39– Gráfico pergunta 6 Q2 “Você se divertiu nas atividades propostas”?



Fonte: Elaboração própria.

#### 4.4 Diário de Classe: aspectos pedagógicos, afetivos e comunicativos

O diário de classe é um dos instrumentos de coleta de dados fruto das percepções do pesquisador deste estudo. Ele se mostrou importante para o processo investigativo, pois, a partir dele, foram registrados o desempenho e comportamento dos alunos perante a proposta didática e as impressões subjetivas do professor-investigador. Vale ressaltar também que este documento serve para aproximar o leitor das emoções sentidas pelo professor em formação.

A proposta didática estava programada para ser executada em dois momentos distintos. Entretanto, devido ao número reduzido de alunos presentes no primeiro encontro, optou-se por aplicar apenas o questionário diagnóstico, bem como por promover questionamentos que visavam suscitar reflexões subjetivas dos alunos acerca do fenômeno entoação, deixando a exposição sobre entoação de perguntas absolutas para o momento posterior. No segundo encontro, foram executadas a TP1, TP2 e TF e um questionário de autoavaliação.

Vale ressaltar que as exposições introdutórias sobre entoação e a proposta didática por meio das tarefas foram adequadas a uma linguagem dos adolescentes. Não se tinha o objetivo de ter encontros expositivos e teóricos, mas sim um espaço de aprendizagem de forma lúdica.

O número de alunos no primeiro encontro foi insuficiente (apenas 6 alunos) gerando temor no professor-investigador. Após o término da aula, o investigador entrou em contato, via *whatsapp*, com os alunos faltantes e solicitou que preenchessem o questionário 1(Q1) e os convidou a participar do segundo encontro. Para chamar a atenção dos estudantes, o professor ainda alertou que algo surpreendente aconteceria. A mensagem enviada pelo *whatsapp* surtiu efeitos positivos, haja vista que todos os alunos compareceram no segundo encontro.

Durante a aplicação de Q1 em sala de aula, percebeu-se que os alunos discutiam entre si e pareciam buscar validação mútua antes de responder o questionário. Diante disso, reforçou-se a importância de serem sinceros em suas respostas.

Ao serem questionados, no primeiro encontro, sobre o que seria a entoação, os alunos descreveram o fenômeno linguístico como ferramenta da voz e a forma pela qual o falante se comunica com os outros. A partir dessas informações de caráter subjetivo, pode-se afirmar que, embora os alunos não possuam conhecimentos sólidos sobre o fenômeno entoação, demonstram ter compreensões cognitivas e intuitivas sobre o tema, saberes estes que não foram ensinados formalmente em sala de aula, mas que foram construídos em outros espaços.

#### **4.4.1 Desenvolvimento das Tarefas Prévias e Final**

O segundo encontro foi destinado a TP1, TP2 e TF, e ao chegar à sala de aula o investigador encontrou os alunos curiosos e eufóricos para descobrir o que os aguardava. No início, foram explicados os objetivos de aula e o desenvolvimento das tarefas, a fim de que os estudantes se sentissem parte do processo de aprendizagem. Logo após essas explicações sobre a tarefa, houve o momento de exposição introdutória sobre interrogativas absolutas de forma simples e breve.

Na realização da TP1, intitulada “pergunta ou resposta?”, os adolescentes demonstraram atenção aos áudios apresentados. Observou-se inquietação em seus semblantes, movimentações em suas carteiras e expressões faciais de contentamento ao reconhecer o áudio, bem como sinais de dúvidas. Ademais, constatou-se que alguns alunos se preocupavam exaustivamente com acertos. Após a escuta dos áudios, o professor-investigador questionou os alunos sobre seus níveis de dificuldades na TP1, utilizando uma escala de 1 era (leve), 3 (moderada), e 5 (difícil). Os resultados indicaram que um grupo minoritário relatou dificuldades nível 3, enquanto, a maioria reagiu com normalidade sem apresentar problemas significativos. Muitos estudantes relataram não reconhecer subidas e descidas no tom voz nos áudios contendo perguntas absolutas.

Para a TP2, “Telefone sem fio”, observou-se que alguns alunos não se atentaram à pronúncia das palavras em espanhol o que ocasionou compartilhamento de pronúncia inadequado e dificuldade de compreensão por parte de alguns estudantes.

A TF despertou interesse entre os alunos, a ponto que alguns desejaram participar mais de uma vez, enquanto outros demonstraram euforia ao ver seus colegas envolvidos na tarefa.

Por outro lado, alguns estudantes mais introvertidos apresentaram sinais de retração, como mãos escondidas e voz embargada ao produzir seus enunciados. Esses episódios dificultaram a análise dos áudios pelo professor-investigador, pois alguns registros apresentaram hesitação vocais, prolongamento excessivo dos enunciados e baixa qualidade do som, sendo posteriormente desconsiderados da pesquisa.

#### **4.4.2 Acontecimentos relevantes**

No decorrer da TF, observou-se estalos com a língua quando não reconheciam seu personagem, empolgações e gargalhadas, além de gestos típicos de adolescentes ao colocar a mão na boca para não dar pistas. Um acontecimento relevante foi a presença de duas tartarugas (animais de estimação) levadas por um dos estudantes. Ele as levou para a sala de aula e alegou que elas também deveriam aprender espanhol.

#### **4.4.3 Afetividade**

A afetividade constitui um dos pilares mais importantes para o bom desenvolvimento das atividades, tendo como objetivo fazer com que os alunos se percebessem como participantes ativos na construção do conhecimento. Observou-se que, quando um aluno emitia seus enunciados e cometia erros, o professor-pesquisador o auxiliava de maneira acolhedora, estimulando-o a refletir sobre sua produção oral. Esse modelo de correção favorece tanto a autonomia quanto o aprimoramento da produção oral.

Ademais, observou-se a participação ativa dos pais no que se refere à vida escolar de seus filhos, era recorrente a visita dos genitores para saber o comportamento de seus descendentes em sala de aula. Isso fortalece o vínculo entre escola e família, promovendo uma dinâmica mais inclusiva.

De modo geral, a turma demonstrou um comportamento muito positivo. Trata-se de um grupo interessado e que sabe trabalhar em equipe, características que tornam o ambiente de aula mais dinâmico e enriquecedor. Os alunos se mostraram abertos a reflexões, questionamento e dúvidas, além disso, é um grupo que sabe seguir regras e instruções.

#### **4.4.4 Estrutura da Escola**

A escola possui boa estrutura para o desenvolvimento de aulas e tarefas. Além disso, a equipe pedagógica é bastante integrada e é nítido o compromisso com a educação de seus

estudantes. A escola ofereceu suporte ao professor-pesquisador, oferecendo apoio, materiais para o desenvolvimento das dinâmicas, orientações e outros.

#### 4.4.5 Aspectos emocionais e comportamentais do grupo

No que se refere à segurança (conforto e autonomia) ao produzir perguntas em espanhol durante a TF, observaram-se diferentes níveis de dificuldades na exposição oral dos estudantes. Para avaliar essa dimensão, elaborou-se uma tabela com indicadores de segurança comunicativa, construída a partir da observação do professor-pesquisador. Essa classificação considerou três aspectos da performance oral: retração corporal, projeção da voz, e tempo de formulação da pergunta associado ao uso espontâneo do espanhol.

Foram utilizados os seguintes parâmetros: 1 (um) para nível baixo, 2 (dois) para médio e 3 (três) para alto. Esses indicadores são apresentados no Quadro 9 a seguir.

Quadro 9–Indicadores de desempenho comunicativo na produção oral

Estudante	Retração corporal	Projeção da voz	Uso espontâneo do espanhol
IDB	1 (baixo)	3 (alto)	3 (alto)
IFB	2 (médio)	1 (médio)	2 (médio)
IVC	2 (médio)	3 (alto)	3 (alto)
IAN	2 (médio)	2 (baixo)	2 (baixo)
IKAN	2 (médio)	2 (médio)	2 (médio)
IPD	1 (baixo)	3 (alto)	3 (alto)
IVN	3 (alto)	1 (baixo)	2 (médio)

Fonte: Elaboração própria.

O Quadro 9 mostra que a retração corporal funciona como um marcador direto de desconforto. O nível 1 foi atribuído aos estudantes que não apresentaram sinais evidentes de tensão; o nível 2 correspondeu a comportamentos como evitar o olhar do interlocutor ou manter as mãos inquietas; já o nível 3 indicou retração mais marcada, como pés inquietos, mãos fechadas e expressões faciais tensas. O estudante IVN apresentou o maior grau de retração corporal, enquanto IDB e IPD demonstraram maior conforto.

Quanto à projeção da voz, o nível 1 indica fala em volume reduzido, ao passo que o nível 3 corresponde a uma voz mais firme e audível. IVN e IAN apresentaram retração vocal, enquanto o IDB e IPD mostraram projeção elevada.

Também observou-se dificuldade de alguns estudantes na formulação das perguntas, com pausas excessivas. Tais características dificultam a fluidez e evidenciam tensão no

momento da fala. Os alunos IVN, IAN e IFB foram os que mais demandaram tempo para formular e emitir seus enunciados interrogativos.

Em síntese, retração corporal, baixa projeção vocal e formulação hesitante influenciam diretamente na emissão de perguntas e indicam dificuldades de interação oral. Entretanto, é importante considerar que introspecção e insegurança são características comuns entre adolescentes e podem se manifestar tanto dentro quanto fora do contexto de aprendizagem de língua estrangeira.

#### **4.5 Triangulação dos Dados**

Nesta seção, os resultados obtidos através dos três instrumentos (as gravações de áudio; os questionários e diário de classe) são postos em confrontos, por meio da triangulação. Vale ressaltar que a folha de atividade TP1 não integrou o processo de triangulação.

A análise do conjunto dos três instrumentos (gravações de áudio, Q1 e 2 e diário de classe) permitiu identificar alguns aspectos relevantes. O primeiro refere-se à consciência fonológica dos estudantes. Observou-se que os alunos ainda estão em fases iniciais da percepção dos padrões prosódicos da L2, o que compromete a produção das interrogativas absolutas. Essa dificuldade também se manifesta em aspectos das competências fônicas, indicando que esses saberes ainda estão em processo de desenvolvimento.

Ademais, a insegurança linguística dos estudantes constitui um fator relevante na triangulação dos dados. Os áudios revelam prolongamento vocálico, hesitação e pouca ênfase na produção de alguns enunciados. Esses comportamentos são corroborados em Q2, no qual 80% dos participantes relatam insegurança ao elaborarem perguntas. O diário de classe também registrou retração corporal, voz baixa, entre outros aspectos. Dessa forma, a insegurança mostrou-se um elemento recorrente nos três instrumentos.

Apesar disso, os dados também evidenciam um aspecto positivo: os estudantes se expuseram, tentaram produzir as interrogativas absolutas e participaram da proposta didática (TP1, TP2 e TF). Em Q2 (autoavaliação), reconheceram que as tarefas foram satisfatórias para o seu aprendizado e as consideraram divertidas. O diário de classe confirma essa percepção, destacando o ambiente colaborativo e interativo, no qual os estudantes se incentivaram mutuamente a produzir enunciados orais.

A triangulação também evidencia a transferência da L1 para a L2 tanto nas gravações de áudio, quanto nos questionários. No Q1, 90% dos estudantes reconheceram a influência da L1 em sua produção em espanhol, o que corresponde aos dados das gravações de áudios, nas quais predominam contornos melódicos com corpos planos, IF pouco marcada, ou descendentes, resultando em enunciados que se assemelham a padrões melódicos suspensos e enfáticos. Ademais, o diário de classe reforça essa interpretação ao registrar pausas excessivas durante a produção oral, bem como a formulação de enunciados com ênfase em sílabas não compatíveis com o padrão entoacional das interrogativas absolutas em espanhol, aspectos que configuram indícios adicionais de transferência da L1 para a L2.

Por fim, constatou-se também o desenvolvimento da competência interativa nos três instrumentos analisados. Em Q2, 100% dos alunos afirmaram que as tarefas em grupo favorecem o aprendizado e são mais motivadoras. O diário de classe revela ainda um grupo afetuoso e colaborativo, pois os estudantes se apoiam mutuamente durante a produção oral. Nas gravações de áudios, observa-se igualmente um ambiente de cooperação e negociação entre os participantes, em que cada estudante respeita o turno do colega para perguntar e responder.

A seguir, apresentam-se os resultados gerais da classificação dos estudantes por nível de desenvolvimento.

Com base nos dados obtidos por meio das gravações de áudio, dos questionários (Q1 e Q2) e do diário de classe, os estudantes foram classificados em três níveis de desenvolvimento: baixo, médio e alto, quanto à produção de interrogativas absolutas. Essa classificação possui caráter analítico, não avaliativo, e considera o desempenho nos traços melódicos, as percepções dos alunos sobre a entoação das interrogativas absolutas, os sinais de insegurança linguística e os efeitos da transferência entoacional da L1 para a L2

A definição do nível de cada aluno baseou-se nos resultados obtidos em três categorias: I. traços melódicos; II. percepções dos alunos sobre a entoação das interrogativas absolutas em Q1 e Q2; e III. Observações registradas no diário do professor. O nível final foi determinado pela combinação dos desempenhos, seguindo uma lógica de predominância.

Alto + Médio + Baixo= Médio

Médio + Médio +Alto= Médio

Alto + Alto + Médio = Alto

Baixo + Baixo + Baixo = Baixo

Com base nesses critérios, os resultados gerais foram os seguintes, começando pelo nível alto.

→ **Nível Alto: IDB e IPD**

Esses estudantes apresentam bom desempenho em ao menos um dos traços melódicos, seja pela predominância de picos iniciais, seja pela presença de IF ascendentes, sobretudo com contornos tonais superiores a 60% em porcentagem. No diário de classe, não demonstraram sinais relevantes de insegurança, apresentando boa ênfase em seus enunciados. Em Q2, embora relatem ainda sentir certa insegurança ao produzir perguntas absolutas, demonstram desempenho progressivo no que se refere às interrogativas absolutas.

→ **Nível Médio: IFB, IVC, IAN e IKAN**

Os estudantes desse nível apresentam produção intermediária dos traços melódicos com alternância entre presença e ausência de primeiro pico; corpos ora planos, ora não planos; e IF ascendente entre 25% e 60%. O diário do professor indica sinais de insegurança linguística, ainda que de forma moderada. Em Q2, relatam sentir-se inseguros, mas reconhecem ser capazes de produzir perguntas absolutas. Os alunos deste nível demonstraram progresso perceptível nas tarefas.

→ **Nível Baixo: IVN**

O estudante classificado neste nível apresenta produção tímida, caracterizada pela ausência de primeiro pico, corpos planos e predominância de IF pouco marcada ou descendente. Em Q2 reconhece ser capaz de formular perguntas absolutas, mas ainda se sente inseguro. O diário de classe registra sinais recorrentes de insegurança, o que reflete em um desenvolvimento limitado das perguntas absolutas. Apesar disso, o aluno participou das tarefas e produziu enunciados compatíveis com sua experiência e repertório linguísticos.

Embora os estudantes tenham sido classificados em níveis distintos, os resultados indicam que, em todos os grupos, as competências entoacionais relativas às interrogativas

absolutas ainda se encontram em desenvolvimento, demandando intervenções pedagógicas contínuas.

A tabela completa, contendo os resultados dos instrumentos de coleta de dados encontra-se nos apêndices deste trabalho.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo fornece um diagnóstico que evidencia a necessidade de reforçar tarefas voltadas à entoação de perguntas absolutas em língua espanhola. Embora haja aspectos a serem aprimorados como o desenvolvimento dos traços melódicos, os resultados obtidos foram satisfatórios dentro das possibilidades apresentadas pelos estudantes.

Apesar dos alunos não terem alcançado desempenho avançado em todos os traços melódicos analisados em TF, observou-se progressos significativos. Por exemplo, IDB, IFB e IKAN, registraram, individualmente, 4 (quatro) contornos com presença de primeiro pico. IDB, IPD e IFB apresentam contornos de IF ascendente com valores tonais superiores a 60%. Ademais, IDB e IAN apresentaram contornos melódicos semelhantes ao padrão IV e VI /+int/. Esses dados permitem inferir que houve uma tentativa consciente de produzir perguntas absolutas com traços melódicos marcantes. Tal esforço evidencia avanços em todo o grupo, embora acompanhado de fragilidades.

É importante ressaltar que, embora os alunos tenham demonstrado esforço na produção de interrogativas absolutas em espanhol, observou-se a ocorrência de transferência da língua materna na L2. Nesse sentido, 68% dos contornos melódicos analisados apresentam ausência do primeiro pico, e 68% dos corpos entoacionais mostram-se predominantemente planos. Esses resultados corroboram as hipóteses 1 e 2, as quais retomamos: 1) A carência de propostas didáticas que trabalhem a entonação de interrogativas absolutas em sala favorece a transferência dos padrões melódicos do português brasileiro para o espanhol, dificultando a interação; 2) Propostas didáticas voltadas para a entoação de perguntas absolutas promovem maior consciência fonológica na língua materna e na L2. Tal resultado evidencia a necessidade de propostas didáticas que promovam o desenvolvimento da entoação em interrogativas absolutas, bem como em enunciados enfáticos e suspensos.

Como consequência dessas fragilidades, os estudantes apresentam dificuldades comunicativas, especialmente quando suas perguntas soam como afirmações ou parecem inacabadas. Isso ocorre porque eles ainda estão em fases iniciais de desenvolvimento de competências fônicas (perceptiva, produtiva e interativa).

Além disso, a proposta didática realizada por meio das tarefas contribuiu diretamente para o desenvolvimento dessas competências fônicas. As tarefas permitiram que os estudantes produzissem, compreendessem e interagissem de forma mais espontânea, corroborando a

hipótese 3, *Atividades voltadas para as interrogativas absolutas podem auxiliar no desenvolvimento das competências fônicas de percepção, produção e interação entre os aprendizes*, segundo a qual práticas voltadas à pronúncia auxiliam no desenvolvimento de competências específicas.

A proposta didática mediada por tarefas (TP1, TP2 e TF) contribuiu para mitigar a insegurança dos alunos ao produzir enunciados de voz contendo interrogativas absolutas. Esse aspecto corrobora a hipótese 2, segundo a qual a proposta didática favorece maior consciência fonológica na língua materna e na L2. Dessa forma, os alunos tornam-se mais assertivos na expressão de suas intenções comunicativas, tanto em afirmações quanto em perguntas.

Destaca-se que o progresso em segurança linguística é gradual e está diretamente relacionado aos níveis de bagagem linguística de cada estudante. Os resultados indicam que com práticas contínuas de atividade de entoação é possível promover um desenvolvimento consistente dos padrões melódicos do espanhol. Com isso, os alunos não apenas se comunicam, mas também passam a brincar com seus enunciados, elevando os tons melódicos na IF para produzir perguntas absolutas, tornando-se livres para se expressar. Nesses movimentos, os enunciados orais transformam-se em fluxos vivos, quase dançantes, guiados pela intencionalidade de quem fala.

Os dados analisados mostram sinais iniciais de desenvolvimento de consciência fonológica, perceptíveis nas diferentes tentativas de reproduzir os padrões melódicos característicos das interrogativas absolutas do espanhol. A participação ativa dos estudantes, o interesse demonstrado e a disposição em se exporem e produzirem enunciados contribuíram para que começassem a perceber e a direcionar atenção aos aspectos prosódicos da língua. Assim, conclui-se que houve um desenvolvimento inicial de consciência fonológica, o que indica a necessidade de continuar trabalhando esse aspecto de modo sistemático para que se consolide.

É possível dizer que a entoação, ou entonação, termo mais comum entre os alunos, não constitui um tema totalmente novo para eles. Isso porque, antes da aplicação da proposta didática, os estudantes já relacionavam a entoação a um fenômeno próprio da língua. Segundo os estudantes, o termo não havia sido mencionado dentro de sala de aula por outros professores, porém, o reconheciam intuitivamente como fenômeno da fala.

A concepção da entoação como um aspecto pouco palpável ou como um elemento natural da fala que não exige estudo aprofundado deve ser combatida. Pesquisas sobre o fenômeno da entoação fornecem uma importante fonte de conhecimento aos professores, podendo oferecer ferramentas didáticas que desenvolvam segurança e consciência linguística nos alunos, favorecendo uma comunicação eficaz. Essa visão equivocada decorre, em parte, de tradições fonológicas, do conhecimento limitado que alguns professores possuem sobre o fenômeno e da ausência de um estudo sistemático da entoação em determinados manuais didáticos.

É importante dizer que esta pesquisa apresentou algumas limitações que merecem destaque. Primeiramente, os dois encontros destinados à realização da TP1, TP2 e TF mostraram-se insuficientes para o pleno desenvolvimento dos resultados. A falta de tempo resultou em uma exposição limitada ao conteúdo, especialmente no que se refere à entoação de perguntas absolutas, o que gerou tensão ao professor-pesquisador.

Outro aspecto relacionado ao tempo, foi a ausência de devolutiva aos alunos. Embora o questionário autoavaliação tenha sido preenchido e entregue pelos alunos, não houve tempo hábil para uma aula específica destinada à retroalimentação. Por fim, não menos importante, o equipamento usado não foi o ideal para as gravações, que também representou uma limitação.

Diante disso, torna-se fundamental o desenvolvimento de novas pesquisas com maior robustez metodológica, uma vez que é evidente a relevância do estudo das interrogativas absolutas para estudantes brasileiros que buscam aprimorar sua proficiência em espanhol. Ressalta-se que essa importância não se restringe a esse tipo de enunciado, mas se estende aos demais padrões entoativos, os quais variam de acordo com a intenção comunicativa dos falantes.

Nesse sentido, para futuras pesquisas, sugere-se a ampliação de propostas didáticas com tarefas que estejam baseadas no enfoque comunicativo da pronúncia (Cantero, 2024), especialmente aquelas que despertem o interesse dos alunos e promovam maior engajamento comunicativo de forma espontânea. Além disso, recomenda-se aprofundar o tema de entoação de perguntas absolutas em projetos de maior duração, de modo a observar as progressões dos estudantes ao longo do projeto.

Por fim, após todas as análises e explicações sobre as limitações da pesquisa, é pertinente trazer a perspectiva de Almeida Filho (2015), que define a sala de aula como um

espaço para usos reais da língua. Para este investigador, a sala de aula é um evento e serve para desenvolver competências comunicativas na língua-alvo. Relacionando tal perspectiva ao presente estudo, pode-se afirmar que o evento de fato aconteceu, as cortinas do espetáculo se abriram e a aula se iniciou. Os personagens/estudantes arriscaram-se e produziram enunciados de voz autênticos, permitindo que suas próprias entoações emergissem no processo.

O papel do professor-investigador nesse contexto aproximou-se de um diretor que organiza a cena, mas que também acolhe, incentiva e legitima cada tentativa dos participantes. Assim, ao longo da trajetória de coleta e análise desses enunciados, buscou-se transformar a aula em um ambiente seguro, sensível e acolhedor no qual errar também significa avançar. Desse modo, mais do que um exercício de pronúncia, a experiência configurou-se como um acontecimento pedagógico em que a escuta, o afeto e a intencionalidade comunicativa se entrelaçaram para fornecer o desenvolvimento linguístico dos estudantes.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes. **Quatro estações no ensino de línguas**. Campinas: Pontes Editores, 2015. p. 69-90.

ALVES, Gissele; LIRA, Luciane; MENDES, Raquel (org.). **Linguagem e ensino em diálogos**. Campinas: Pontes Editores, 2018.

ARAÚJO, Monique. **Entonação das interrogativas e das declarativas do português brasileiro falado em Minas Gerais: modelos para o ensino de línguas**. 2014. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução, Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

BRANDÃO, Thaisa. O (no) lugar do componente fônico na formação de professores brasileiros de E/LE. **Revista abehache**, [S. l.], n. 18, p. 182–202, 2021. Disponível em: <https://revistaabehache.com/ojs/index.php/abehache/article/view/346>. Acesso em: 15 de set. 2025.

CANTERO, Francisco José. **Dimensiones de la oralidad**. Santiago de Chile: Ediciones Universidad Alberto Hurtado, 2024.

CANTERO, Francisco José; RUIZ, Miguel Mateo. Análisis melódico del habla: complejidad y entonación en el discurso. **Oralia: Análisis del discurso oral**, v. 14, p. 106-129, 2011. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/286924420\\_Analisis\\_Melodico\\_del\\_Habla\\_complejidad\\_y\\_entonacion\\_en\\_el\\_discurso](https://www.researchgate.net/publication/286924420_Analisis_Melodico_del_Habla_complejidad_y_entonacion_en_el_discurso). Acesso em: 09 out. 2025.

CANTERO, Francisco José; FONT-ROTCHÉS, Dolors. Protocolo para el análisis melódico del habla. **Estudios de Fonética Experimental**, Barcelona, n. 18, p. 17-32, 2009. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/40901928\\_Protocolo\\_para\\_el\\_analisis\\_melodico\\_del\\_habla](https://www.researchgate.net/publication/40901928_Protocolo_para_el_analisis_melodico_del_habla). Acesso em: 09 out. 2025.

CANTERO, Francisco José; FONT-ROTCHÉS, Dolors. Entonación del español peninsular en el habla espontánea: patrones melódicos y márgenes de dispersión. **Moenia**, Lugo, v. 13, p. 109-128, 2007. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/258222107\\_Entonacion\\_del\\_espanol\\_peninsular\\_en\\_habla\\_espontanea\\_patrones\\_melodicoy\\_margenes\\_de\\_dispersion](https://www.researchgate.net/publication/258222107_Entonacion_del_espanol_peninsular_en_habla_espontanea_patrones_melodicoy_margenes_de_dispersion). Acesso em: 09 out. 2025.

CANTERO, Francisco José. **Fonética y didáctica de la pronunciación**. In.: MENDOZA FILLOLA, Antonio (coord.). *Didáctica de la lengua y la literatura para Primaria*. Madrid: Pearson Educación, 2003.

CANTERO, Francisco José. **Teoría y análisis de la entonación**. Barcelona: Edicions de la Universitat de Barcelona, 2002.

CASTRO VIÚDEZ, Francisca; RODERO DÍEZ, Ignacio; SARDINERO FRANCOS, Carmen. **Español en marcha 3**: curso de español como lengua extranjera. Nueva edición. Madrid: SGEL, 2014.

CASTRO VIÚDEZ, Francisca; RODERO DÍEZ, Ignacio; SARDINERO FRANCOS, Carmen. **Español en marcha 3**: curso de español como lengua extranjera. Nueva edición. Madrid: SGEL, 2022. Cap. 3, pág. 31.

CORTÉS MORENO, Maximiano. **Adquisición de la enseñanza/aprendizaje y adquisición de la pronunciación del español como lengua extranjera**. 2012. Tese (Doutorado) – Universitat de Barcelona, Barcelona, 2012.

CORTÉS MORENO, Maximiano. Didáctica de la entonación: una asignatura pendiente. **Didáctica (Lengua y Literatura)**, v. 14, p. 65–75, 2002. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=295018>. Acesso em: 02 out. 2025.

CORTÉS MORENO, Maximiano. El papel de la prosodia en la enseñanza de la lengua extranjera: una revisión de materiales didácticos. **Lenguaje y Textos**, v. 17, p. 127–144, 2001. Disponível em: <https://ruc.udc.es/rest/api/core/bitstreams/53f4ee44-9817-43d8-84f9-456cc712edb3/content>. Acesso em: 25 jul. 2025.

DORTA, Josefa; HERNÁNDEZ, Beatriz. Análisis prosódico de un corpus de habla experimental: interrogativas absolutas con expansión en el objeto vs. Sin expansión. Análisis prosódico de un corpus de habla experimental: interrogativas absolutas con expansión en el objeto vs. Sin expansión. **Estudios de Fonética Experimental**, p. 68-123, 2005. Disponível em: < <https://revistes.ub.edu/index.php/experimentalphonetics/issue/view/2940> >. Acesso em: 26 ago. 2025.

ENTONAÇÃO. In.: **Wikipédia: a enciclopédia livre**, 18 fev. 2020. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Entona%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 23 de jul. 2025.

ESCANDELL, María Victoria. Los enunciados interrogativos: aspectos semánticos y pragmáticos. In.: BOSQUE, Ignacio; DEMONTE, Violeta (org.). **Gramática descriptiva de la lengua española**. Madrid: Espasa-Calpe, 1999, p. 3929-91. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/metricas/documentos/ARTLIB/2152614>. Acesso em: 22 jul. 2025.

FARIA, Petterson. **Praat Software**: introdução à análise acústica da fala. Academia de Forense Digital LTDA, São Paulo, 3 de mar. de 2023. Disponível em:

<https://academiadeforensedigital.com.br/praat-software-introducao-a-analise-acustica-da-fala/>. Acesso em: 09 out. 2025.

FONSECA DE OLIVEIRA, Aline. **Caracterización de la entonación del español hablado por brasileños**. 2013. Tese (Doutorado) – Universidad de Barcelona, Barcelona, 2013.

FONSECA DE OLIVEIRA, Aline; RUIZ, Miguel Mateo. A entonação pré-linguística do espanhol e do espanhol falado por brasileiros: análise contrastiva. *In.*: MARTINS, Marco Antonio; JÚNIOR, Lucrécio; MOURA, Kássia; MORAIS, Aryonne. **Estudos Linguísticos: textos selecionados/ABRALIN-2013**. João Pessoa: Ideia, 2016.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GIRALT LORENZ, Marta. **El Enfoque Oral en la iniciación de la enseñanza/aprendizaje y adquisición de la pronunciación del español como lengua extranjera**. 2012. Tese (Doutorado em Filosofia y Ciencias de la Educación). – Universitat de Barcelona, Barcelona, 2012.

ILLÁN VILLAESCUSA, Irene. La enseñanza de la pronunciación en la clase de ELE. **I Congreso de Español como Lengua Extranjera en Asia-Pacífico (CE/LEAP)**. Manila: LSA Printing Press, 2009. Disponível em: [https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca\\_ele/publicaciones\\_centros/pdf/manila\\_2009/10\\_investigaciones\\_03.pdf](https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/publicaciones_centros/pdf/manila_2009/10_investigaciones_03.pdf). Acesso em: 10 jul. 2025.

MARTÍN PERIS, Ernesto. Libros de texto y tareas. *In.*: ZANÓN GÓMEZ, Javier. (coord.). **La enseñanza del español mediante tareas**. Espanha: Edinumen, 1999.

MENDES, Raquel Sena. **A entonação no processo de ensino-aprendizagem de PLE: proposta didática para o ensino de modelos de entonação interrogativa do português do Brasil – estado de São Paulo**. 2013. 174 f., il. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) — Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

NAVARRO, Tomás. **Manual de Pronunciación española**. Madri: Publicaciones de la revista española, 1918. Disponível em: <https://archive.org/details/manualdepronunci00navauoft/page/n8/mode/1up?view=theater>. Acesso em: 15 jul. 2025.

PAMIÉS BERTRÁN, Antonio; KÁLOUSTOVA, Olga; KOUZNETSOV, Vladimir B.; ČERMÁK, Petr; PAZOS BRETÁN, José Manuel; ROMERA BARRIOS, Lourdes; ROSEANO, Paolo; EL GHALIAYNI, Yara; PEREIRA, Rogéria Costa; ROMANO, Antonio (org.). Diccionario multilingüe de fonética y fonología. **DICOFON**, v. 2. 2019.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1986.

## APÊNDICE 1 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado a participar da pesquisa “PROPOSTA DIDÁTICA DA PRONÚNCIA BASEADA NO ENFOQUE COMUNICATIVO” de responsabilidade de Leonardo Anizio Gomes da Silva,, número de matrícula, 180124919, estudante de graduação da Universidade de Brasília. O objetivo desta pesquisa é apresentar uma proposta didática que desenvolva competências fônicas produtivas e culturais gerando aprimoramento da fluência em língua espanhola. Assim, gostaria de consultá-lo/a sobre seu interesse e disponibilidade de cooperar com a pesquisa.

Você receberá todos os esclarecimentos necessários antes, durante e após a finalização da pesquisa, e lhe asseguro que o seu nome não será divulgado, sendo mantido o mais rigoroso sigilo mediante a omissão total de informações que permitam identificá-lo/a. Os dados provenientes de sua participação na pesquisa, tais como questionários, entrevistas, fitas de gravação ou filmagem, ficarão sob a guarda do/da pesquisador/a responsável pela pesquisa.

A coleta de dados será realizada por meio de entrevistas, atividades didáticas e questionários de autoavaliação. É para estes procedimentos que você está sendo convidado a participar. Sua participação na pesquisa pode implicar em riscos tais como: possível desconforto ao responder alguma das questões da entrevista ou ao lidar com a temática em discussão. Para minimizar esses riscos, o(a) Sr(a). tem total liberdade para optar por não responder ou interromper sua participação a qualquer momento, sem sofrer qualquer prejuízo.

Os resultados desta pesquisa têm o potencial de gerar recomendações que podem contribuir para melhorar a qualidade do ensino de espanhol, beneficiando tanto educadores quanto alunos envolvidos no processo de aprendizagem.

Sua participação é voluntária e livre de qualquer remuneração ou benefício. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper sua participação a qualquer momento. A recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de benefícios.

Para qualquer dúvida em relação à pesquisa, você pode me contatar através de [gleonardo145@gmail.com](mailto:gleonardo145@gmail.com) ou contato telefônico: (61) 984695957.

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/5406321566000927>

A equipe de pesquisa garante que os resultados do estudo serão devolvidos aos participantes por meio do trabalho de conclusão de curso, podendo ser publicados posteriormente na comunidade científica.

Este projeto foi revisado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais (CEP/CHS) da Universidade de Brasília. As informações com relação à assinatura do TCLE ou aos direitos do participante da pesquisa podem ser obtidas por meio do e-mail do CEP/CHS: [cep\\_chs@unb.br](mailto:cep_chs@unb.br) ou pelo telefone: (61) 3107 1592.

Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com o/a pesquisador/a responsável pela pesquisa e a outra com você.

---

Nome/Assinatura do participante

---

Nome/Assinatura do responsável

---

Nome/ Assinatura do pesquisador

## APÊNDICE 2 – TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DE IMAGEM E SOM DE VOZ PARA FINS DE PESQUISA

Eu, autorizo a utilização da minha imagem e som de voz, na qualidade de participante/entrevistado/a no projeto de pesquisa intitulado **Proposta Didática da pronúncia baseada no Enfoque Comunicativo**, sob responsabilidade de **Leonardo Anizio Gomes da Silva**, número de matrícula, 180124919 vinculado/a ao/à Universidade de Brasília. Minha imagem e som de voz podem ser utilizadas apenas para fins de pesquisa.

Tenho ciência de que não haverá divulgação da minha imagem nem som de voz por qualquer meio de comunicação, sejam eles televisão, rádio ou internet, exceto nas atividades vinculadas ao ensino e à pesquisa explicitadas acima. Tenho ciência também de que a guarda e demais procedimentos de segurança com relação às imagens e som de voz são de responsabilidade do/da pesquisador/a responsável.

Para qualquer dúvida em relação a pesquisa, você pode me contatar através de [gleonardo145@gmail.com](mailto:gleonardo145@gmail.com) ou contato telefônico: (61)98469-5957.

Lattes:<https://lattes.cnpq.br/5406321566000927>

Deste modo, declaro que autorizo, livre e espontaneamente, o uso para fins de pesquisa, nos termos acima descrito, da minha imagem e som de voz.

Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com o/a pesquisador/a responsável pela pesquisa e a outra com o participante.

---

Nome/Assinatura do participante

---

Nome/Assinatura do responsável

---

Nome/ Assinatura do pesquisador

## APÊNDICE 3 – FOLHA DE EXERCÍCIO “PERGUNTA OU RESPOSTA?”

Nombre:

**Propuesta didáctica basada en el enfoque comunicativo de la pronunciación**

→ Ahora que hemos aprendido sobre la entonación, Qué te parece si escuchamos el audio y luego contestan si los enunciados propuestos son enunciados con preguntas o declaraciones

→ Los audios serán expuestos dos veces

### 1. Escucha y señala la opción correcta

1.

Interrogativa

Declarativa

2.

Interrogativa

Declarativa

3.

Interrogativa

Declarativa

4.

Interrogativa

Declarativa

5.

Interrogativa

Declarativa

6.

Interrogativa

Declarativa

### 2 Escucha y señala la opción correcta.

- |   |                |                          |   |                        |                          |
|---|----------------|--------------------------|---|------------------------|--------------------------|
| 1 | ¿Hace frío?    | <input type="checkbox"/> | 4 | ¿Estudia mucho?        | <input type="checkbox"/> |
|   | Hace frío.     | <input type="checkbox"/> |   | Estudia mucho.         | <input type="checkbox"/> |
| 2 | ¿No ha venido? | <input type="checkbox"/> | 5 | ¿Le gusta la tortilla? | <input type="checkbox"/> |
|   | No ha venido.  | <input type="checkbox"/> |   | Le gusta la tortilla.  | <input type="checkbox"/> |
| 3 | ¿Quiere comer? | <input type="checkbox"/> | 6 | ¿Está esperando?       | <input type="checkbox"/> |
|   | Quiere comer.  | <input type="checkbox"/> |   | Está esperando.        | <input type="checkbox"/> |

## APÊNDICE 4 – QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO

### Seus dados

Informe aqui os seus dados

*\*Indica uma pergunta obrigatória*

1. Qual é o seu nome?

\_\_\_\_\_

2. Em qual nível de espanhol você se encontra?

\_\_\_\_\_

#### Entoção

3. Você já estudou o fenómeno entoção nas aulas de espanhol? \*

*Marcar apenas uma oval.*

Sim

Não

4. Você consegue identificar quando um hispanofalante está fazendo uma pergunta ou afirmando algo?

*Marcar apenas uma oval.*

Não

Sim

5. Você se sente inseguro ao formular perguntas a um hispanofalante? \*

*Marcar apenas uma oval.*

Sim

Não

6. Você se sente inseguro ao comunicar-se com hispanofalantes? \*

*Marcar apenas uma oval.*

Sim

Não

7. Você sabe o que é uma curva melódica? \*

*Marcar apenas uma oval.*

Não

Sim

8. Você sabe o que é frequência fundamental? \*

*Marcar apenas uma oval.*

Não

Sim

9. Você sabe o que são as interrogativas absolutas? \*

*Marcar apenas uma oval.*

Sim

Não

10. Você sente que o português interfere quando você fala espanhol? \*

*Marcar apenas uma oval.*

Sim

Não

---

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

## APÊNDICE 5 – QUESTIONÁRIO AUTO-AVALIAÇÃO

### Entoação2

O que eu aprendi sobre entoação

1. Qual o seu nome?

\_\_\_\_\_

Seção sem título

2. De 1 a 3 qual o meu nível de segurança ao emitir perguntas em espanhol?

*Marcar apenas uma oval.*

- 1 Ainda me sinto inseguro
- 2 sou capaz de produzir perguntas, mas, ainda me sinto inseguro
- 3 Me sinto super seguro
- Outro: \_\_\_\_\_

3. As atividades de entoação interrogativas foram satisfatórias para o seu aprendizado?

*Marcar apenas uma oval.*

- sim
- Não

4. Você se divertiu nas atividades propostas?

*Marcar apenas uma oval.*

- sim
- não

5. Na atividade telefone sem fio você percebeu que seu colega entendeu de forma clara e objetiva? teve dificuldade de entender o seu enunciado?

*Marcar apenas uma oval.*

Sim

Não

6. Você percebeu a presença da língua portuguesa ao emitir enunciados na atividade quem sou eu?

*Marcar apenas uma oval.*

sim

Não

7. Em suas palavras, o que você entende sobre entoação?

---

---

---

---

---

8. Em suas palavras, o que você entende sobre interrogativas absolutas?

---

---

---

---

---

9. Você acha que atividades em grupos favorecem o seu aprendizado?

*Marcar apenas uma oval.*

Sim

Não

10. Você tem alguma sugestão para o aperfeiçoamento das atividades?

---

---

---

---

---

---

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

**APÊNDICE 6 – DIÁRIO DE CLASSE**

Nome do pesquisador:			Data:	
Número de estudantes presentes:				
<b>AMBIENTE DE AULA</b>	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Parcialmente</b>	<b>Comentários</b>
O ambiente da aula é propício (sem interferências internas) para a aprendizagem?				
A escola oferece apoio para o desenvolvimento das atividades propostas?				
<b>ATUAÇÃO DO DOCENTE</b>				
Como o professor trata os erros durante a atuação e produção oral em espanhol dos alunos?				
Capaz de explicar os conceitos ao grupo e desenvolver dinâmicas de aula de maneira coerente?				
Verifica se os estudantes estão compreendendo o conteúdo durante a aula?				
Fala espanhol o tempo todo?				
Utiliza atividades práticas como jogos, simulações, diálogos em espanhol para reforçar o aprendizado em língua oral?				
O tempo definido para as atividades propostas foi adequado?				
Utiliza exemplos culturais do mundo hispânico para enriquecer as atividades no idioma?				
Se sentiu seguro ao colocar em prática as dinâmicas propostas?				
<b>ATUAÇÃO DO DISCENTE</b>				
Os alunos praticam oralmente a língua espanhola?				
Como é a voz, o volume e a articulação da fala dos estudantes? Varia o volume, o tom e a articulação?				
Os alunos participam ativamente nas atividades propostas pelo docente?				

Os estudantes sentem dificuldade em alguma atividade em específico?				
Como é o temperamento geral da turma? Se mostram descontraídos ou retraídos?				
Os alunos se sentem cómodos fazendo perguntas e pedindo esclarecimentos quando não entendem algo?				

## APÊNDICE 7 – TABELA DE DESEMPENHO ENTOACIONAL

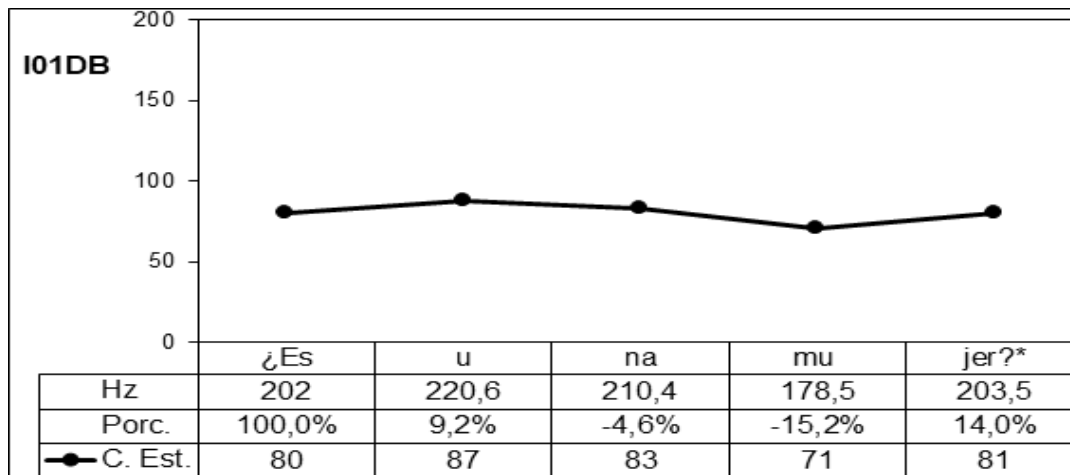
Estudante	Domínio dos traços melódicos (áudio)	Consciência sobre entoação 1 e 2 (questionários)	Segurança (Diário)
IDB	<p>Alto</p> <p>Bom desempenho no primeiro pico e IF com valores tonais superiores a 60% em porcentagem</p>	<p>Médio</p> <p>Q1- O estudante não reconhece o fenômeno entoação; o estudante se sente inseguro ao formular perguntas. Ele explana que a L1 interfere sobre a L2.</p> <p>Q2- ainda se sente inseguro ao produzir perguntas em espanhol, porém, é capaz de produzir perguntas. Reconhece ainda que a L1 atua sobre a L2; o aluno passa a reconhecer os conceitos de entoação e interrogativas absolutas; além disso, o aluno relata também que se divertiu nas tarefas e que atividades em grupo favorecem seu aprendizado.</p>	<p>Alto</p> <p>Nenhuma retração corporal; projeção de voz adequada; uso espontâneo da língua de acordo com seu nível de espanhol.</p>
IFB	<p>Médio</p> <p>Bom desempenho no primeiro pico; alternância de corpos planos e não planos; predominância de IF pouco marcada e descendente.</p>	<p>Médio</p> <p>Q1- O estudante afirma não conhecer o fenômeno entoação; se sente inseguro ao produzir perguntas e sente que a L1 atua sobre a L2.</p> <p>Q2- Ainda se sente inseguro, entretanto é capaz de produzir perguntas; as tarefas foram satisfatórias para a sua aprendizagem; O estudante sente ainda que a L1 atua sobre a L2; o aluno passa a reconhecer os conceitos de entoação e interrogativas absolutas; o aluno afirma que se divertiu durante as tarefas e que tarefas em grupo favorece seu aprendizado.</p>	<p>Médio</p> <p>Pouca retração corporal; projeção de voz mediana; uso espontâneo do espanhol, com presença de hesitação.</p>
IVC	<p>Baixo</p> <p>Poucos picos iniciais; predominância de corpos planos e IF pouca marcada ou descende.</p>	<p>Médio</p> <p>Q1- O estudante não reconhece o fenômeno entoação; o aluno afirma sentir-se inseguro ao produzir perguntas, além disso, explana que a L1 interfere na L2.</p>	<p>Médio</p> <p>Pouca retração corporal; projeção de voz mediana; presença de pausas vocálicas ao produzir enunciados.</p>

		Q2- O estudante afirma se sentir inseguro, mas é capaz de produzir interrogativas absolutas; o aluno percebe que a L1 atua sobre a L2; o aluno passa a reconhecer os conceitos de entoação e interrogativas absolutas; além disso, o aluno afirma que se divertiu durante as tarefas e que tarefas em grupo favorece seu aprendizado.	
IAN	Baixo Moderada presença de picos iniciais; alternância de corpos planos e não planos; predominância de IF pouco marcada ou descendente.	Médio: Q1- O estudante não reconhece o fenômeno entoação; o aluno afirma se sentir seguro ao produzir perguntas a um nativo, além disso, explica que a L1 interfere na L2.  Q2- O estudante afirma se sentir inseguro, mas é capaz de produzir interrogativas absolutas; o aluno percebe que a L1 atua sobre a L2; o aluno passa a reconhecer os conceitos de entoação e interrogativas absolutas; além disso, o aluno afirma que se divertiu durante as tarefas e que tarefas em grupo favorecem seu aprendizado.	Médio Pouca retração corporal; projeção de voz mediana; pausas excessivas ao produzir enunciados; presença iminente da língua portuguesa.
IKAN	Médio: Moderada presença de picos iniciais; presença iminente de corpos planos e predominância de corpos circunflexo desc- asc.	Médio: Q1- O estudante relata não conhecer o fenômeno entoação; o aluno se sente inseguro ao formular perguntas; o aluno relata que a L1 interfere na L2.  Q2- O aluno relata ainda se sentir inseguro, entretanto é capaz de produzir perguntas; o aluno percebe que a L1 atua sobre a L2; o aluno passa a reconhecer os conceitos de entoação e interrogativas absolutas; além disso, relata também que se	Médio: Pouca retração corporal; projeção de voz adequada; uso mecanizado do espanhol, demorava ao formular perguntas.

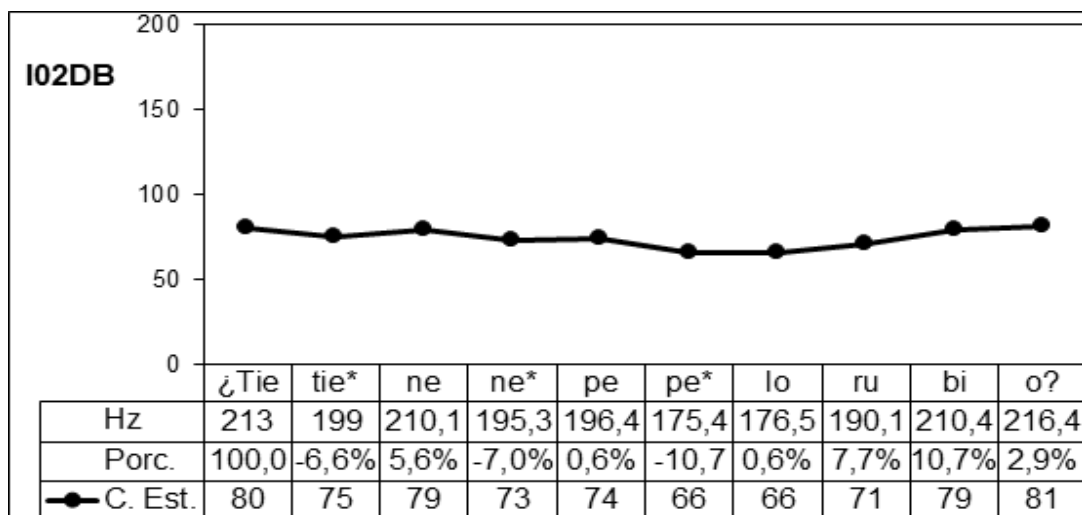
		divertiu com as tarefas em grupo e que atividades em grupo favorece seu aprendizado;	
IPD	<p>Alto:</p> <p>Ausência de picos iniciais; predominância de corpos planos, entretanto, apresenta bom desempenho na IF variada, sobretudo com IF superior a 60%, o que o faz apresentar nível alto de desempenho nos traços melódicos.</p>	<p>Médio:</p> <p>Q1- O estudante não reconhece o fenômeno entoação; o estudante se sente inseguro ao emitir perguntas; o aluno sente inferência da L2 sobre a L2</p> <p>Q1- O aluno afirma se sentir inseguro, mas que é capaz de produzir perguntas; o aluno relata que a L1 atua sobre a L2 ao emitir enunciados na TF; o aluno passa a reconhecer os conceitos de entoação e interrogativas absolutas; além disso, o aluno relata que se divertiu durante as atividades e atividades em grupo favorece seus aprendizados</p>	<p>Alto:</p> <p>Nenhuma retração corporal evidente; projeção de voz adequada e uso espontâneo do espanhol de acordo com seu nível de espanhol.</p>
IVN	<p>Baixo:</p> <p>ausência de primeiro pico; predominância de corpos planos e IF pouco marcada ou descendente.</p>	<p>Médio:</p> <p>Q1- O estudante não reconhece o fenômeno entoação; o aluno afirma se sentir seguro ao produzir perguntas a um nativo, além disso, explana que a L1 não interfere na L2.</p> <p>Q2- O aluno afirma se sentir inseguro, mas que é capaz de produzir perguntas; o aluno relata que a L1 atua sobre a L2 ao emitir enunciados na TF; o aluno passa a reconhecer os conceitos de entoação e interrogativas absolutas; além disso o aluno relata que se divertiu durante as atividades e atividades em grupo favorece seus aprendizados.</p>	<p>Baixo:</p> <p>Retração corporal visível; projeção de voz pouco marcada e uso mecanizado do espanhol.</p>

## APÊNDICE

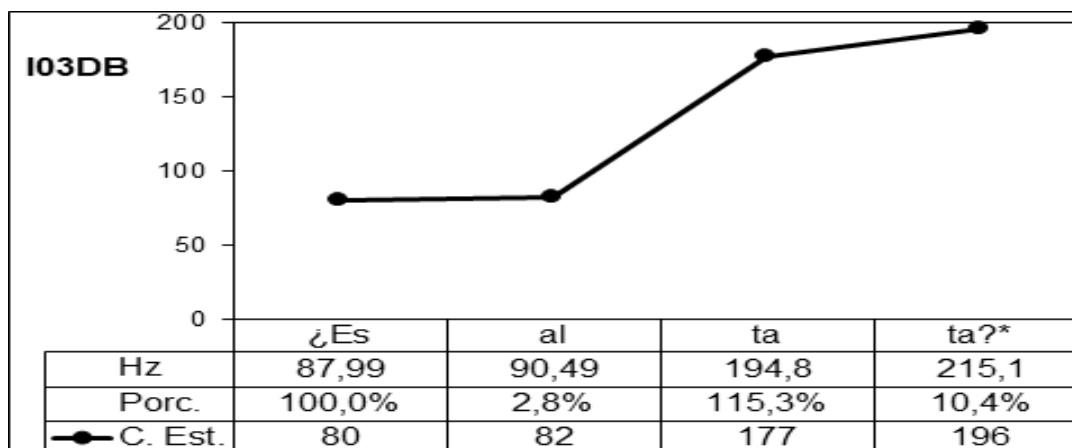
### 1. I01DB – I08DB



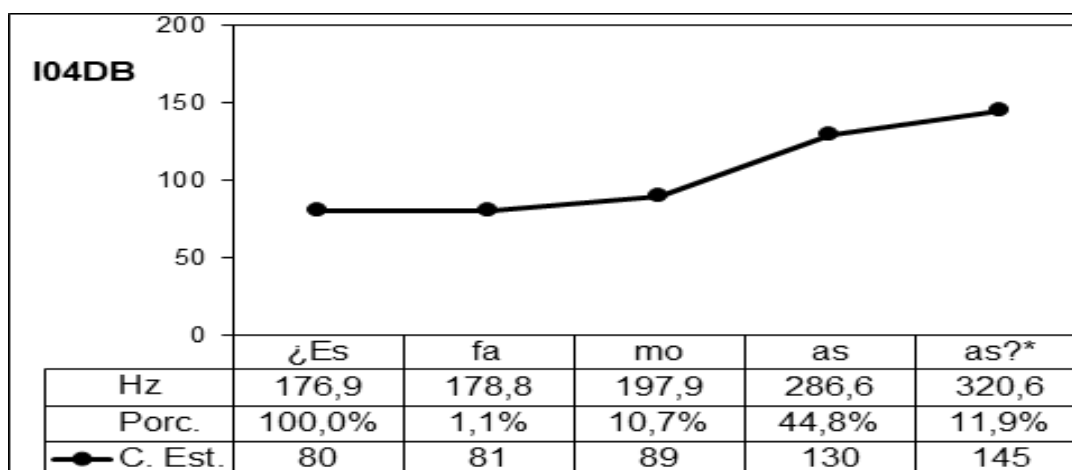
*Figura I01DB. Gráfico do enunciado. É uma mulher? ¿Es una mujer?*



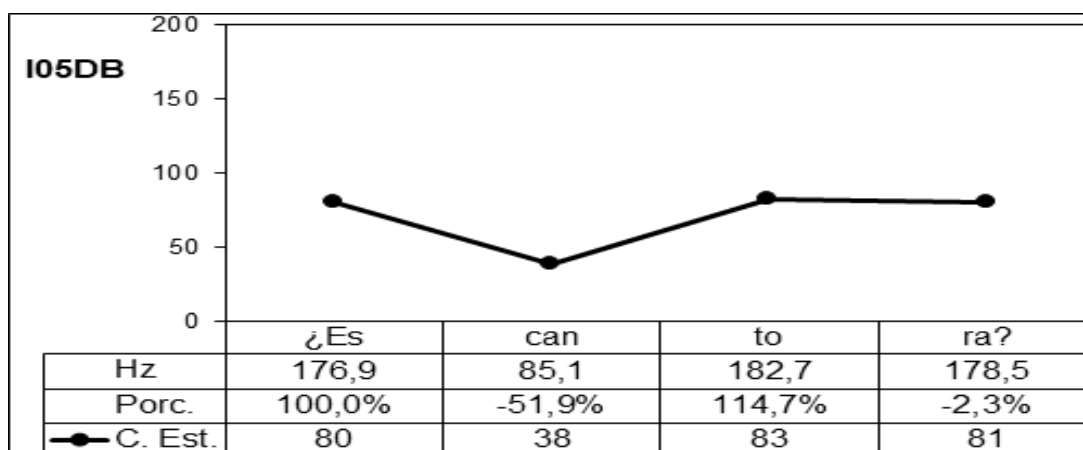
*Figura I02DB. Gráfico do enunciado. Tem cabelo loiro? ¿Tiene pelo rubio?*



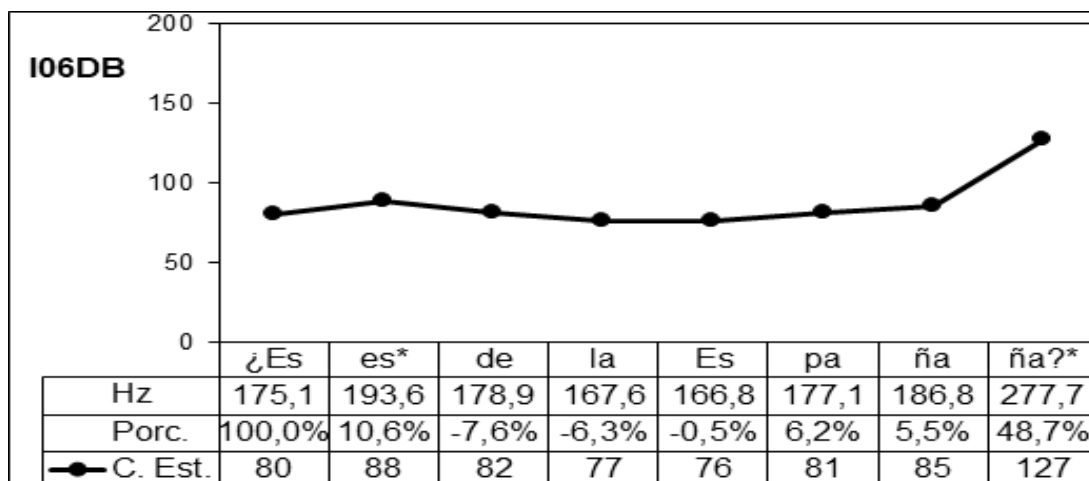
*Figura I03DB. Gráfico do enunciado. É alta? ¿Es alta?*



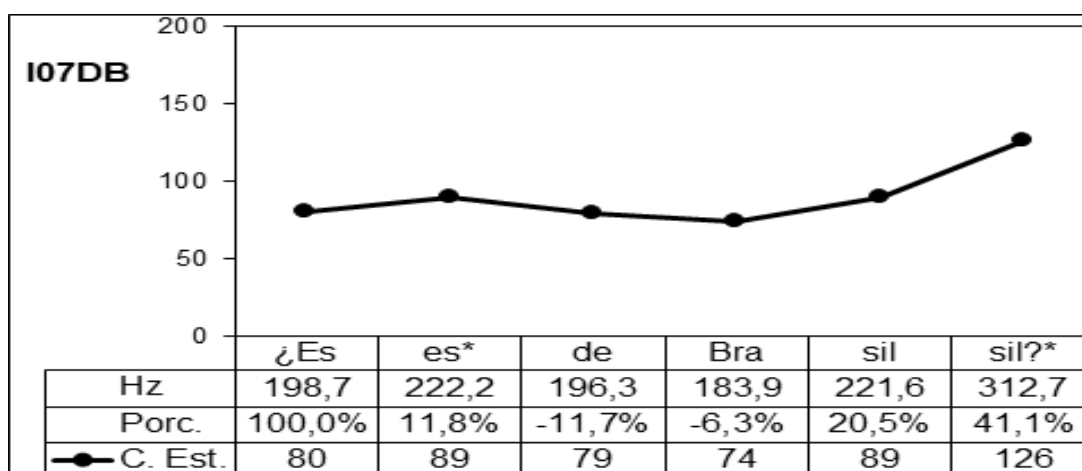
*Figura I04DB. Gráfico do enunciado. É famosa? ¿Es famosa?*



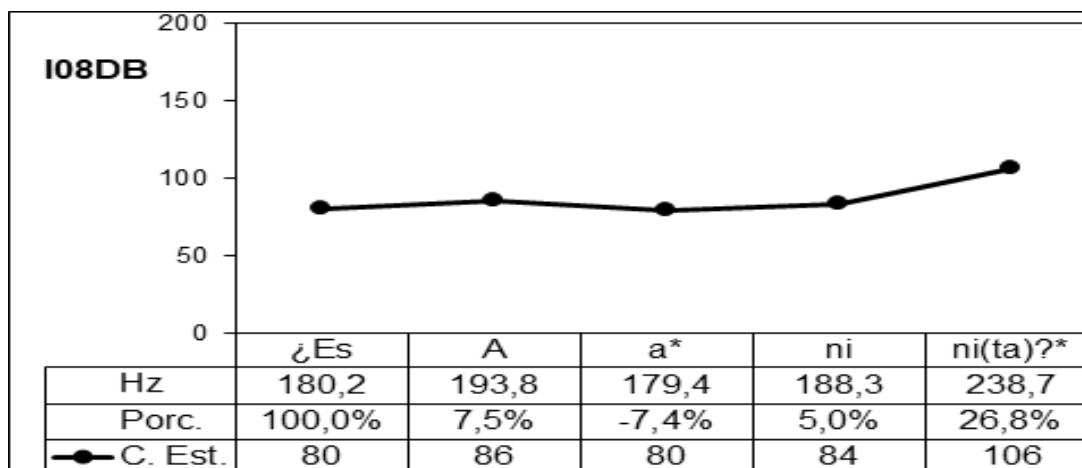
*Figura I05DB. Gráfico do enunciado. É cantora? ¿Es cantora?*



*Figura I05DB. Gráfico do enunciado. É da Espanha? ¿Es de la España?*



*Figura I07DB. Gráfico do enunciado. É do Brasil? ¿Es de Brasil?*



*Figura I08DB. Gráfico do enunciado. É Anita? ¿Es Anita?*

## 2. I01FB-I11FB

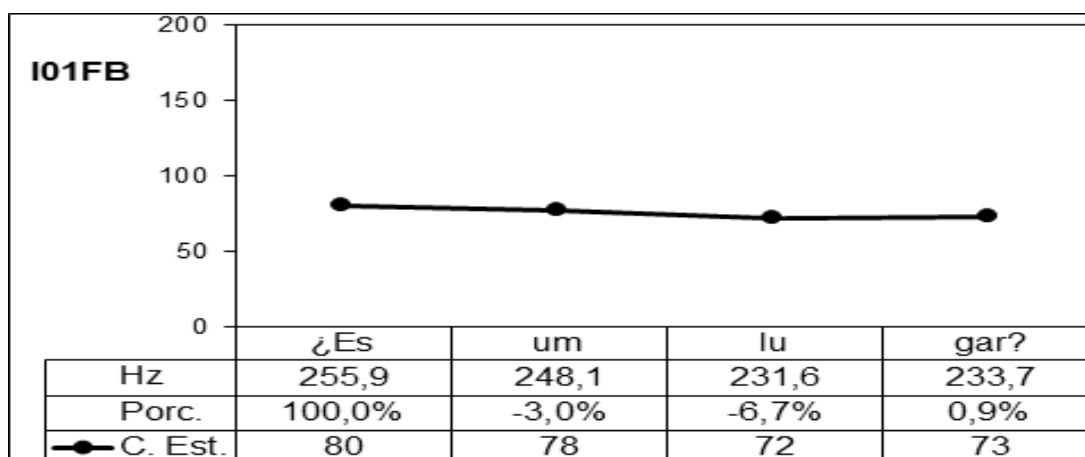


Figura I01FB. Gráfico do enunciado. É um lugar? ¿Es un lugar?

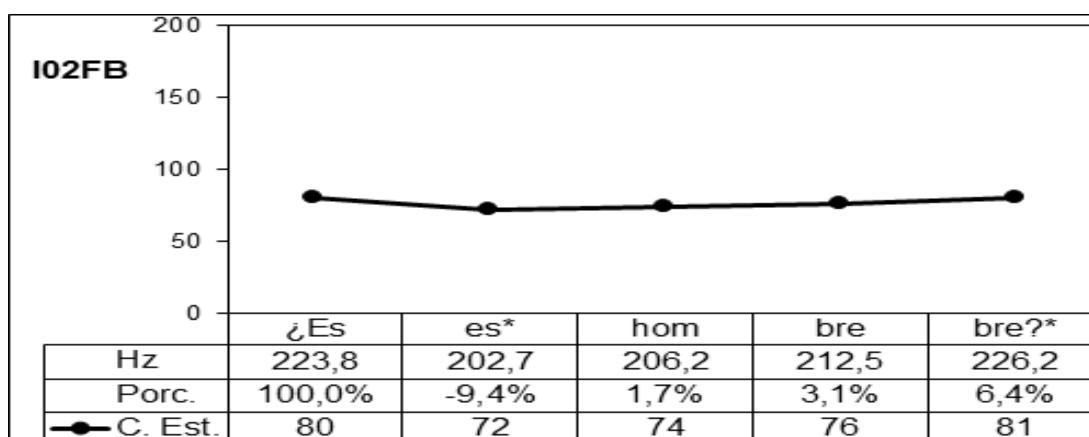


Figura I02FB. Gráfico do enunciado. É homem? ¿Es hombre?

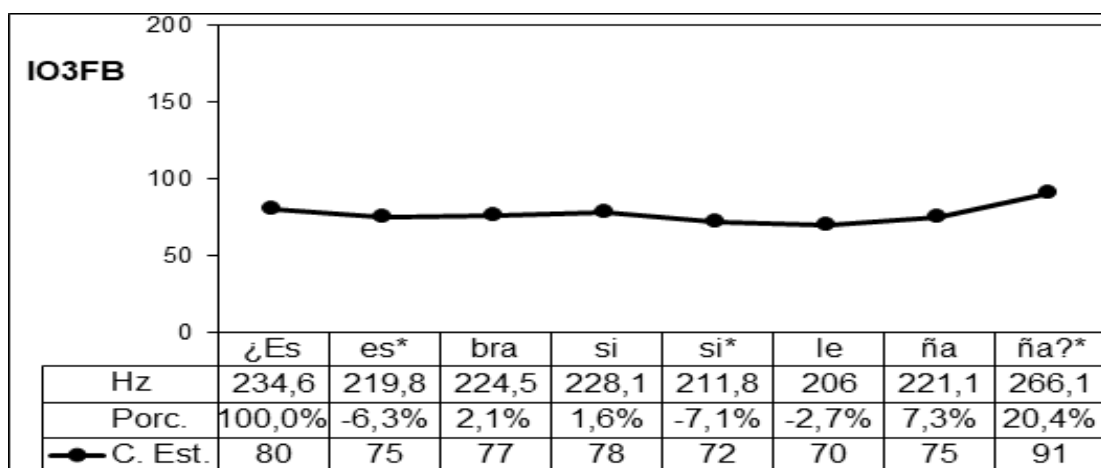
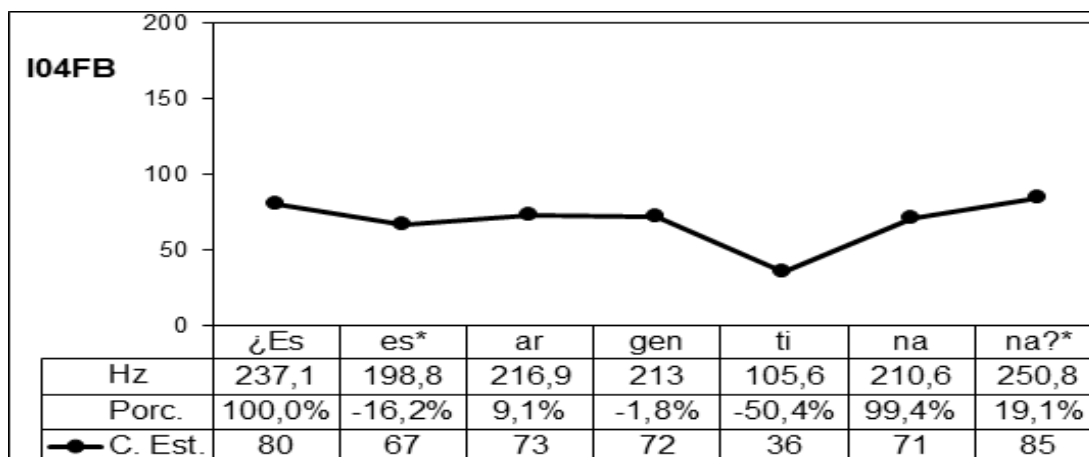
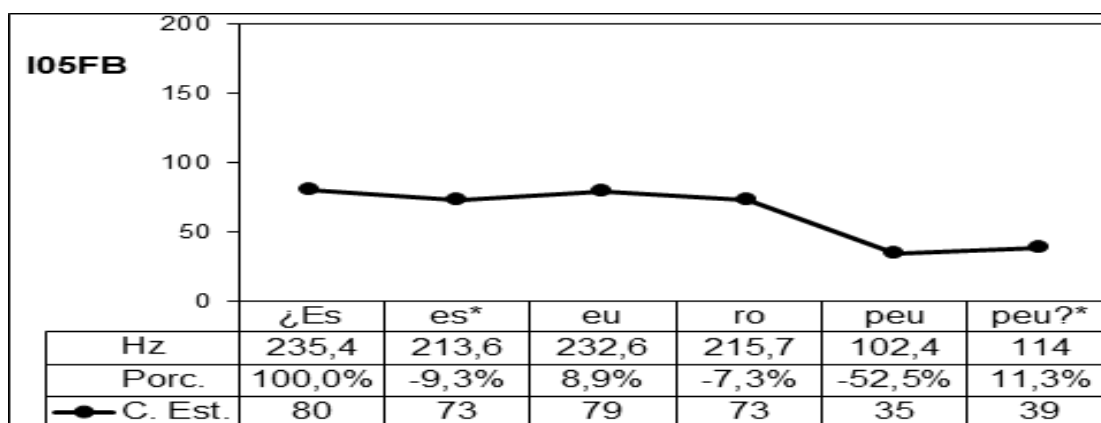


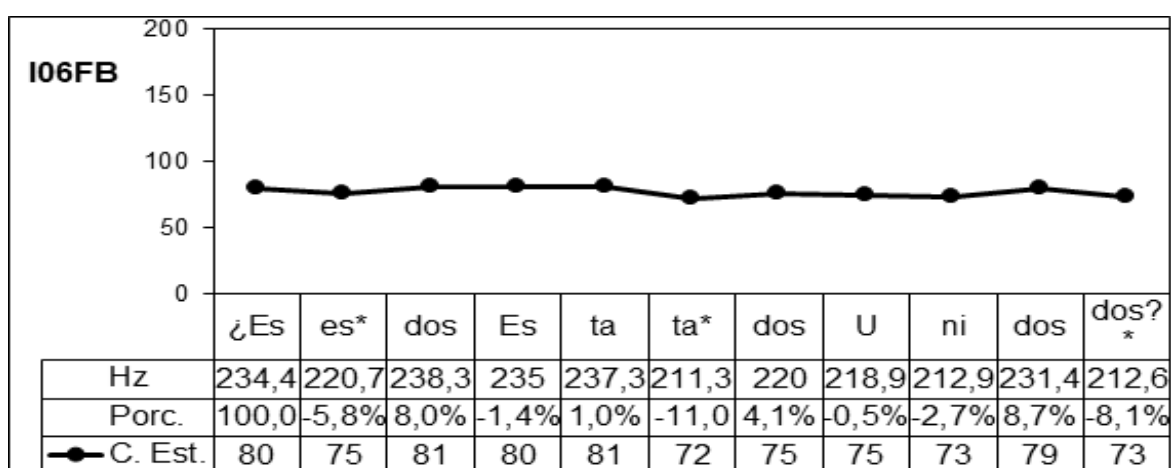
Figura I03FB. Gráfico do enunciado. É brasileira? ¿Es brasileña?



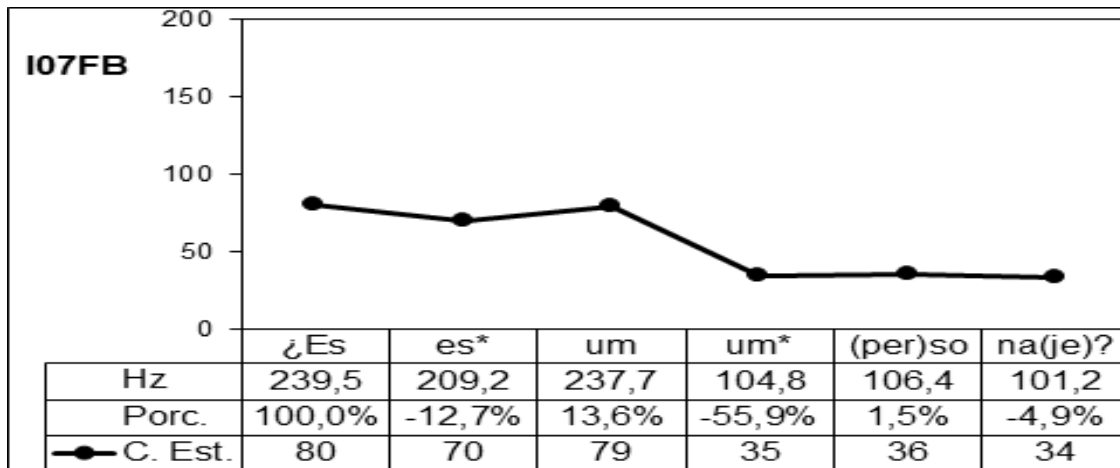
*Figura I04FB. Gráfico do enunciado. É argentina? ¿Es argentina?*



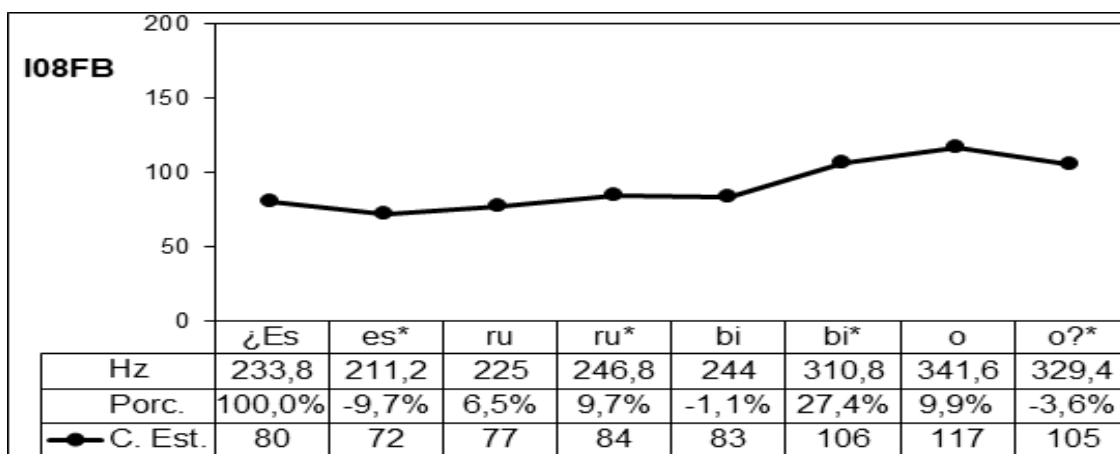
*Figura I05FB. Gráfico do enunciado. É europeu? ¿Es europeu?*



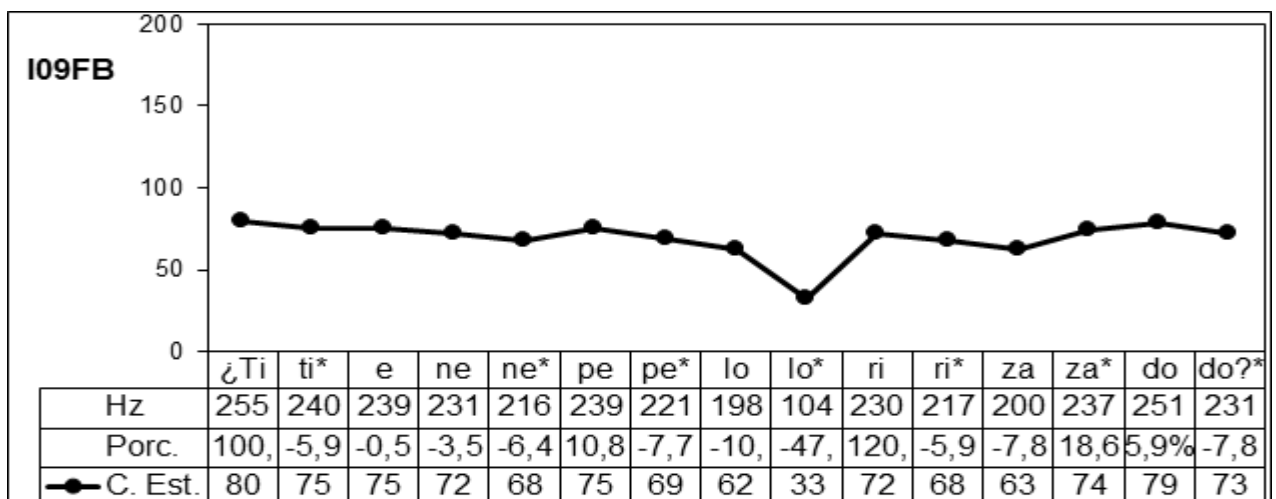
*Figura I06FB. Gráfico do enunciado. É dos Estados Unidos? Es dos Estados Unidos?*



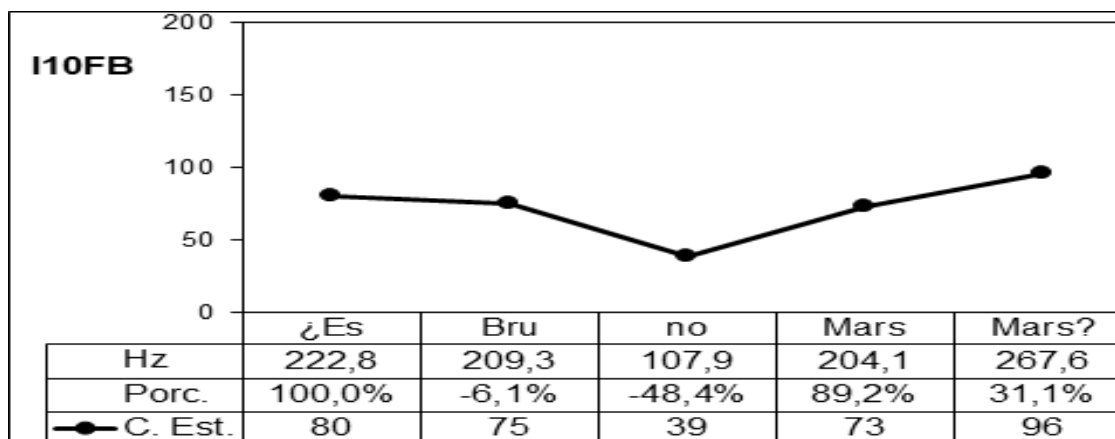
*Figura I07FB. Gráfico do enunciado. É um personagem? ¿Es un personaje?*



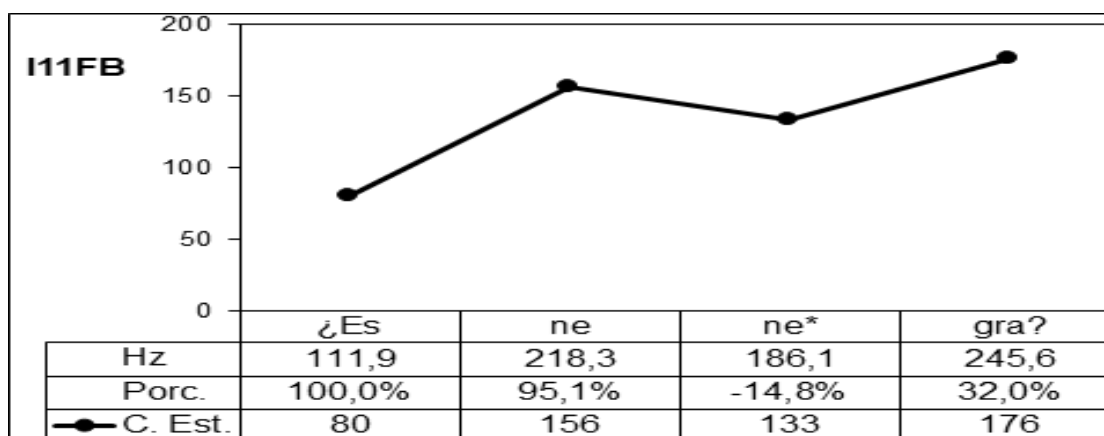
*Figura I08FB. Gráfico do enunciado. É loiro? ¿Es rubio?*



*Figura I09FB. Gráfico do enunciado. Tem cabelo encaracolado? ¿Tiene pelo rizado?*

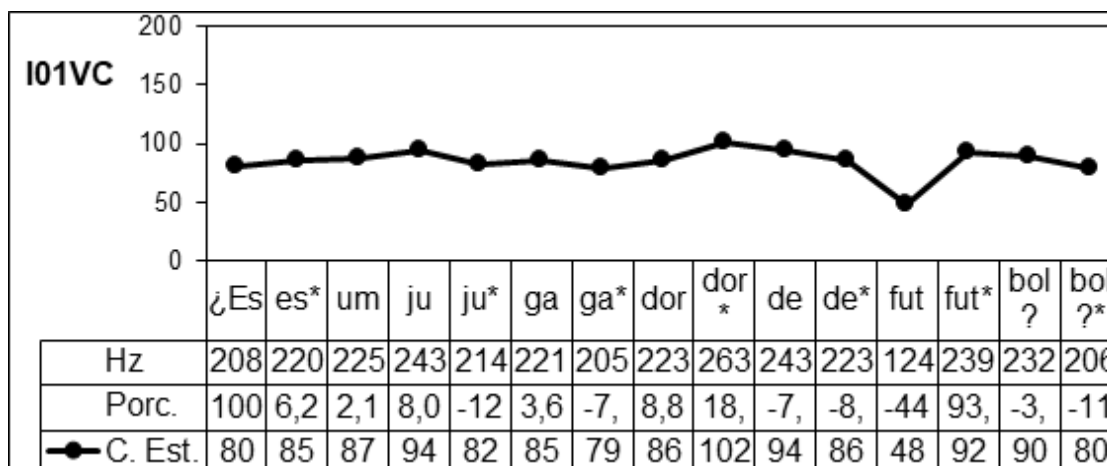


*Figura I10FB. Gráfico do enunciado. É Bruno Mars? ¿Es Bruno Mars?*

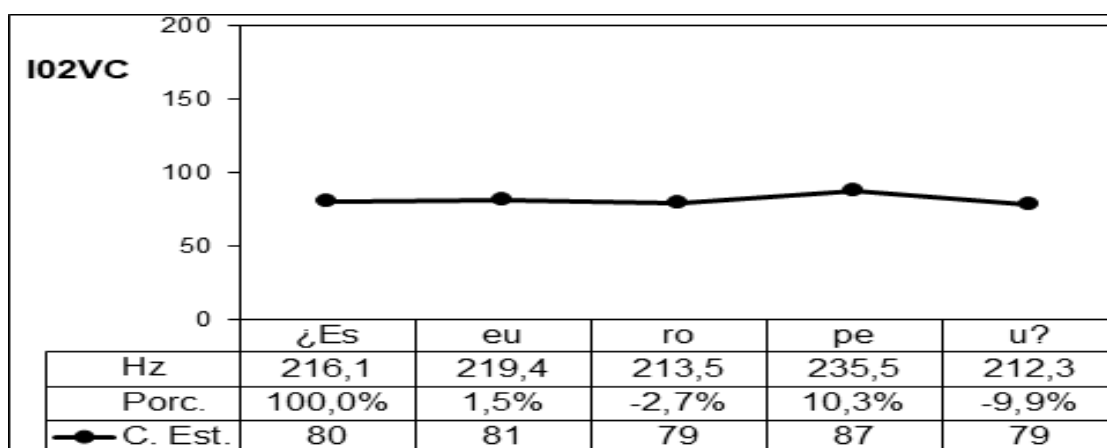


*Figura I11FB. Gráfico do enunciado. É negra? ¿Es negra?*

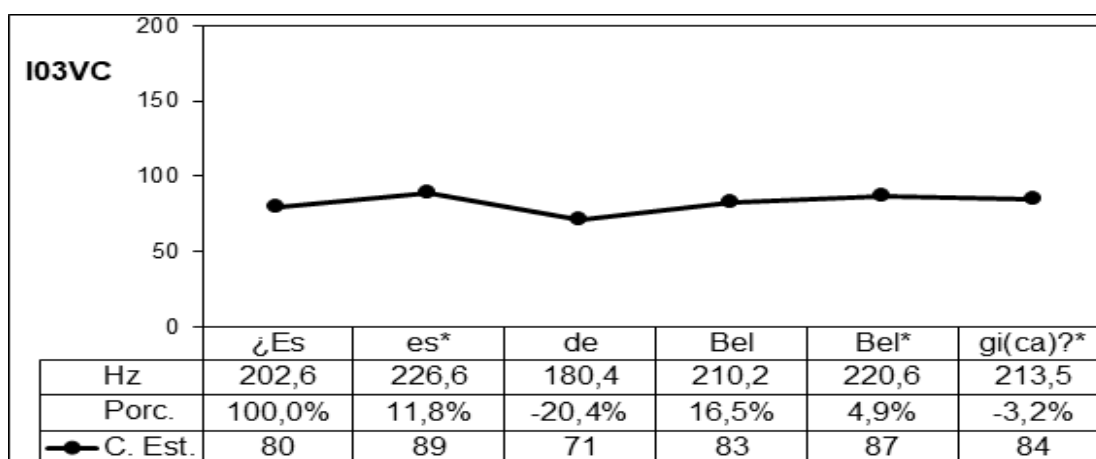
## 3. I01VC – I07VC



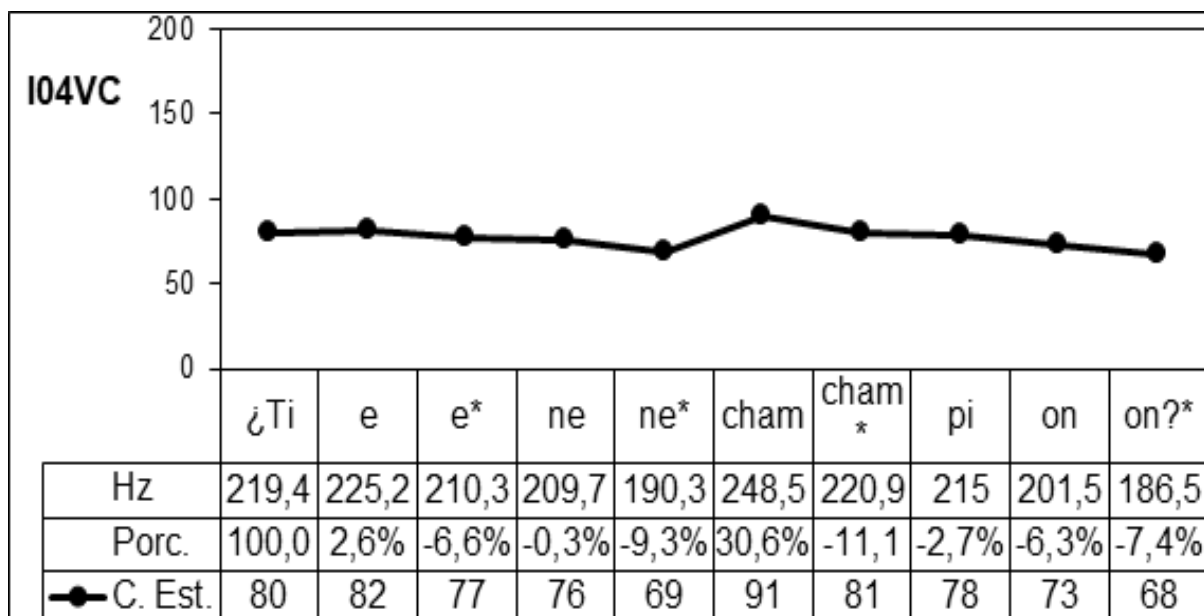
*Figura I01VC. Gráfico do enunciado. É um jogador de futebol? ¿Es un jugador de futbol?*



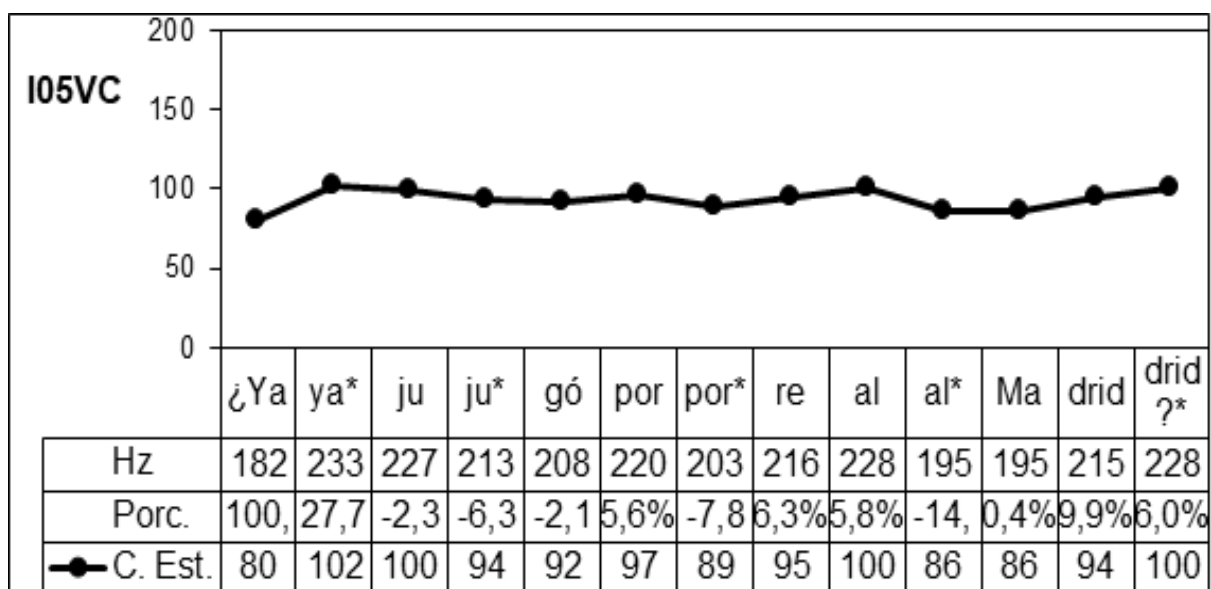
*Figura I02VC. Gráfico do enunciado. É europeu? ¿Es europeu?*



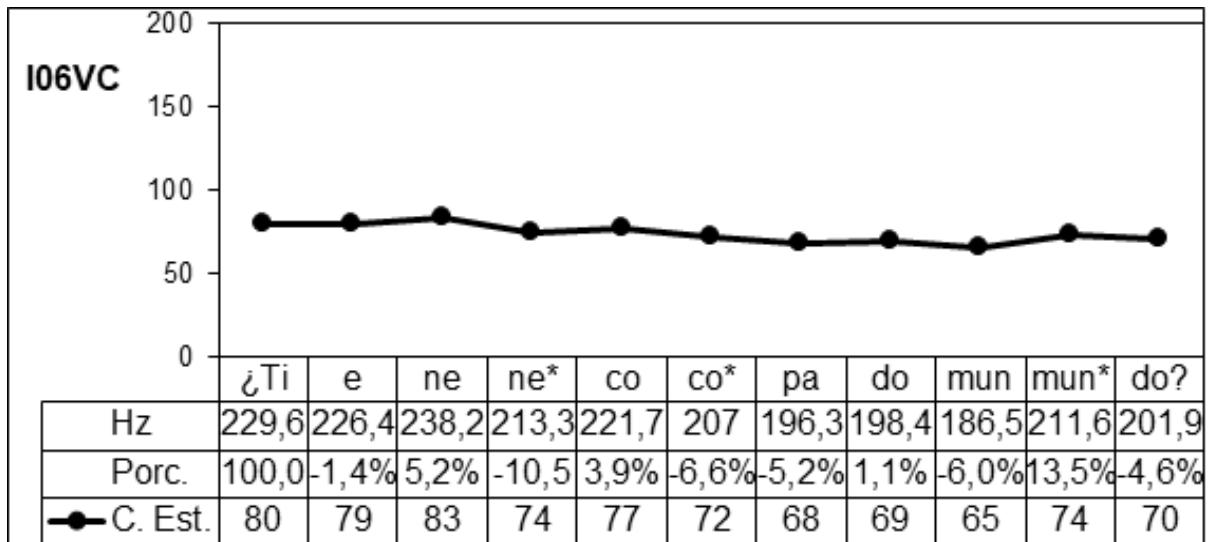
*Figura I03VC. Gráfico do enunciado. É da Bélgica? ¿Es de Belgica?*



**Figura I04VC.** Gráfico do enunciado. Tem champions? ¿Tiene Champions?

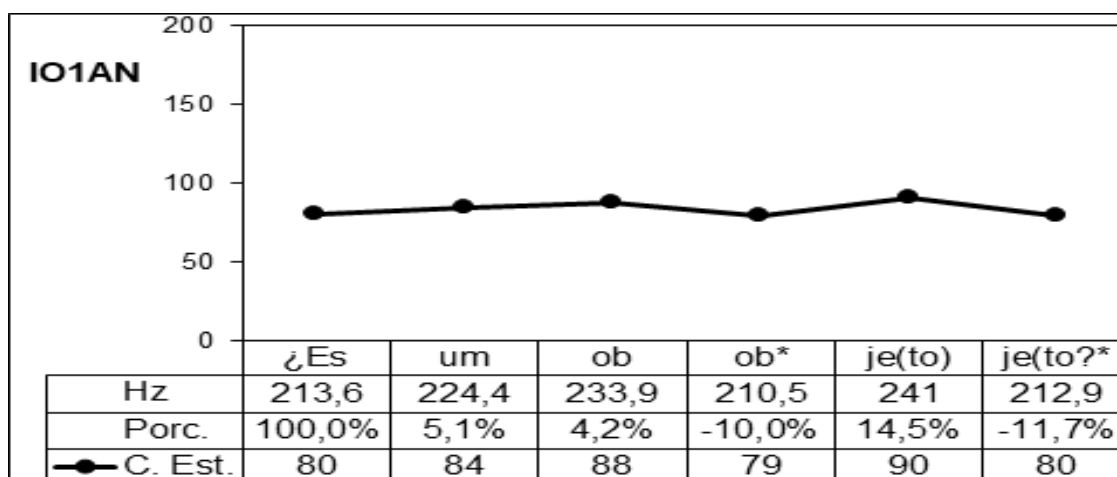


**Figura I05VC.** Gráfico do enunciado. Já jogou pelo Real Madrid? ¿Ya jugó por Real Madrid?

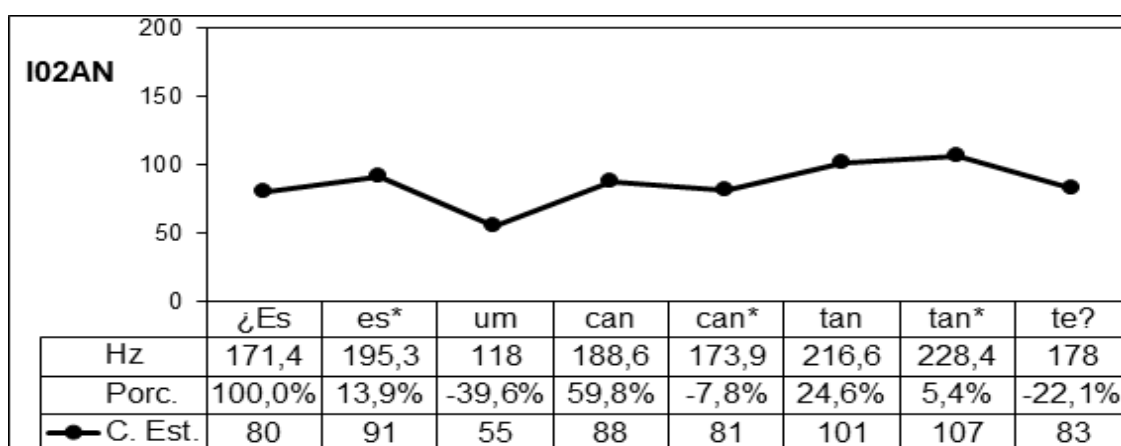


*Figura I06VC. Gráfico do enunciado. Tem copa do mundo? çTiene copa do mundo*

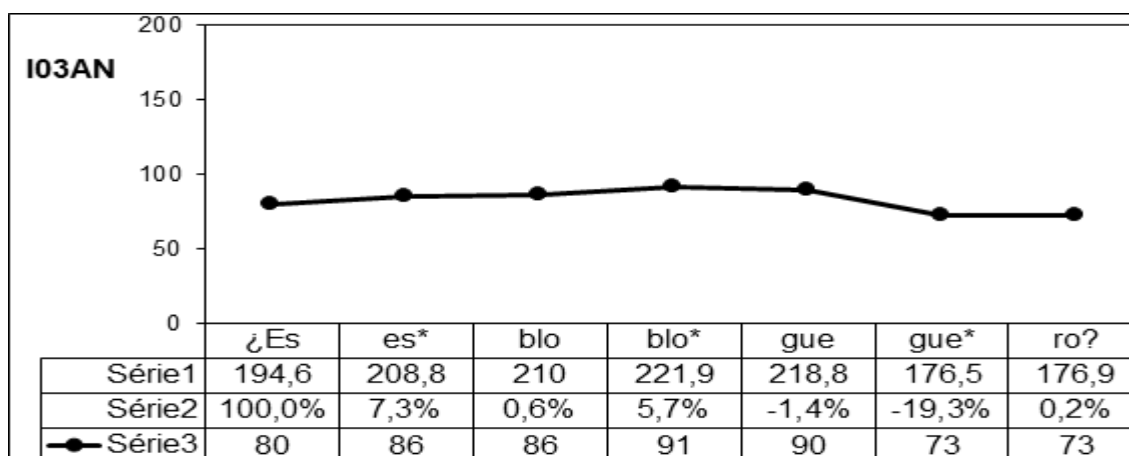
## 4. I01AN – 104AN



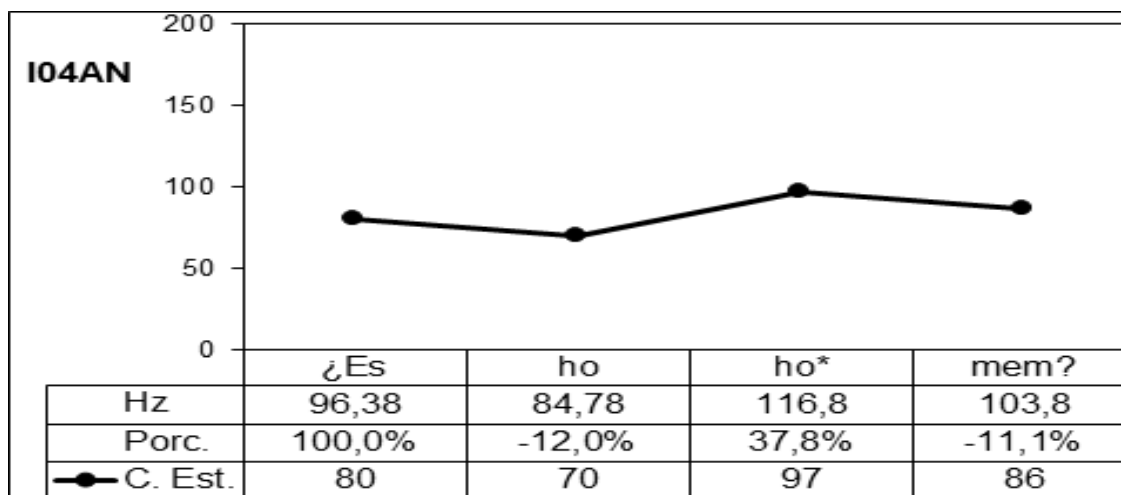
*Figura I01AN. Gráfico do enunciado. É um objeto? ¿Es un objeto?*



*Figura I02AN. Gráfico do enunciado. É um cantor? ¿Es un cantante?*

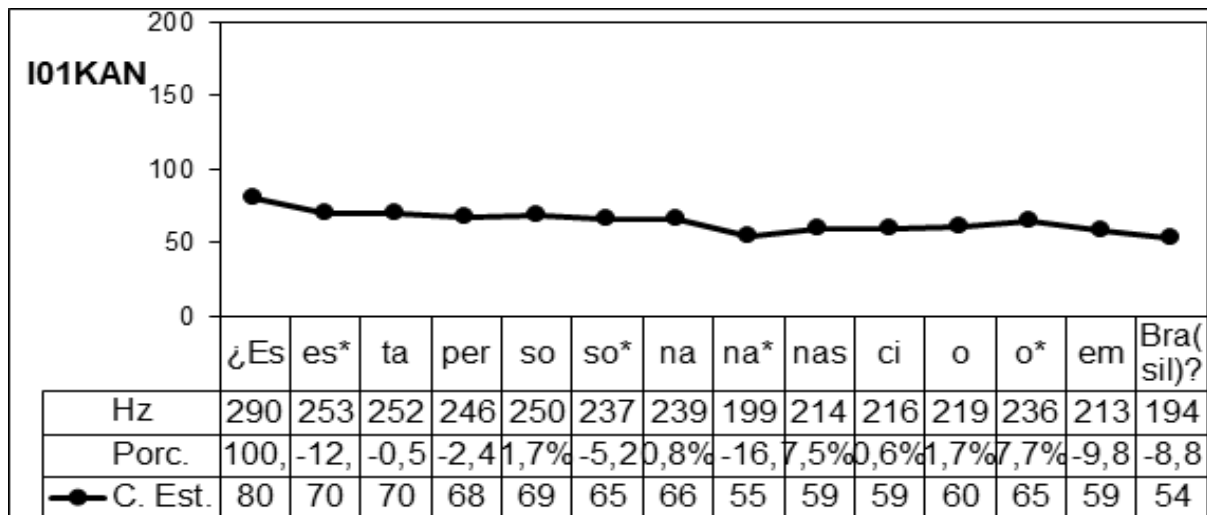


*Figura I03AN. Gráfico do enunciado. É blogueiro? ¿Es bloguero?*

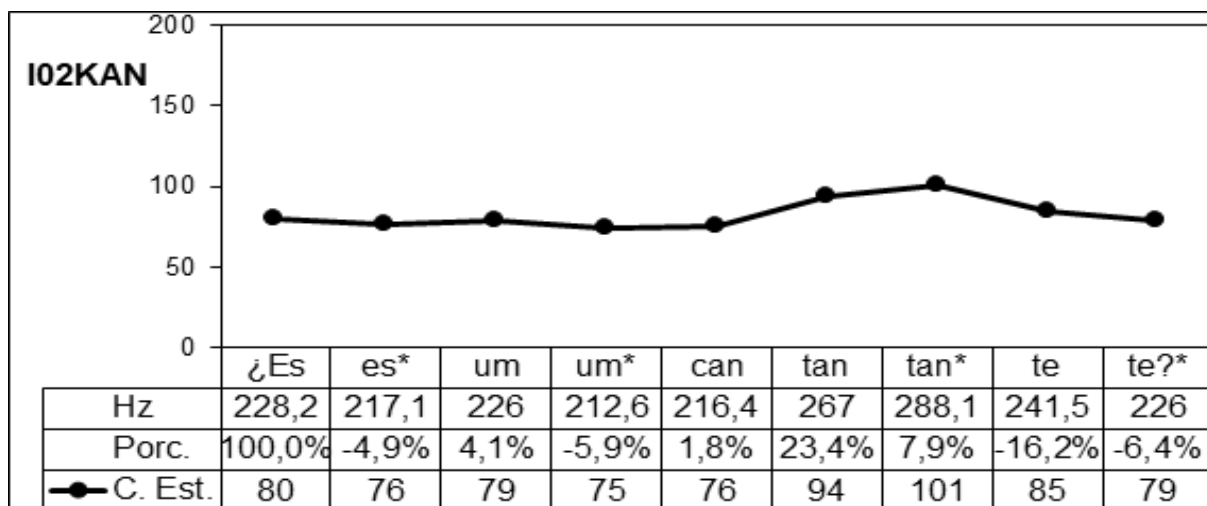


*Figura I04AN. Gráficos do enunciado. É homem? ¿Es hombre?*

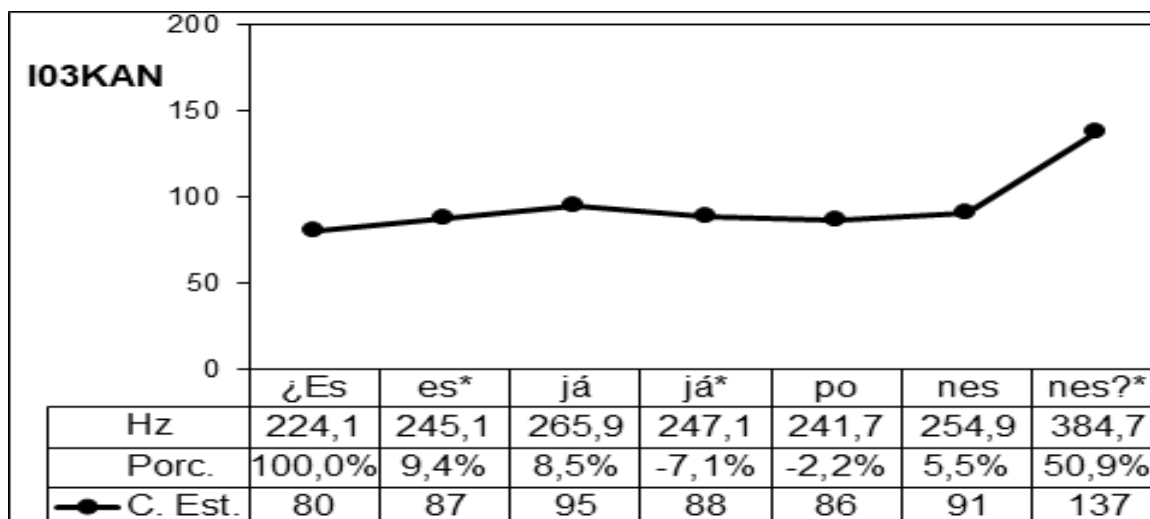
## 5. I01KAN – I08KAN



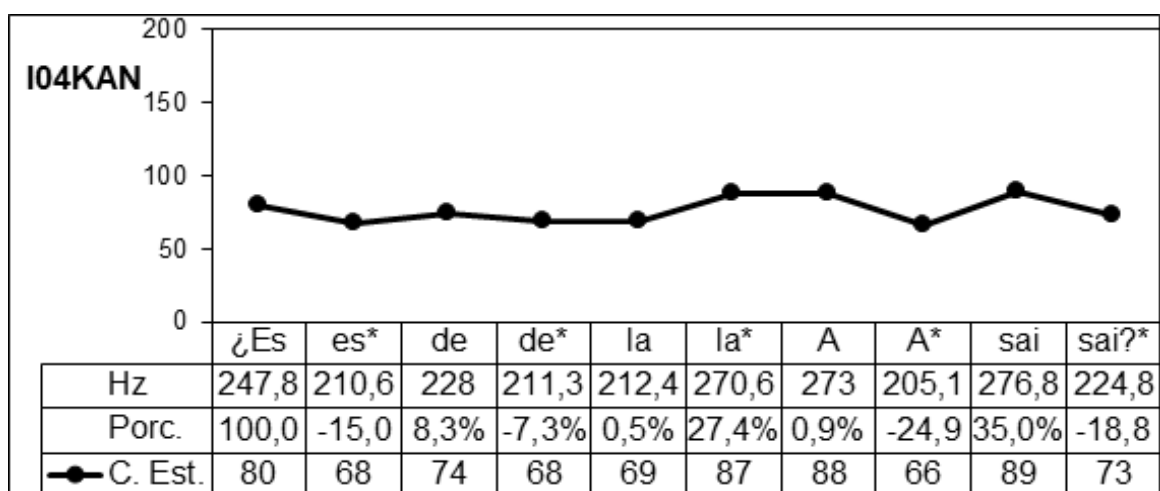
*Figura I01KAN. Gráfico do enunciado. Esta pessoa nasceu no Brasil? ¿Esta persona nació en Brasil?*



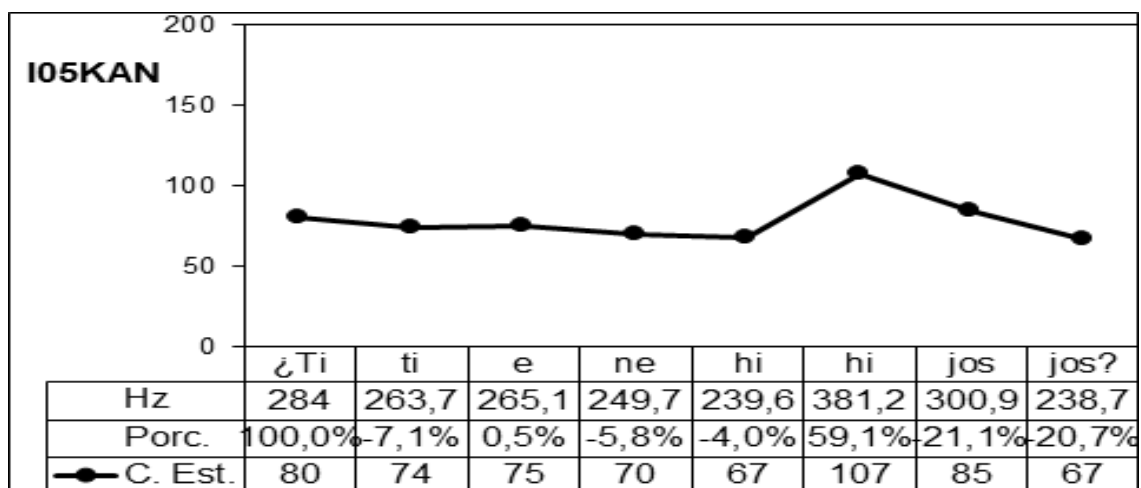
*Figura I02KAN. Gráfico do enunciado. É um cantor? ¿Es um cantante?*



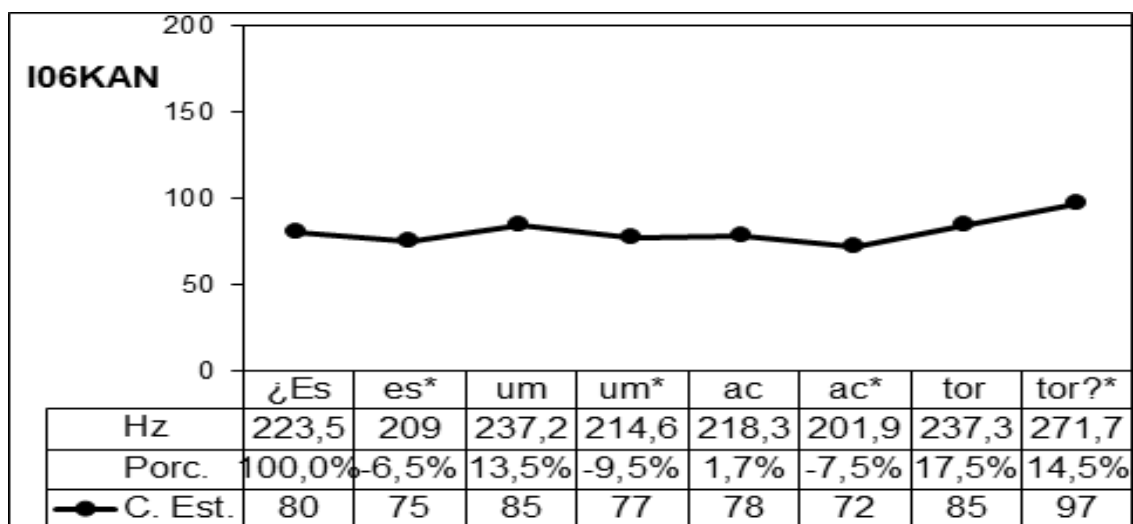
*Figura I03KAN. Gráfico do enunciado. É japonês? ¿Es japones?*



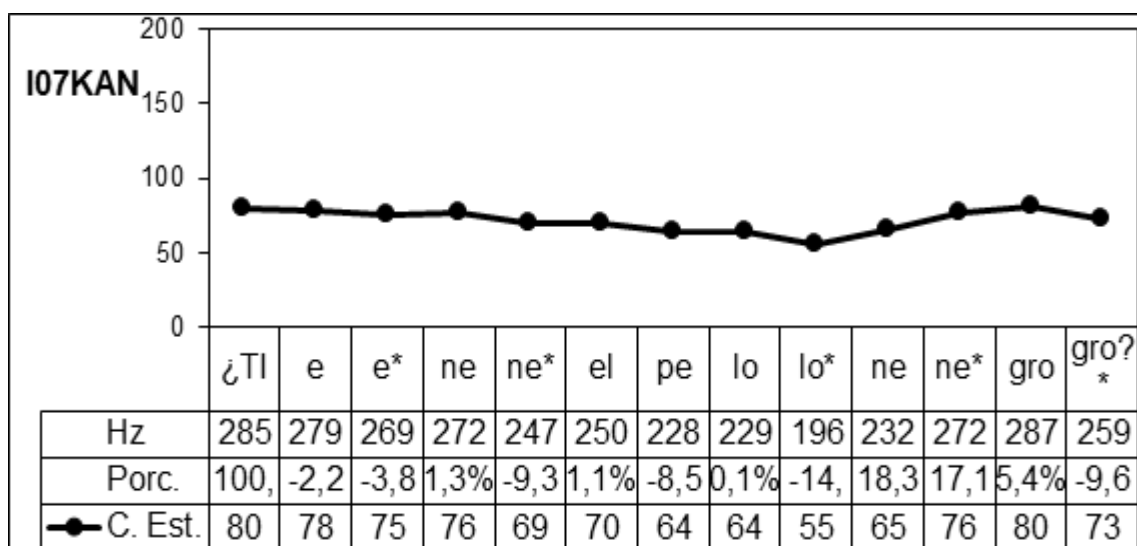
*Figura I04KAN. Gráfico do enunciado. É da Ásia? ¿Es de la Asia?*



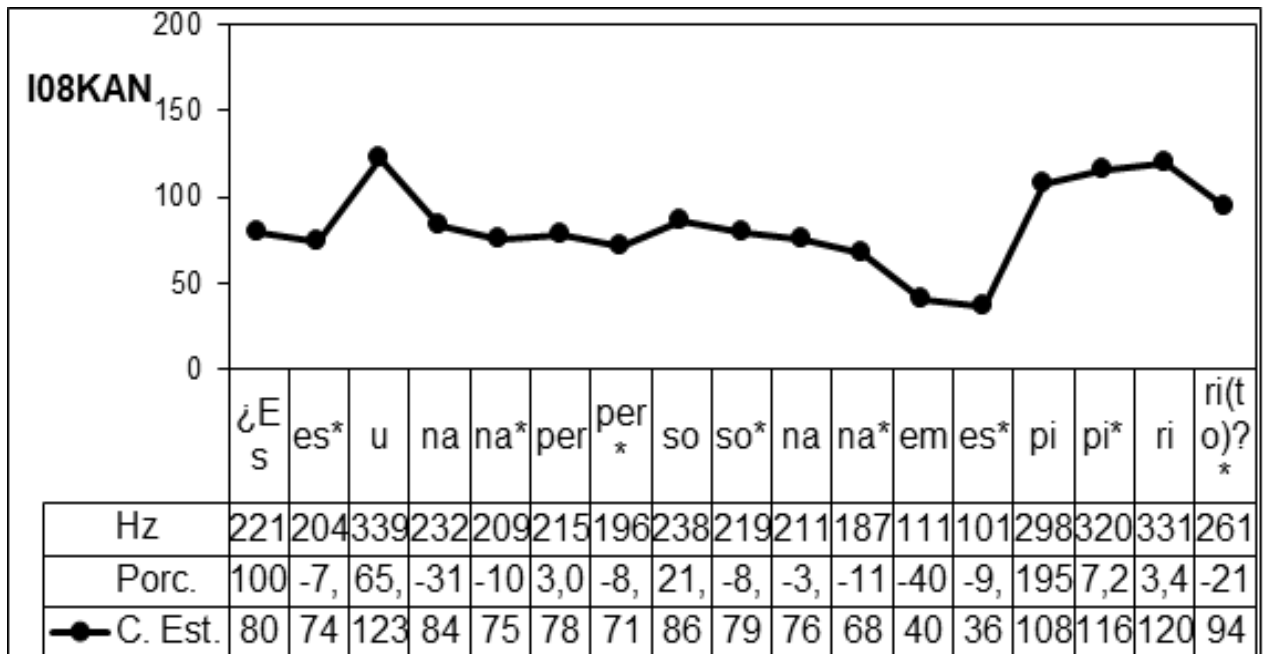
*Figura I05KAN. Gráfico do enunciado. Tem filhos? ¿Tiene hijos?*



*Figura I06KAN. Gráfico do enunciado. É um ator? ¿Es un actor?*

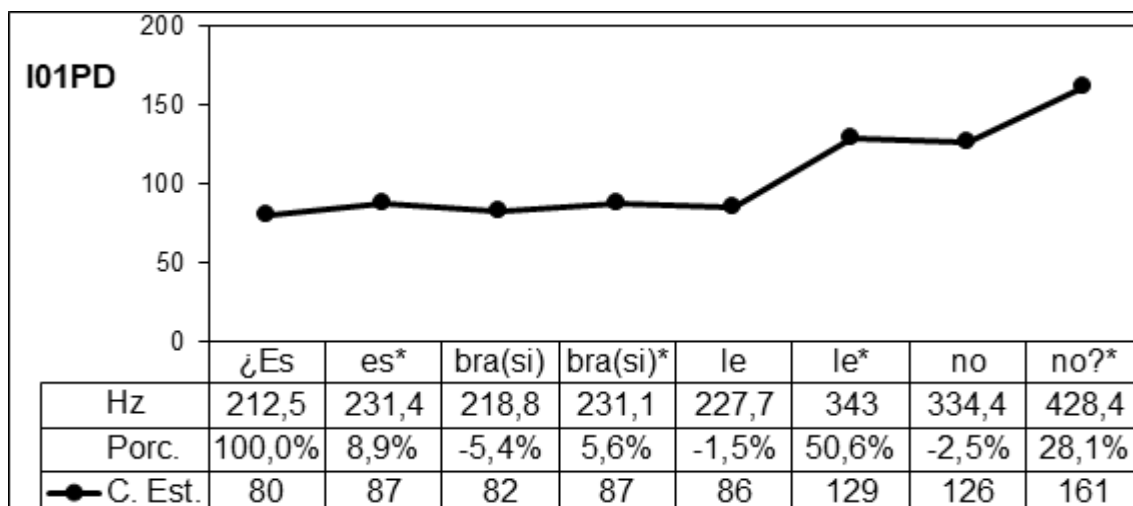


*Figura I07KAN. Gráfico do enunciado. Tem o cabelo escuro? ¿Tiene el pelo negro?*

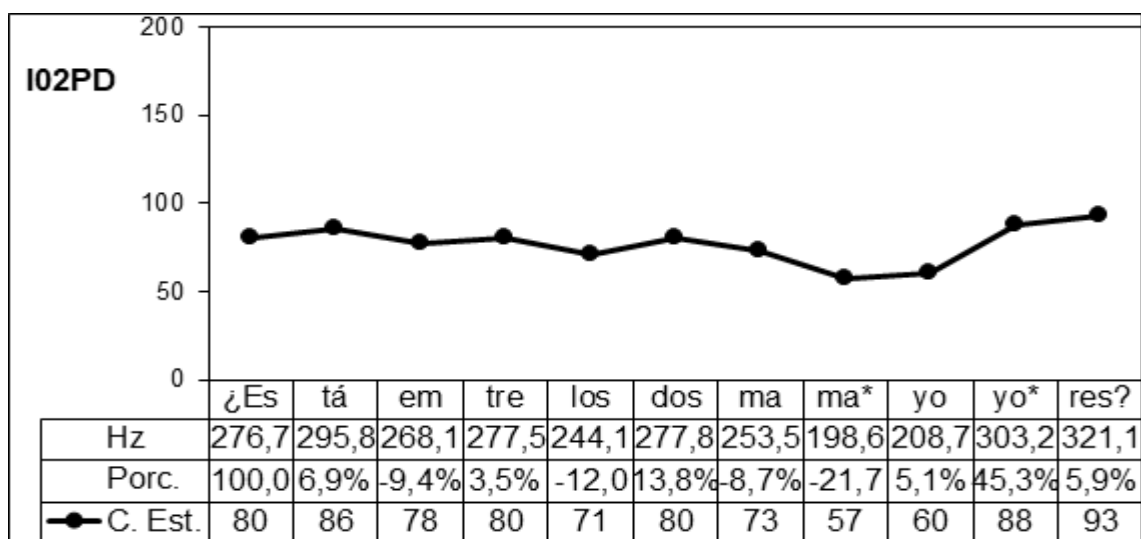


**Figura I08KAN.** Gráfico do enunciado. É uma pessoa em espírito? ¿Es una persona en espíritu?

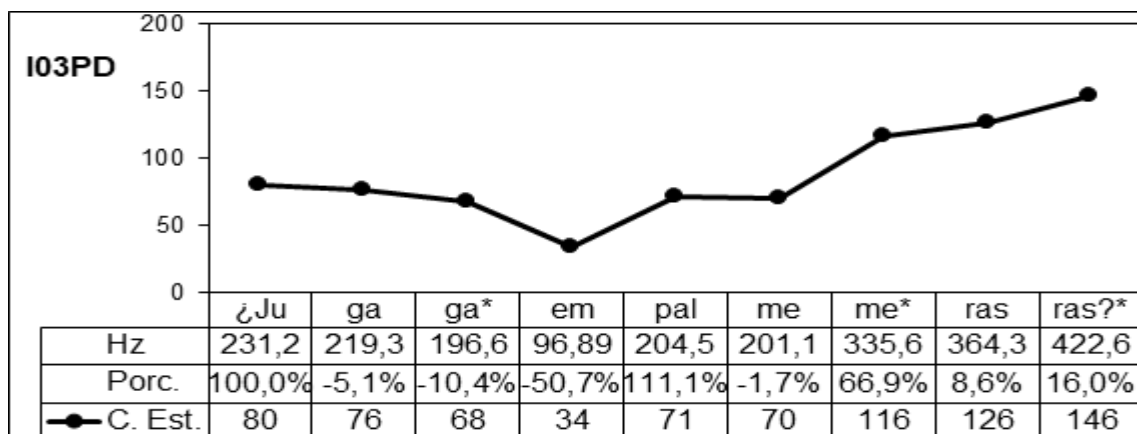
## 6. I01PD – I05PD



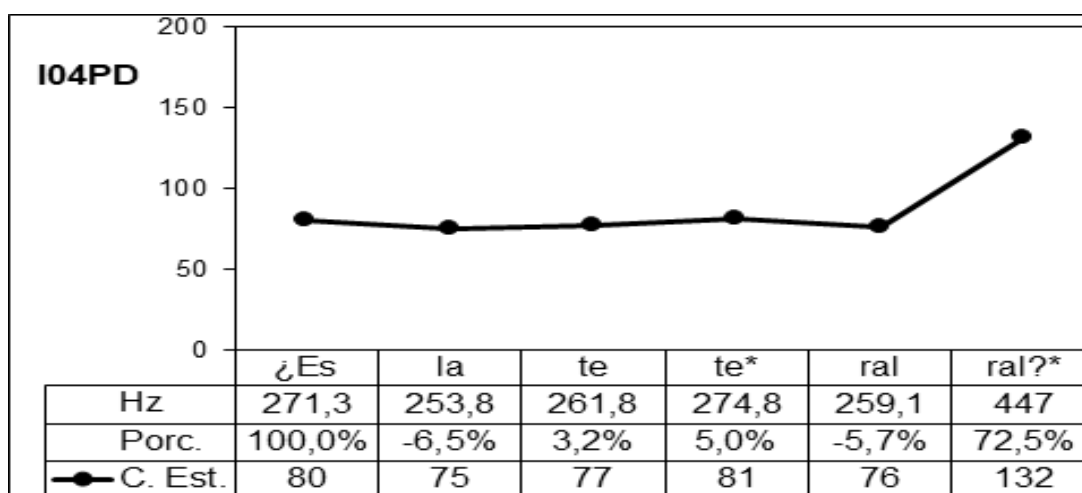
*Figura I01PD. Gráfico do enunciado. É brasileiro? ¿Es brasileño?*



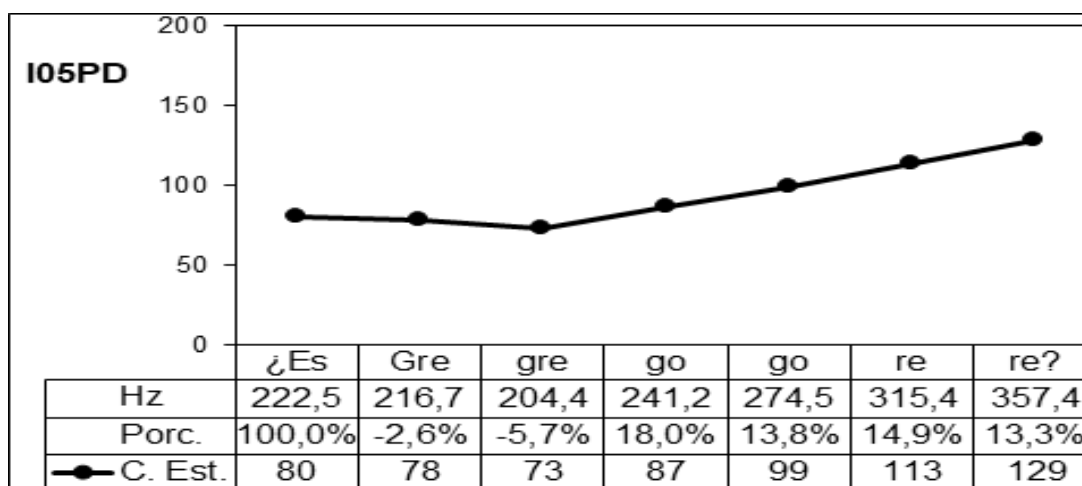
*Figura I02PD. Gráfico do enunciado. Está entre os dois maiores? ¿Está entre los dos mayores?*



*Figura I03VN. Gráfico do enunciado. Joga no palmeiras? ¿Juega en palmeras?*

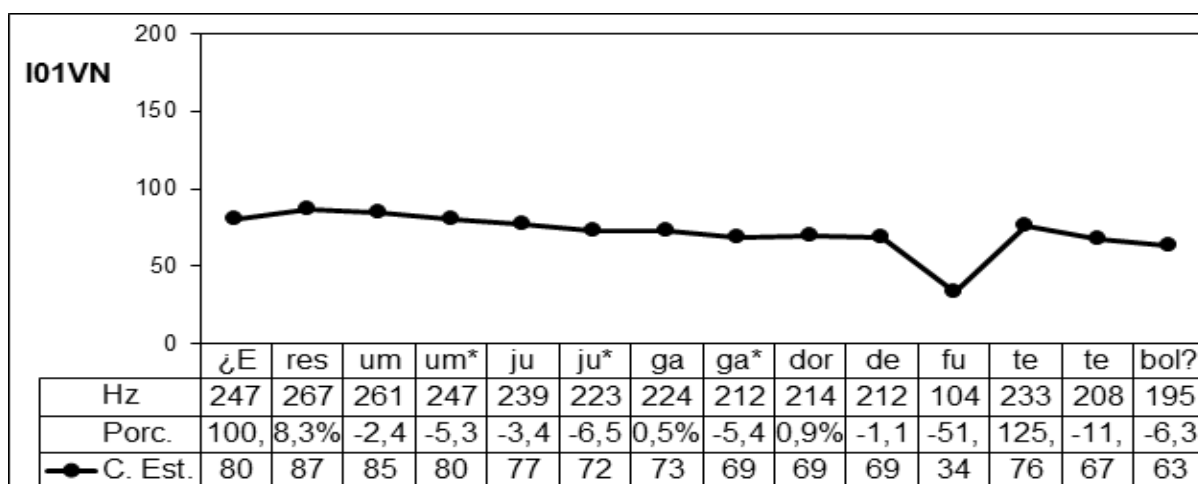


*Figura I04PD. Gráfico do enunciado. É lateral? ¿Es lateral*

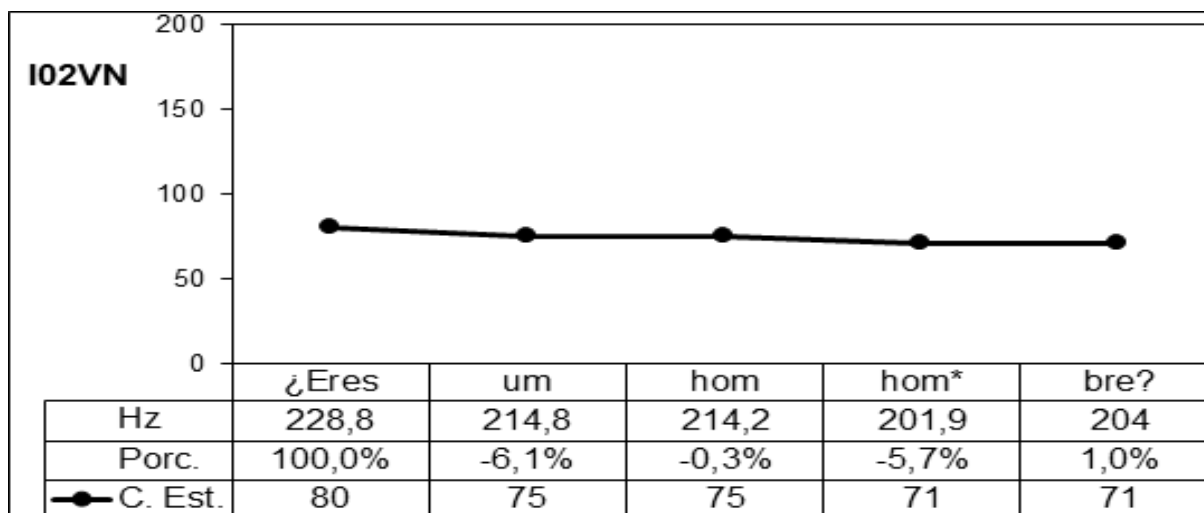


*Figura I03PD. Gráfico do enunciado Es Gregore? ¿Eres Gregore?*

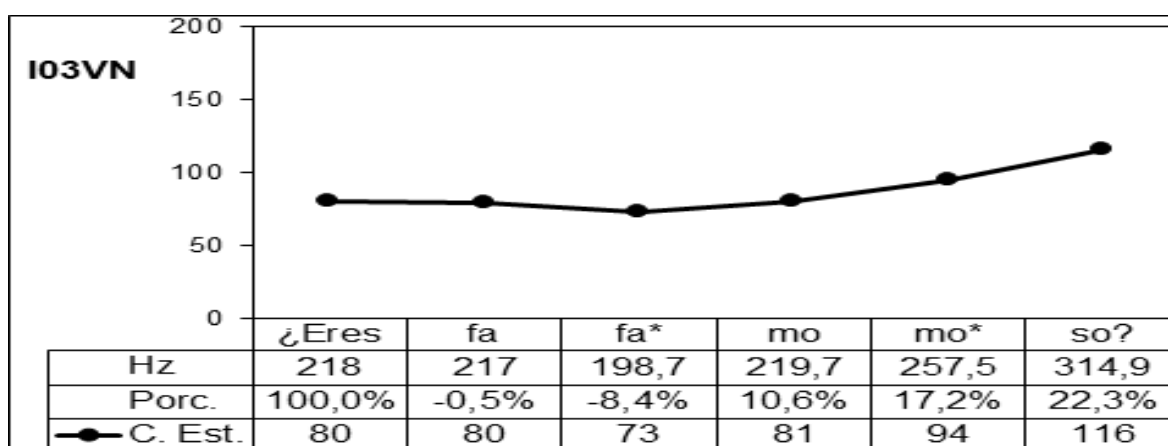
## 7. I01VN – I08VN



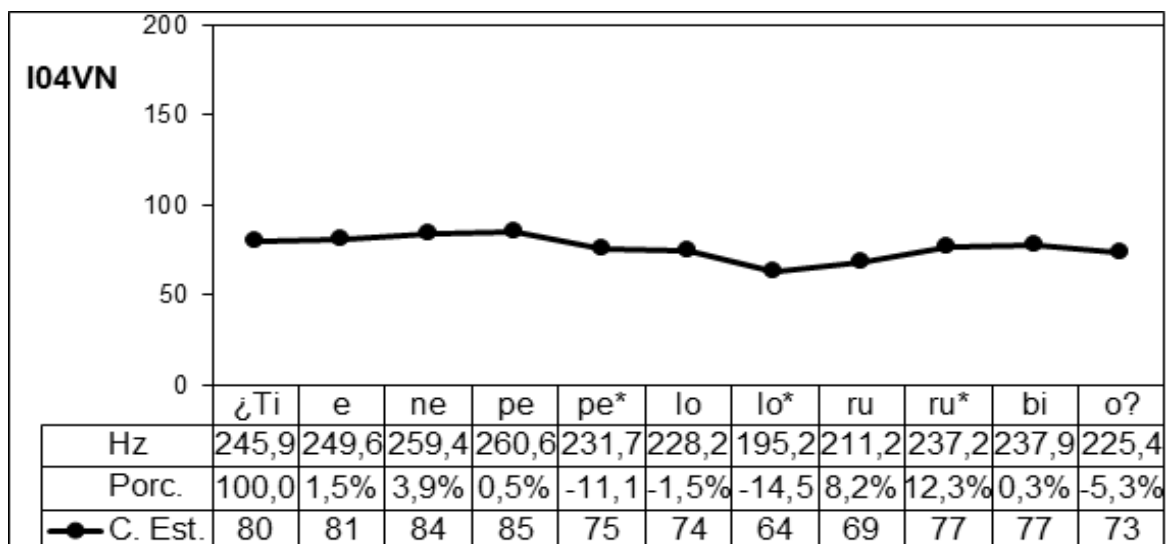
**Figura I01VN.** Gráfico do enunciado. Es um jogador de futebol? ¿Eres un jugador de fútbol?



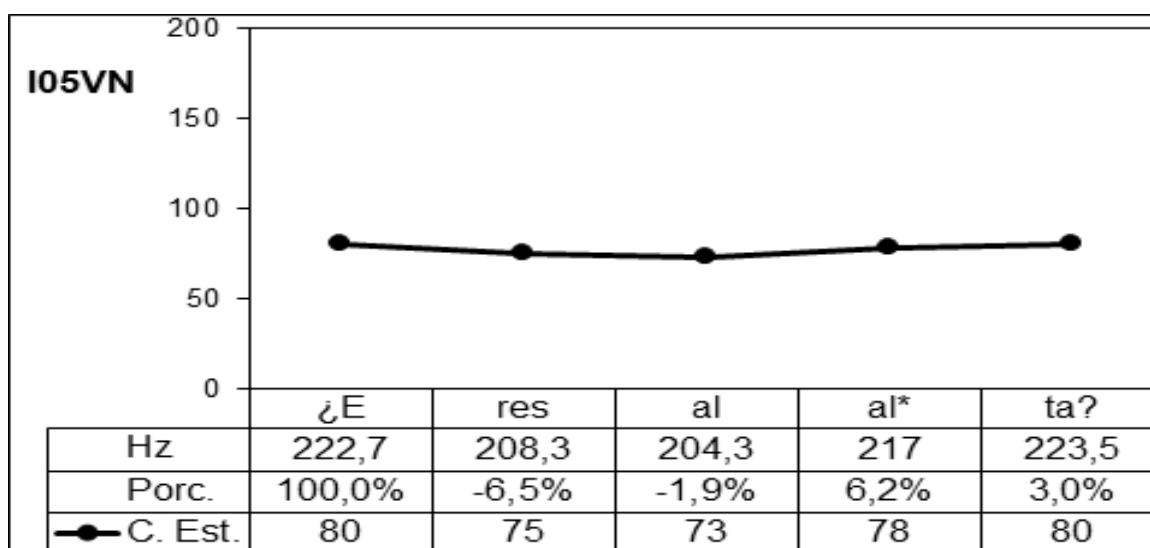
*Figura I02VN. Gráfico do enunciado. Es um homem? ¿Eres un hombre?*



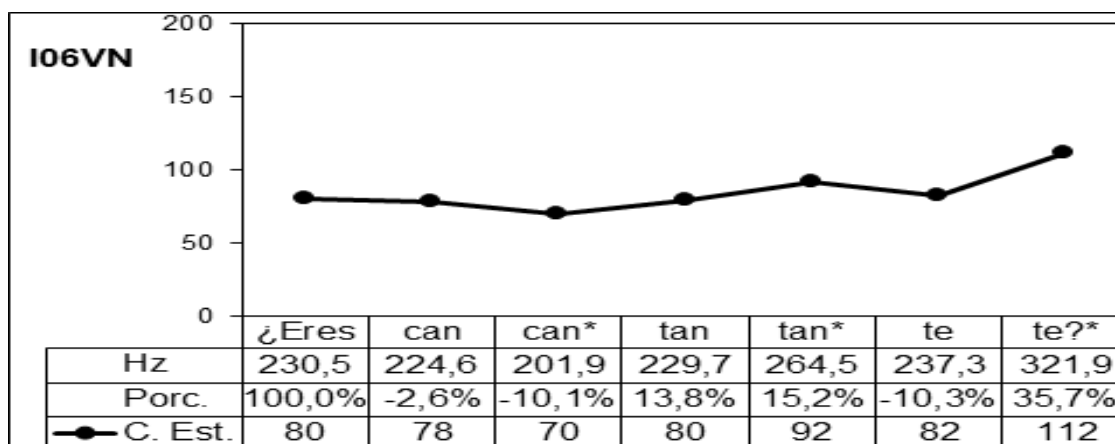
*Figura I03VN. Gráfico do enunciado. Es famoso? ¿Eres famoso?*



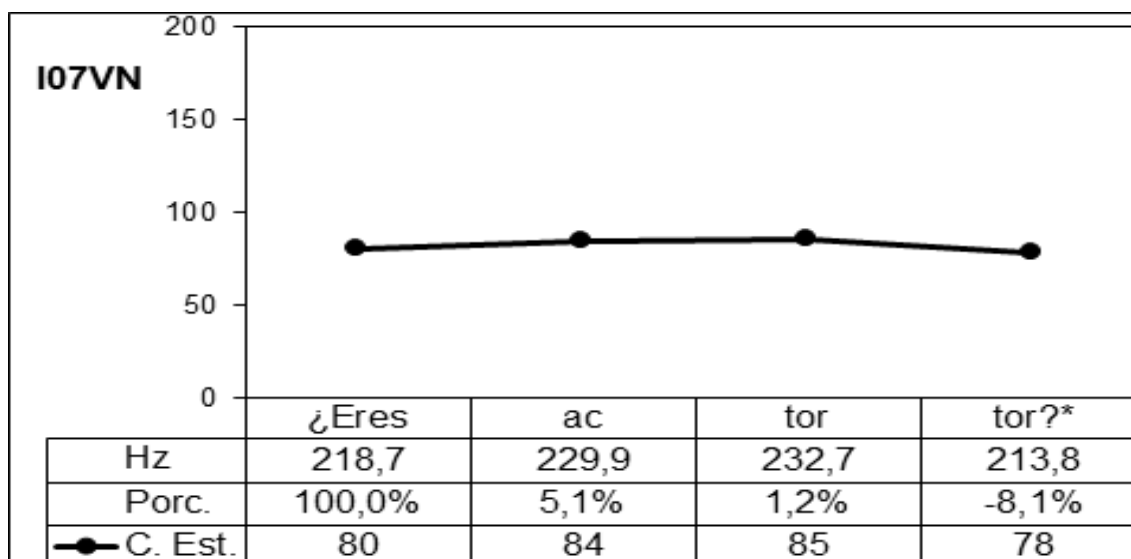
*Figura I04VN. Gráfico do enunciado. Tem cabelo loiro? ¿tiene pelo rubio?*



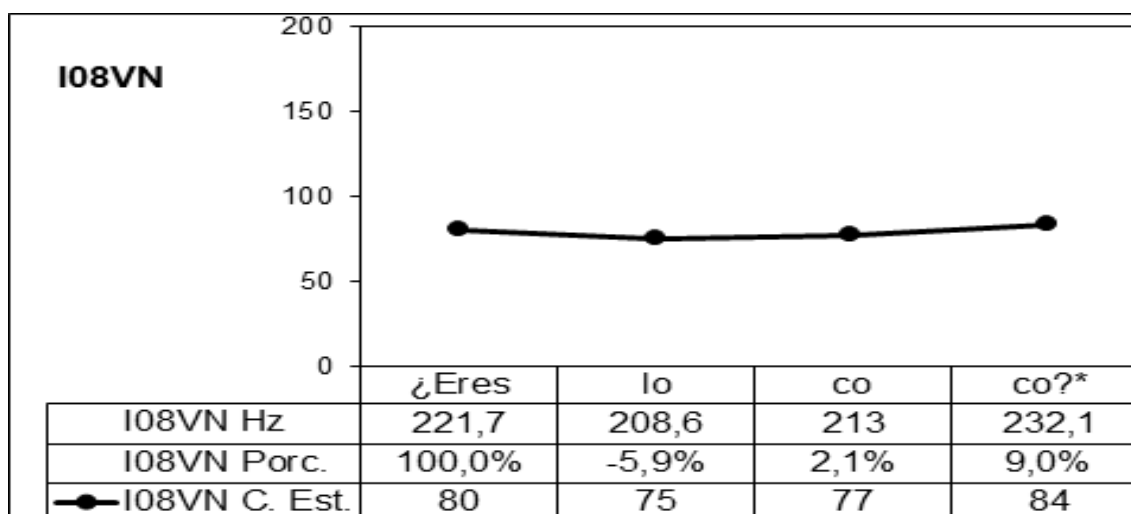
*Figura I05VN. Gráfico do enunciado. Es alta? ¿Eres alta?*



*Figura I06VN. Gráfico do enunciado. Es cantor? ¿Eres cantante?*



*Figura I07VN. Gráfico do enunciado. Es ator? ¿Eres actor?*



*Figura I08VN. Gráfico do enunciado. Es louco? ¿Eres loco?*

**ANEXO 1 – TELEFONE SEM FIO**

Figura 1.



Figura 2.



Figura 3.



ANEXO 2 – QUEM SOU EU?

